

Medida: Porção diária de alimento para o trabalhador comum.
Denário: A remuneração de um dia de trabalho. O amor ao dinheiro tornou-se o espírito predominante.

Cevada: O alimento usado comumente pelos pobres e pelos animais.
Azeite e Vinho: Líquidos comuns usados como alimento no mundo do Novo Testamento; representam a fé e o amor que deviam ser preservados em meio ao materialismo.

Cavalo Amarelo: A Igreja da Idade Média. Espiritualmente morta.
Inferno: A sepultura personificada.
A Quarta Parte da Terra: A grande parte do mundo sobre a qual dominava a Igreja.

Espada: Devastações causadas pela guerra; o martírio de cristãos.
Mortandade: A peste (neste contexto).

8 de Maio ☑

Segunda

Lição 7

4. Sugerimos que aqueles que desejam realizar um estudo mais profundo dos quatro cavalos de Apocalipse 6 considerem o seguinte:

*a) Quem envia os quatro cavalos e os quatro cavaleiros à Terra? Apoc. 6:1, 3, 5 e 7. As ordens são dadas pelas “criaturas viventes”, que são querubins. Ezeq. 1:4-10 e 22; 10:1, 15 e 20. De quem os querubins recebem suas ordens? Ezeq. 1:24 e 25; 10:4 e 5.

*b) Qual é a ordem que as criaturas viventes dão aos cavaleiros do Apocalipse? Algumas versões dizem: “Vem, e vê”, mas a tradução mais correta do texto grego é “Vem” (ou “Vai”). “Muitos copistas dos manuscritos gregos entendiam que isso era um convite para que João viesse contemplar a seqüência da abertura do selo, e acrescentaram portanto as palavras: ‘e vê’. A Versão Autorizada (em inglês) segue essa tradução incorreta. No entanto, os melhores textos gregos só contêm o convite: ‘Vem’.” — George Eldon Ladd, *Commentary on the Revelation of John* (Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans, 1972), pág. 96.

*c) Que é simbolizado pelas quatro cores dos cavalos? Como essas cores são usadas em outros contextos? (O uso de uma concordância poderá ser muito útil neste sentido.) Como ponto de partida, sugerimos o seguinte: “branco” (Apoc. 3:4, 5 e 18; 19:7 e 8); “vermelho” (Isa. 63:1-5; 1:18); “preto” (Jer. 4:27 e 28; Isa. 50:2 e 3); “amarelo ou verde-claro” (II Reis 19:26; Ezeq. 17:24).

*d) Que é representado pelos dois objetos possuídos pelo cavaleiro do cavalo branco? “Arco” (Gên. 49:22-24; Zac. 10:1 e 3-7); “coroa” (Apoc. 3:11; Lev. 8:9; Êxo. 28:36-38; Apoc. 7:1-3).

*e) Que espécie de conquista é realizada pelo cavaleiro do cavalo branco? (Apoc. 6:2). É uma conquista espiritual ou militar?

*f) A mensagem do cavalo branco está sendo apresentada hoje em dia? Em caso afirmativo, qual é essa mensagem?

*g) Se a mensagem do cavalo vermelho, assim como a do cavalo branco, provém de Deus, como se explicam as palavras: “foi-lhe dado tirar a paz da Terra”? (Apoc. 6:4; comparar com S. Mat. 10:34-36.) Se o cavaleiro é

enviado à Terra por um dos querubins que transmite a ordem de Deus, por que lhe é dada uma grande espada? Que representa a espada? (Ver Efés. 6:17; Heb. 4:12; comparar com Isa. 1:19 e 20; 65:11 e 12.) Deus é responsável pela apostasia ou perseguição? Podemos chegar à conclusão de que o cavalo vermelho não representa meramente a apostasia, mas também a atitude de Deus para com a apostasia?

*h) Qual é o significado da “balança” na mão do cavaleiro do cavalo preto? (Ver Jó 31:6; Dan. 5:27; Sal. 62:9.) Como e por que o povo de Deus está sendo pesado na balança hoje em dia? (Ver *Testemunhos Seletos*, vol. 1, págs. 64 e 65.)

*i) É declarado o preço do trigo e da cevada em Apocalipse 6:6, mas não a renda média das pessoas. Essa informação é suficiente para deduzir que estava havendo fome ou carestia? Um denário foi o pagamento por um dia de trabalho na parábola contada por Jesus (S. Mat. 20:2, 9, 10 e 13). Que é salário “inflacionado”? Do que o trigo, a cevada, o azeite e o vinho constituem símbolos nas Escrituras? (Ver Osé. 2:8; Joel 2:19, 23 e 24; Zac. 4:1-6; S. Mat. 9:17; Gên. 49:10-12.)

*j) Para quem está reservada a morte e o inferno (Apoc. 6:8)? Quem causa a destruição que ocorre sob o quarto selo? Por quê? (Ver Ezeq. 14:21; Lev. 26:23-25; Jer. 21:7; Apoc. 20:14 e 15.) Quando os ímpios sofrerão a morte e o inferno? (Ver Apoc. 15:5-8; 16:1-21; 19:14-21; 20:9.)

Aplicação pessoal. Como é minha vida espiritual à vista do Senhor? Que devo fazer para ter mais íntima comunhão com Cristo? Estou disposto a sofrer por causa da justiça, como sucedeu com os fiéis de Deus através da História?



Auxiliar do Professor

A ordem para *ir* nos faz lembrar do encargo que Cristo confiou à Igreja (S. Mat. 28:19). Também pode ser comparada com o apelo para que seja transmitida a mensagem do primeiro anjo (Apoc. 14:6 e 7) e com a incumbência evangélica de que fala S. Mateus 24:14.

Respostas Sugestivas:

c) **Branco:** pureza; justiça.

Vermelho: Sangue; pecado; advertências de Deus devido ao pecado.

Preto: Desolação; praga das trevas no Egito; a advertência final da parte de Deus.

Amarelo ou verde-claro: Morte e destruição para os que rejeitaram as advertências de Deus.

d) Peleja e vitória espiritual.

e) Espiritual.

f) A mensagem do primeiro anjo (Apoc. 14:6 e 7).

g) O evangelho divide o mundo em duas partes: os que servem a Deus e os que se rebelam contra Ele. Alguns vêem certa semelhança aí com a mensagem do segundo anjo: “Caiu Babilônia.”

h) Nos últimos momentos do tempo, todos serão pesados na balança de Deus. Alguns receberão o selo de Deus. Estes não receberão o sinal ou a marca da besta de que fala a mensagem do terceiro anjo de Apocalipse 14.

i) O materialismo que impregnou o cristianismo na Idade Média encontra seu paralelo na igreja Laodicéia, que não reconhece sua grande necessidade espiritual, pois se considera rica e abastada e diz que não precisa de coisa alguma (Apoc. 3:17). O azeite e o vinho de genuína espiritualidade correm o risco de ser danificados. Mas a mensagem a Laodicéia indica que muitos na Igreja aceitarão os remédios de Cristo antes que seja tarde demais.

j) O alto clamor de Apocalipse 18:1-8 ocorre pouco antes do fim do tempo da graça e do derramamento das sete últimas pragas. Os que não atenderem ao último apelo de Deus terão de enfrentar então os resultados de sua apostasia.

9 de Maio ☑

Terça

Lição 7

II. Mortos Por Causa da Palavra de Deus (Apoc. 6:9-11).

Devemos lembrar-nos de que no livro do Apocalipse estamos lidando com linguagem simbólica. A tentativa de interpretar essa passagem literalmente deturpará a mensagem profética. A visão pode ser compreendida mais claramente se for comparada com o ritual dos sacrifícios do Antigo Testamento.

5. O que estas passagens ensinam sobre o sangue e o sacrifício?

Lev. 4:7; 17:11; Exo. 29:12. *Porque o sangue da carne não traz purificação, mas o sangue que para expiação em virtude da vida.*

No ritual do santuário, os sacerdotes derramavam o sangue dos novilhos à base do altar do holocausto. A vida do animal era considerada como estando no sangue. Quando derramava o sangue do animal dessa maneira, o sacerdote estava devolvendo a vida a Deus por meio do ritual do sacrifício.

6. O sangue de quem era simbolizado pelo sangue derramado

debaixo do altar no santuário terrestre? Isa. 53:12; S. João 19:33 e 34. *O sangue de Jesus Cristo (cordeiro)*

7. Qual é a outra aplicação possível do sangue derramado debaixo

do altar? Rom. 8:35-37; Filip. 3:10; Apoc. 12:11. *Eles, Paul, o receberam por causa do testemunho do Testemunho que deram, e, mas não sem medo da morte, mas amaram a Presença Vida.*

8. Qual foi a atitude de Paulo ao enfrentar a pena de morte por

sua fé? Filip. 2:17; II Tim. 4:6. *Entrando no mundo que se dá em oferta - lido por liberação sobre o sacrifício e serviço da nossa fé, alegro - me e com todos nos me congratulo.*

Os mártires receberão a vida eterna. Em simbolismo profético, João viu os mártires que haviam dado a vida por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo. Ele não viu almas desencarnadas no Céu, e, sim, uma representação simbólica do fato de que Cristo reservara os

justos mortos para a vida eterna que será outorgada na manhã da ressurreição. (Ver I Tim. 6:16; I Cor. 15:51-54.)

9. Como podemos ter o mesmo espírito dos mártires? Que significa

para você o conselho dado pelo apóstolo Paulo? Rom. 12:1 e 2. *É não nos conformarmos com este século, mas transformamo-nos pela renovação da nossa mente. Para que apresentemos qual seja a obra, agradável e*

Pensada vontade de Deus.
Todos quantos consagram corpo, alma e espírito ao serviço de Deus, não de receber continuamente uma nova provisão de energia física, mental e espiritual. Os inexauríveis abastecimentos celestiais se acham a sua disposição. Cristo lhes dá o bafejo de Seu próprio espírito, a vida de Sua vida. O Espírito Santo põe Suas mais elevadas energias a operar no coração e no espírito." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 513.

10. Que clamor figurado dos justos mortos e inconscientes é

ouvido por Deus? Apoc. 6:10. *Até quando, ó Soberano Senhor, santo e justo, tardas, não julgas não vingas o nosso sangue dos justos?*

O clamor dos mártires é na realidade um pedido de justiça — não num sentido frio e legalista, mas com genuína paixão pela justiça e paz. O clamor dos mártires não é um desejo de vingança pessoal, mas um pedido de vindicação divina.



Auxiliar do Professor

Almas Debaixo do Altar: Especialmente aqueles que foram martirizados nos períodos da pré-Reforma e da Reforma; mas se aplica aos mártires de todas as épocas, incluindo a nossa.

* **Vestidura:** Manto comprido usado como sinal de distinção. O manto da justiça de Cristo. "No trajeto en-

contramos uma multidão que também contemplava as belezas do lugar [Nova Terra]. Notei a cor vermelha na borda de suas vestes, o brilho das coroas e a alvura puríssima dos vestidos. Quando os saudamos, perguntei a Jesus quem eram eles. Disse que eram mártires que por Ele haviam sido mortos." — *Primeiros Escritos*, págs. 18 e 19.

Por Pouco Tempo: Até que o caráter de Deus seja vindicado no juízo e os santos possam receber sua recompensa.

10 de Maio ☑

Quarta

Lição 7

11. Os justos mortos são julgados por ocasião da morte, ou mais

tarde? Por ocasião da volta de Jesus, ou antes? Apoc. 6:10 e 11; comparar com Dan. 7:9-14; 21 e 22. *Por ocasião da volta de Jesus*

O julgamento dos justos mortos não ocorreu no primeiro século A.D. Os mártires também não foram julgados por ocasião de sua morte. O clamor deles exclui essas possibilidades. Muitos deles estavam na sepultura durante séculos. Seu clamor simbólico era: "Até quando.... não julgas?"

Apoc. 6:10. Além disso, foi-lhes ordenado que “repousassem ainda por pouco tempo” (verso 11). Eles seriam ressuscitados dentre os mortos depois de permanecerem “um pouco mais” na sepultura. (Ver I Tess. 4:16-18.) O Segundo Advento de Jesus ocorreria pouco tempo depois disso. O clamor dos mártires denota que há um juízo investigativo que precede o Segundo Advento. Nesse juízo eles finalmente serão vindicados.

12. Como são julgados os justos mortos? Apoc. 6:11; comparar com 3:5; Dan. 12:1.

Os mártires justos são julgados no Céu. As “vestes brancas” simbolizam sua vindicação no julgamento celestial que precede o Segundo Advento. Visto que eles morreram possuindo a justiça de Cristo, podem ser julgados dignos da vida eterna.

13. Que tem de ocorrer antes que os justos mortos possam ser ressuscitados? Apoc. 6:11.

A maioria das traduções de Apocalipse 6:11 parecem indicar que os mártires não poderão ser ressuscitados até que certo número de pessoas tenham sido mortas por sua fé. No entanto, o texto grego de Apocalipse 6:11 diz simplesmente: “E a cada um deles foi dada uma veste branca e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que seus conservos e seus irmãos, que estão prestes a ser mortos como eles o foram, também sejam completados (ou aperfeiçoados).” O verbo grego para “sejam completados” não denota necessariamente a completação de determinado número de mártires. A ideia de completar um número não é característica do uso desse verbo no Antigo ou Novo Testamento em grego.

14. Como nos tornamos espiritualmente completos? Col. 2:10-13; Efés. 3:16-19. *E com a obra do Espírito Santo que excede todo entendimento para que sejais cheios da plenitude de Deus.*

A obra do Espírito Santo. “O forte poder do Espírito Santo efetua uma transformação completa no caráter do instrumento humano, tornando-o nova criatura em Cristo Jesus. Quando alguém está cheio do Espírito, quanto mais severamente for provado e afligido, tanto mais claramente demonstrará que é um representante de Cristo. Estamos buscando Sua plenitude, sempre prosseguindo para o alvo colocado diante de nós — a perfeição de Seu caráter? Quando o povo do Senhor atingir esse alvo, eles serão selados em suas fronteiras. Cheios do Espírito, estarão completos em Cristo, e o anjo relator declarará: ‘Feito está!’” — Comentários de Ellen G. White, SDABC, vol. 6, págs. 1.117 e 1.118.

15. Qual será a condição espiritual do povo de Deus pouco antes da segunda vinda de Jesus? Apoc. 19:7 e 8; Apoc. 3:5; Efés. 4:13; 5:27. *Até que todos cheguem à unidade da fé e do pleno conhecimento do filho de Deus e à perfeita harmonia da medida da estatura da plenitude de Cristo.*

“Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus.” — *Parábolas de Jesus*, pág. 69.
“O caráter piedoso deste profeta [Enoque] representa o estado de santidade que deve ser alcançado por aqueles que não de ser ‘comprados da Terra’ (Apocalipse 14:3), por ocasião do segundo advento de Cristo.” — *Patriarcas e Profetas*, pág. 85.



Auxiliar do Professor

Vindicação Divina. “Milhões baixaram ao túmulo carregados de infâmia, porque recusaram render-se às enganosas pretensões de Satanás. Por tribunais humanos os filhos de Deus foram condenados como os mais vis criminosos. Mas próximo está o dia em que ‘Deus mesmo é o juiz’ Sal. 50:6. Então as sentenças dadas na Terra serão invertidas. Então ‘tirará o opróbrio do Seu povo de toda a Terra’ Isa. 25:8. Vestes brancas dar-se-ão a todos eles. Apoc. 6:11. ‘E chamar-lhes-ão: povo santo, remidos do Senhor.’ Isa. 62:12.” — *Parábolas de Jesus*, págs. 179 e 180.

11 de Maio

Quinta

Lição 7

III. “Chegou o Grande Dia da Ira Deles” (Apoc. 6:12-17).

A abertura do sexto selo revela uma série de acontecimentos que assinalam o começo do fim. “O dia do Senhor” nas profecias do Antigo Testamento é o dia em que Deus vindicará o Seu nome na Terra. Será um dia de luz para os justos, mas de trevas para os ímpios. (Ver Isa. 13:9 e 10; Joel 2:1 e 2; Amós 5:18-20).

16. Qual o primeiro acontecimento no mundo natural que é apresentado como sinal do breve aparecimento de Jesus? Apoc. 6:12; comparar com Jer. 4:23-28; Apoc. 16:17-20. *E ao serem abertas as sete pagas, houve a trevas, e o dia do grande aparecimento, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra.*

17. Qual é o segundo sinal do Advento mencionado por João? Apoc. 6:12; comparar com Isa. 13:9-11; Ezeq. 32:7 e 8; Joel 2:10 e 11. *Diante deles trevas a terra, e as estrelas caíram: o sol se escureceu, e as estrelas retiraram o seu resplendor.*

18. Qual é o terceiro sinal do Advento na passagem que estamos considerando? Apoc. 6:13; comparar com Isa. 34:1-4. *As estrelas do céu caíram pela terra, como cinza, quando abalada por vento forte, deitou sobre as suas folhas verdes.*

19. Como João descreve a segunda vinda de Jesus? Apoc. 6:14-17; comparar com Joel 2:11; Naum 1:6. *Sim, grande é o dia do Senhor e não haverá quem possa resistir. Quem o poderá sustentar? Porque chegou o grande dia do Senhor, e quem é que poderá sustentar-se?*

Que Pretendo Fazer Para Estar Preparado? Pode sustentar-se? *Andar dia a dia com Cristo e a Sua Palavra.*

Como preparação para a segunda vinda de Jesus, pretendo fazer o seguinte: (assinale as respostas apropriadas)

- Passar pelo menos trinta minutos, todos os dias, em oração e meditando na vida perfeita de Jesus.
- Dedicar mais tempo ao estudo da Bíblia realizado com oração.
- Empenhar-me em atividades missionárias de minha igreja.
- Fazer planos para empregar mais tempo e dinheiro em interesses espirituais.



Auxiliar do Professor

*Grande Terremoto: O terremoto de Lisboa, em 1º de novembro de 1755. Também o paralelo, nos últimos dias, com o terremoto de que fala Apocalipse 16:18. (Ver *O Grande Conflito*, pág. 304.)

*O Sol se Tornou Negro: O dia escuro de 19 de maio de 1780.

*A Queda das Estrelas: A grande chuva de meteoros em 13 de novembro de 1833.

*O Grande Dia: O dia do juízo de Deus, especialmente a Segunda Vinda de Cristo.

*Silêncio no Céu (Apoc. 8:1): Temor reverente e silencioso do dia do juízo. A paz e calma que se segue à tormenta.

Advertência do Segundo Advento:

“Esta profecia [Apoc. 6:13] teve cumprimento surpreendente e impressionante na grande chuva meteórica de 13 de novembro de 1833. Aquela foi a mais extensa e maravilhosa exibição de estrelas cadentes que já se tem registrado. ... Deste modo a atenção do povo foi dirigida para o cumprimento da profecia, sendo muitos levados a dar atenção à advertência do segundo advento.” — *O Grande Conflito*, págs. 333 e 334.

“O dia escuro e a queda das estrelas foram sinais notórios para essa geração. Mas outras coisas estão acontecendo nesta geração. Faz poucos anos a Ciência arremessou a humanidade para dentro da era atômica. O poder do átomo conduziu um submarino por sob a calota polar, e agora o homem se atirou para dentro do espaço exterior. O fato de poder o homem agora viajar a aproximadamente 32 mil quilômetros por hora, mais de 300 quilômetros acima da superfície terrestre, tem qualquer significado para nós? O Senhor virá precedido por sinais no céu e na Terra.” — Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, pág. 85.

12 de Maio ☐

Sexta

Lição 7

A abertura do rolo na mão do Pai revela o apelo de Deus à humanidade devido aos acontecimentos terrestres. Com o rompimento de cada um dos

selos, podemos ver os eventos e ouvir as mensagens do Céu que precedem a Segunda Vinda de Cristo.

Estudo Adicional e Meditação:

Compare Apocalipse 6:9-11 (julgamento em curso) com Apocalipse 19:1-8 (julgamento completado). Leia *O Grande Conflito*, págs. 641-657. (Capítulo 40: “O Livramento dos Justos”).



Ocaso do Sol na Sexta-feira, dia 12

Recife — 17:09h; Rio de Janeiro — 17:23h;
São Paulo — 17:36h; Porto Alegre — 17:44h;
Belém — 18:12h; Manaus — 17:53h.

13 de maio



Informativo Mundial

Uma Luz Entre os Mazondas

Elizabeth Chirre de Acnuta contribuiu para este relato.

Os raios do escaldante sol africano¹ batem sobre a pequena choupana de barro de Cândido Fabião, onde ele se assentava com sua jovem esposa, Otilia, e seu filho de 4 anos. A luta² e a fome tinham cobrado seu tributo entre os Mazondas. Não havia muita mandioca³ na panela.

QUER UMA VIDA MELHOR

- Tem de haver uma vida melhor para nós! — suspirou Cândido.
- Mas o que podemos fazer? — sua esposa encolheu os ombros.
- Podemos ir para Maputo⁴ — disse Cândido. — Ao menos ali eu poderia arranjar trabalho e comprar alimento.
- Mas onde moraríamos? — Sua esposa franziu as sobrancelhas.
- Temos parentes ali. Eles nos acomodarão até que possamos achar nosso próprio lugar. Estou decidido. Empacote nossas coisas. Iremos para Maputo.

CHEGADA EM MAPUTO

A vida não foi muito melhor em Maputo. Cândido lutou para encontrar um pequeno trabalho ganhando alguns meticais⁵ para comprar mandioca, feijão e batata-doce.

A vida nunca melhorará para nós? perguntou Cândido. Ele pegou o seu rádio e sintonizou, à procura de alguma música para afastar a mente dos problemas. Mas em vez disto ele ouviu alguém do Brasil que estava pregando. Cândido ficou emocionado com a mensagem que ouviu.

Preciso conhecer mais acerca desse Jesus Cristo, disse Cândido para si mesmo. Mas aonde iria eu para descobrir? Não conheço nenhum cristão.⁶

Os Servos de Deus São Selados

8

14 a 20 de Maio ☒

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: II Crôn. 14 a 33. ☐

O ESTUDO DESTA SEMANA:

Apocalipse 7:1-8. O selamento antes do fim do tempo.

VERSO ÁUREO:

“Então ouvi o número dos que foram selados, que era cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel.” Apocalipse 7:4.

ESTÁ-SE PREPARANDO PARA O SELO DE DEUS?

A obra de Deus, de selar o Seu povo, livra-os da destruição iminente, e os preserva para Seu reino. Se vivermos até que Jesus venha, precisamos receber o selo de Deus no fim do tempo para ser salvos. Não ser selado é estar perdido. As sete últimas pragas só ocorrerão quando o povo de Deus já estiver selado. O número simbólico de 144.000 são os resgatados de todas as nações. Suas vestiduras foram alvejadas no sangue do Cordeiro.

O SELO DE DEUS É PREPARAÇÃO ESPIRITUAL:

Certa mulher sonhou que tinha um tumor canceroso. A doença se alastrou rapidamente por todo o corpo. Ela sentiu-se completamente desamparada e foi dominada pelo pavor e desespero. Muitos adventistas sentem-se dessa maneira ao pensarem em sua condição espiritual e na de seus familiares. Se não for devidamente compreendida, a lição para esta semana poderá causar desespero, pois chama a atenção para os terrores que estão reservados para os ímpios nos últimos dias. Conquanto não se considerem ímpios, muitos adventistas não têm a certeza da salvação. Tendem a duvidar de que devam incluir-se entre os fiéis de Deus.

A visão dos quatro anjos nos quatro cantos da Terra destinava-se a avivar a esperança do povo de Deus e trazer-lhes encorajamento ao se prepararem para a grande tribulação. Nesse preparo, convém fazer uma avaliação de nossas prioridades espirituais e decidir se precisam ser feitas algumas modificações. Ainda não é tarde demais para mudar. Por mais desesperada que pareça ser a nossa condição,

a graça de Deus é suficiente. Sua sabedoria e poder são ilimitados. Ele deseja conduzir-nos em segurança através das provocações que se acham à nossa frente.



Auxiliar do Professor

Introdução do Professor:

“Porque chegou o grande dia da ira dEles; e quem é que pode suste-se?” Apoc. 6:17. Comparar com Naum 1:6; Mal. 3:2; S. Luc. 21:36.

“Com esta pergunta penetrante chega ao fim a cena... [da abertura do sexto selo]. Cada um dos seis selos que foram abertos mostra um aspecto diferente do grande conflito entre Cristo e Satanás, e cada um deles ajuda a demonstrar a justiça de Deus perante o Universo espectador. Agora há uma pausa na abertura dos selos, pois tem de ser respondida uma pergunta. Até este ponto na descrição dos terríveis acontecimentos que precedem o Segundo Advento não foi dada nenhuma indicação de que alguém sobreviverá a eles. Daí a comovente pergunta: ‘Quem poderá subsistir?’ O capítulo 7 interrompe a seqüência dos selos, a fim de dar a resposta.” — SDABC, vol. 7, pág. 780.

14 de Maio ☒

Domingo

Lição 8

I. Anjos Detêm os Ventos (Apoc. 7:1).

A obra de selamento dos crentes no fim do tempo é relatada depois da descrição da Segunda Vinda de Jesus (Apoc. 6:12-17). Mas o selo de Deus não é dado depois do Segundo Advento de Cristo. A razão para essa seqüência nesta parte do Apocalipse é simplesmente que o capítulo 6:17 faz uma pergunta importante: “Quem poderá subsistir?” A resposta a essa pergunta é que aqueles que forem selados antes do Segundo Advento poderão subsistir ou ficar de pé quando Jesus vier. Apocalipse 7:1-8 responde à pergunta de Apocalipse 6:17.

1. **Que significam os “quatro cantos da Terra”?** Apoc. 7:1; comparar com Apoc. 20:8; Jó 1:19. *O mundo inteiro*

Na Bíblia, a expressão “quatro cantos” denota universalidade ou inteireza. Os quatro cantos de uma cidade se referem à cidade toda ou completa. Esta expressão não indica que a cidade é quadrada ou plana. Acontece a mesma coisa com respeito a uma casa, nação, classe de pessoas ou o mundo. (Ver também Isa. 11:12 e Ezeq. 7:2.) Isaías 40:22 declara que Deus “está assentado sobre a redondeza [ou sobre o círculo] da Terra”.

Os “quatro anjos” de Apocalipse 7:1 simbolizam todos os anjos do Céu que se empenham em ajudar a humanidade. (Ver Heb. 1:14.)

2. **Que é simbolizado pelos “ventos da Terra” detidos pelos anjos?** Apoc. 7:1. Leia cada uma destas passagens e mencione o que ela diz sobre o vento ou os ventos: *bondades e pragas do tempo de um justo final*

Dan. 7:2 e 3 4º anjos grandes

Jer. 49:36 Os fugitivos de Elam

Jer. 23:19 Redenção e tempestade

Osé. 13:15 Selará sua marinha

Anjos estão refreando as forças do mal. "A atualidade é uma época de absorvente interesse para todos os que vivem. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm fixa a sua atenção nos fatos que se desenrolam em redor de nós. Acham-se a observar as relações tensas e inquietas que existem entre as nações. Observam a intensidade que está tomando posse de todo o elemento terrestre, e reconhecem que algo de grande e decisivo está para ocorrer, ou seja, que o mundo se encontra à beira de uma crise estupenda.

→ "Anjos acham-se hoje a refrear os ventos das contendidas, para que não soprem antes que o mundo haja sido avisado de sua condenação vindoura; mas está-se formando uma tempestade, prestes a irromper sobre a Terra; e, quando Deus ordenar a Seus anjos que soltem os ventos, haverá uma cena de lutas que nenhuma pena poderá descrever." — Educação, pág. 179.



Auxiliar do Professor

"Satanás está agora usando cada artifício neste tempo de selamento a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar. Vi que Deus estava estendendo uma cobertura sobre o Seu povo a fim de protegê-lo no tempo de angústia; e que cada alma que se decidia pela verdade e era pura de coração devia ser coberta com a proteção do Todo-poderoso. ... Satanás estava procurando lançar mão de todas as suas artes a fim de mantê-los onde estavam, até que o selamento passasse, até que a proteção fosse tirada de sobre o povo de Deus e este ficasse desprotegido da ardente ira de Deus nas sete últimas pragas." * Primeiros Escritos, págs. 43 e 44.

15 de Maio ☒

Segunda

Lição 8

II. O Anjo Que Subia do Oriente (Apoc. 7:2).

3. Por que é declarado que o anjo do selamento subia do Oriente?

Apoc. 7:2; comparar com 16:12. Por que Cristo e os anjos constroem os reis do oriente

O Oriente é um símbolo importante na Bíblia. O tabernáculo original e o templo da visão de Ezequiel estavam voltados para o Oriente (Exo. 27:13-15; Ezeq. 40:6.) A tribo de Judá, da qual descendia Jesus, acampava-se no lado oriental do acampamento de Israel no deserto (Núm. 2:3). Moi-

sés e Arão, que eram tipos de Cristo, acampavam-se ao oriente do tabernáculo (Núm. 3:38). Lemos em S. Lucas 1:78: "Graças à entranhável misericórdia de nosso Deus, pela qual nos visitará o sol nascente [ou "oriente"] das alturas. O "Oriente" ou "Sol nascente" desceu do Céu à Terra quando Jesus veio remir a humanidade. Malaquias refere-se ao Messias dizendo que "nascerá o Sol da Justiça, trazendo salvação nas Suas asas" (Mal. 4:2).

Ciro, que conduziu com êxito os medos e persas contra Babilônia em 539 A.C., foi o libertador procedente do Norte e do Leste. (Ver Isa. 41:2 e 25.) Ciro e seu exército eram tipos de Cristo e os anjos celestiais que derrotarão a Babilônia moderna (Apoc. 17:14). Cristo e os anjos constituem os "reis do Oriente" mencionados em Apoc. 16:12, conforme será demonstrado numa lição posterior.

* O Anjo do selamento é Cristo. O Anjo do selamento em Apocalipse 7:2 pode ser considerado como a própria pessoa de Cristo. É Ele quem sela Seu povo e traz o raiar do dia espiritual para os pecadores que crêem. Assim como a vitória de Ciro tornou possível o seu decreto libertando Israel do cativo em Babilônia, a vitória de Cristo (Apoc. 5:5, 9 e 10) possibilita que Ele separe Seu povo da "Babilônia" moderna e que os sele para a eternidade.

Estou permitindo que Cristo me separe da "Babilônia" moderna? (Apoc. 18:1-4.) Desejo viver tão perto de Jesus que Ele possa colocar em mim o Seu selo nos últimos dias?



Auxiliar do Professor

Identificação:

* Quatro Cantos: O mundo inteiro.

* Quatro Ventos: Contendas e pragas do tempo de angústia final.

* Selo do Deus Vivo: O caráter de Deus gravado na alma dos que se dedicaram inteiramente a Cristo. O sinal exterior é a observância do sábado.

* O Anjo do Selamento: Cristo.

16 de Maio ☒

Terça

Lição 8

III. A Obra de Selamento (Apoc. 7:3; Apoc. 14:1-5).

4. Em Apocalipse 7:1-4, que quatro coisas nos são declaradas sobre os selados?

- a) Elles são servos de Deus b) São selados na fronte
c) Seu número é de 144.000 d) Retenham as tribos de Israel de Israel

5. O nome de quem é escrito na frente dos que são selados? O que os nomes muitas vezes significam na Bíblia? Apoc. 14:1; comparar com Apoc. 14:5; 3:12. O nome de Cristo e de seu Pai
benedito

Antecedentes do Antigo Testamento. O antigo sumo sacerdote israelita usava um turbante que continha na frente uma lâmina de ouro na qual estavam inscritas as palavras: "Santidade ao Senhor" (Êxo. 28:36-38; Lev. 8:9). Este fato e a cena descrita em Ezequiel 9 constituem os antecedentes do Antigo Testamento do simbolismo usado em Apocalipse 7 e 14.

O povo de Deus, nos últimos dias, deve usar a coroa da vitória espiritual (Apoc. 3:11; 6:2). Eles usam a coroa de duas maneiras: 1ª Eles possuem a dádiva da vida eterna (I S. João 5:12 e 13); 2ª Obtêm a vitória sobre o pecado pelo poder de Cristo que habita neles (I S. João 5:4; Rom. 6:14).

O selo de Deus é o nome de Cristo "e o nome de Seu Pai" escritos na frente (Apoc. 14:1). Aquele que vence o pecado pela graça de Cristo tem o nome d'Ele e o nome do Pai inscritos em sua pessoa (Apoc. 2:17; 3:12; 22:4). O Antigo Testamento predisse que o povo de Deus seria chamado por um nome novo (Isa. 62:2; 65:15). "No Antigo Testamento, a palavra hebraica *shem* ('nome') às vezes é usada com o significado de 'caráter' (ver Jer. 14:7 e 21), e quase pode ser sinônimo da própria pessoa (ver Sal. 18:49)." — SDABC, vol. 6, pág. 157. Muitos nomes visavam a indicar o caráter daqueles que os recebiam.

Quando o nome de Cristo e o do Pai são inscritos nos crentes, eles recebem a dádiva do caráter divino. É declarado que estão selados na frente por que dedicaram a mente a Cristo de modo cabal e completo. O Espírito Santo veio habitar neles. São "participantes da natureza divina" (II S. Ped. 1:4).

Precisamos ter o caráter de Cristo. "Somente os que receberem o selo do Deus vivo terão o passaporte que lhes permite entrar na Cidade Santa pelas portas. Há muitos, porém, que assumem responsabilidades em conexão com a obra de Deus, mas não são crentes sinceros, e, enquanto permanecerem assim, não poderão receber o selo do Deus vivo. Confiam em sua própria justiça, o que o Senhor considera insensatez..."

"O selo do Deus vivo só será colocado sobre os que são semelhantes a Cristo no caráter."

"Assim como a cera recebe a impressão do selo, também a alma deve receber a impressão do Espírito de Deus e reter a imagem de Cristo." — Comentários de Ellen G. White, SDABC, vol. 7, pág. 970.



Auxiliar do Professor

Respostas Sugestivas:

(Para a pergunta nº 4)

- Eles são servos de Deus.
- São selados na frente.
- Seu número é de 144.000.
- Pertencem às tribos dos filhos de Israel.

Debater:

Além de Cristo, algum ser humano já venceu todo pecado? Em caso afirmativo, quem?

Resposta Sugestiva:

Cristo é a única pessoa nascida na Terra que nunca pecou; mas, por Sua graça, muitos alcançaram a vitória sobre todo pecado. Eis alguns deles:

Enoque. "Ele foi uma luz em meio à escuridão moral, um homem-modelo, um homem que andava com Deus. ... Esse santo homem foi escolhido por Deus para denunciar a impiedade do mundo e evidenciar-lhe que é possível aos homens observarem toda a lei de Deus." — *Olhando Para o Alto*, pág. 222.

Daniel. "A Palavra de Deus o apresenta como um caráter irrepreensível." — *A Santificação*, págs. 21 e 22.

João. "Ele revelou a seus semelhantes o que sentia em sua própria alma, representando em seu caráter os atributos de Deus. ... Em seu caráter se refletia o caráter de seu Mestre." — *Atos dos Apóstolos*, pág. 545.

† **Nós também podemos vencer o pecado?** "Quando conhecermos a Deus como nos é dado o privilégio de O conhecer, nossa vida será de contínua obediência. ... É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua Igreja. ... A própria imagem de Deus tem de ser reproduzida na humanidade. A honra de Deus, a honra de Cristo, acha-se envolvida no aperfeiçoamento do caráter de Seu povo." † *O Desejado de Todas as Nações*, ed. popular, págs. 642, 646 e 647.

Os 144.000 também vencerão todo pecado.

Debater:

Quando a pessoa é selada?

O selo não é alguma "marca que pode ser vista, mas a consolidação na verdade, para que eles [o povo de Deus] não possam ser abalados!" (Comentários de Ellen G. White, SDABC, vol. 4, pág. 1.161).

17 de Maio ☒

Quarta

Lição 8

6. O que João certamente queria dizer ao afirmar que os selados foram "resgatados da Terra" e "redimidos dentre os homens"?

Apoc. 14:3 e 4. Estes, tendo sido trasladados da Terra, dentre os vivos, são tidos como as primícias para Deus e para o Cordeiro!

"Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto." — *Primeiros Escritos*, pág. 15.

➤ "Estes, tendo sido trasladados da Terra, dentre os vivos, são tidos como 'as primícias para Deus e para o Cordeiro'. Apocalipse 14:1-5; 15:3. 'Estes são os que vieram de grande tribulação' (Apocalipse 7:14); passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó; permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus. Mas foram livres, pois lavaram os seus vestidos, e os branquearam no sangue do Cordeiro." — *O Grande Conflito*, pág. 654.

7. Em que sentido os santos selados “não se macularam com mulheres”? Apoc. 14:4; comparar com 15:2-4.

Os 144.000 resistiram às investidas de “Jezabel” e suas filhas (Apoc. 2:20-23). Ou, mudando de figura, eles não se deixaram atrair pela grande meretriz — Babilônia e suas filhas (Apoc. 17:1-6). São espiritualmente “sem mancha” porque rejeitaram a contrafação de Satanás.

8. Como sabemos que o “selo” de Deus é a mesma coisa que o Seu “sinal”? A circuncisão ainda é o sinal de Deus? Rom. 4:11;

Gál. 5:6; 6:15. E recebeu o sinal da circuncisão como sebo da justiça do fe. Eu tenho quando ainda incircuncido. Pois nem o circuncidado e longo algum, nem a incircum.

9. Que outro importante “sinal” ou “selo” foi dado por Deus a Seu povo, para incentivar a comunhão com Ele? Êxo. 31:13 e 17; Ezeq. 20:12 e 20; S. Mat. 24:20. O Sábado

Visto que a observância do sábado é um sinal de santidade (Êxo. 31:13), ela constitui uma parte importante da experiência de justiça pela fé em Cristo.

A pedra de toque da lealdade. “O sábado será a pedra de toque da lealdade; pois é o ponto da verdade especialmente controverso. Quando sobrevier aos homens a prova final, traçar-se-á a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não. O servo. Ao passo que a observância do sábado espúrio em conformidade com a lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Ao passo que uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal da obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus.” — O Grande Conflito, pág. 611.

“De todos os dez preceitos, só o quarto contém o selo do grande Legislador, Criador dos céus e da Terra.” — Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 17. (Comparar com Patriarcas e Profetas, págs. 313 e 315; Testemunhos Seletos, vol. 3, pág. 232.)

“Os que desejam ter o selo de Deus em sua fronte precisam guardar o sábado do quatro mandamento.” — Comentários de Ellen G. White, SDABC, vol. 7, pág. 981.

Está você, pela graça de Cristo, observando fielmente o sábado? Os Dez Mandamentos, incluindo o preceito do sábado, são inseridos no coração dos crentes na experiência do novo concerto. (Ver Hebreus 8:10; comparar com Jeremias 31:31-33.) O mandamento do sábado é o selo de Deus porque contém o nome, a autoridade e o domínio do Legislador divino (Êxo. 20:8-11; comparar com I Reis 21:8; Ester 3:12). Sendo o sábado uma parte tão vital da experiência da justiça pela fé, não deveríamos examinar as Escrituras para ter certeza de estar observando o dia de Deus da maneira indicada por Ele?



Auxiliar do Professor

Debater:

Como um dia a observância do sábado demonstrará que fomos selados por Deus?

A observância do sábado é o sinal exterior de que nos entregamos tão completamente a Deus e estamos tão firmados na verdade, que não podemos ser abalados, mesmo quando for decretada a pena de morte para os que observam o sábado.

18 de Maio

Quinta

Lição 8

IV. Os Cento e Quarenta e Quatro Mil.

Descobrimos que os 144.000 são o fiel e selado povo de Cristo que estará vivendo na Terra quando Ele vier.

10. O número 144.000 é literal ou simbólico? As doze tribos são literais ou simbólicas? O 144.000 é literal e simbólico. São simbólicas.

As Escrituras ensinam que os 144.000 provêm das doze tribos de Israel: Judá, Rúben, Gade, Aser, Naftali, Manassés, Simeão, Levi, Issacar, Zehulom, José e Benjamim. O número 144.000 representa inteireza e perfeição, e constitui o resultado da multiplicação de 12 por 12 e então por 1.000. Seria um erro deduzir que João estava pensando em termos literais. A menção dos 144.000 está contida numa profecia muito simbólica. Apocalipse 7 usa tais símbolos como “quatro anjos”, “quatro cantos”, “quatro ventos”, “Oriente”, “o selo” na fronte dos que constituem o povo de Deus. Interpretar literalmente esses símbolos seria omitir o ponto principal da passagem. O simbolismo tem muita significação para os cristãos dos últimos dias.

Israel espiritual. As pessoas seladas que serão preservadas durante a grande tribulação nos últimos dias não pertencem literalmente às doze tribos de Israel. As tribos não existem mais. Elas são mencionadas porque em sua totalidade representam o povo de Deus, e abrangem tanto judeus como gentios. No Novo Testamento, a Igreja estabelecida por Jesus e organizada pelos doze apóstolos constitui o novo Israel.

Tiago dirigiu sua epístola “às doze tribos que se encontram na Dispersão” (S. Tia. 1:1). Em sua carta aos Romanos, Paulo demonstra que verdadeiro judeu é aquele que experimentou uma transformação espiritual em Cristo Jesus (Rom. 2:28 e 29; 9:6 e 7). E em sua argumentação contra os falsos mestres que haviam perturbado os cristãos da Galácia com questões legalistas, o apóstolo declara: “E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão, e herdeiros segundo a promessa.” Gál. 3:29. Podemos dizer, portanto, que ao falar dos 144.000 sob o aspecto das doze tribos de Israel, João se referia a cristãos que estariam vivendo no fim do tempo. Os que estão em Cristo Jesus são de fato o novo Israel.

Não serão selados todos os que dizem ser cristãos. Embora seja verdade que os 144.000 representam um conjunto de crentes completo e perfei-

to, não devemos deduzir que todos os que têm o nome de cristão serão incluídos nesse grupo. O Anjo que possui o selo do Deus vivo se refere aos 144.000 dizendo que são "os servos do nosso Deus" (Apoc. 7:3). Eles são identificados com base em seu serviço ao Senhor. Caracterizam-se por sua fidelidade, obediência e lealdade. Demonstam ao mundo que são o povo de Deus por sua fé em Cristo e conduta cristã.

Não devemos meter-nos em discussões acerca de quem são os 144.000. "Não é Sua vontade que eles se metam em discussões acerca de questões que os não ajudam espiritualmente, tais como: Que pessoas vão constituir os cento e quarenta e quatro mil? Isto, aqueles que forem os eleitos de Deus não de sem dúvida, saber em breve." — Mensagens Escolhidas, vol. 1, pág. 174.



Auxiliar do Professor

(A) Quem são os 144.000?

- *1) Eles entoam o cântico de Moisés e do Cordeiro.
- *2) Serão "trasladados da Terra, dentre os vivos".
- *3) "Passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve."
- *4) "Suportaram a aflição do tempo da angústia de Jacó."

Jacó."

*5) "Permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus."

*6) "Mas foram livres, pois 'lavaram os seus vestidos, e os branquearam no sangue do Cordeiro'."

(Respostas baseadas em *O Grande Conflito*, pág. 654.)

Passagens bíblicas que tratam dos 144.000: Apoc. 7:2-4 e 15; 14:1-5; 15:2.

(B) Características das Doze Tribos:

No seu livro: *The Cross and Its Shadow* ("A Cruz e Sua Sombra"), S. N. Haskell adota o conceito de que cada pessoa que fizer parte dos 144.000 será incluída na tribo que corresponda melhor ao seu caráter e experiência. Ao considerarmos as sugestões que se seguem, talvez tenhamos uma idéia da tribo a que pertenceremos se fizermos parte dos 144.000:

***Judá.** Os componentes desta tribo são reconhecidos como dirigentes de confiança em ocasiões de perplexidade.

***Rúben.** As pessoas incluídas nesta tribo têm sido "inconstantes como a água", sem força de vontade para fazer algo de bom. Mas examinam sinceramente o coração para descobrir suas próprias debilidades, e pela graça de Deus, essas fraquezas são transformadas em força.

***Gade.** Estes se erguem acima da apostasia e da derrota, reconhecem suas transgressões, reivindicam as promessas de Deus, lavam suas vestiduras no sangue do Cordeiro e entram na cidade de Deus como vencedores.

***Aser.** Acham-se tão repletos do Espírito Santo que permitem que Ele suavize as asperezas de sua vida. Proferem palavras de conforto e animação para os outros.

***Naftali.** Estes proferem "palavras formosas". Em ocasiões e situações difíceis, eles permanecem destemidamente no posto do dever, preferindo sacrificar a vida a comprometer a causa de Deus.

***Manassés.** Amam a paz e se alegram por terem sido libertos do mal. Têm grande prazer nas coisas espirituais.

***Simeão.** Este filho de Jacó era agressivo, chegando até a cometer homicídio. Os seus pecados foram, porém, confessados e perdoados. Os salvos desta tribo talvez se caracterizem por grandes pecados que foram perdoados.

***Levi.** Quando Israel caiu em apostasia no Sinai, esta tribo se distinguiu por sua fidelidade. Aqueles que serão incluídos na tribo de Levi permanecerão fiéis à Causa de Deus quando outros estiverem vacilando e caindo.

***Issacar.** Os característicos desta tribo consistem principalmente em abnegação e boa vontade para levar fardos pesados. Visto que desempenham muito bem as suas responsabilidades, são colunas na Causa de Deus. Não são pessoas impulsivas, mas equilibradas e dignas de confiança.

***Zebulom.** Quando os inimigos do Senhor são numerosos e agressivos, este grupo se expõe ao opróbrio e à morte. Alguns deles, como Zebulom no passado, talvez sejam hábeis no manejo da pena e exercerão grande influência, trazendo vitória para a Causa de Deus.

***José.** Os componentes desta tribo se distinguem pela integridade. Nunca deixam de ser leais a Deus e têm prazer em realizar Sua vontade.

***Benjamim.** Paulo foi o benjamita típico: zeloso e dedicado. Os que pertencerem a esta tribo terão feito tudo que estava ao seu alcance para propagar o evangelho.

NOTE que, devido aos pecados de sua vida, Dã e Efraim não são incluídos na lista das tribos em que serão divididos os 144.000.

19 de Maio ☒

Sexta

Lição 8

João contemplou em visão o quadro da terrível destruição que ocorrerá nos últimos dias. Nesse tempo de terror universal, todos os poderes do mal efetuarão um violento ataque final contra o mundo e especialmente contra o povo de Deus. Mas o Senhor não permitirá que suceda essa terrível devastação sem que o Seu povo esteja protegido. Os fiéis serão selados com o selo do Deus vivo e serão conduzidos em segurança através das aflições dos últimos dias.

Estudo Adicional e Meditação:

Estude a relação entre Apocalipse 14:1-5 e as mensagens dos três anjos nos versos 6-12. Leia o capítulo "A Obra Atual", de *Testemunhos Seleto*s, vol. 3, págs. 333-343.



Ocaso do Sol na Sexta-feira, dia 19

Recife — 17:08h; Rio de Janeiro — 17:19h;

São Paulo — 17:32h; Porto Alegre — 17:39h;

Belém — 18:11h; Manaus — 17:53h.

Estão seus filhos morrendo de kwashiorkor, malária e tuberculose sem nenhum médico ou hospital por perto?

É obrigado a se vestir de sacos porque todo o seu vestuário foi destruído? Ultimamente foi obrigado a se alimentar de bagas ou de raízes?

Que pode você dar para ajudar a encorajar os nossos membros em Moçambique?

Este informativo foi baseado em relatos de testemunhas oculares do *New African*, setembro de 1987, págs. 9-14 e *Lutheran World Information*, 2 de abril de 1987, págs. 18 e 19.

Referências:

1. Sobre o rio Zambezi perto da fronteira com Malawi.
2. Onde está localizado o nosso Seminário Teológico Adventista.
3. MNR: Mozambique National Resistance [Resistência Nacional de Moçambique].
4. Uma raiz comestível da qual é feita a tapioca, o pão de mandioca e o amido.
6. Os maiores fornecedores de auxílio são a União Soviética e a Grã-Bretanha, seguidos pelos países da Escandinávia e os Países Baixos.
7. Severa subnutrição causada por uma dieta rica em carboidratos e pobre em proteína.
8. Definhamento progressivo como resultado de insuficiência de calorias.
9. Trinta quilômetros ao norte de Maputo.
10. 18 de julho de 1987.

Salvação da Parte de Deus

9

21 a 27 de Maio ☒

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: II Crôn. 34 a Neem. 11. □

O ESTUDO DESTA SEMANA:

Apocalipse 7:9-17; 8:1. A alegria perfeita dos remidos no Céu.

VERSO ÁUREO:

“Depois destas coisas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos; e clamavam em grande voz, dizendo: Ao nosso Deus que Se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação.” Apocalipse 7:9 e 10.

VOCÊ PODE TRIUNFAR EM CRISTO:

Pelo poder de Cristo, poderá suportar a tribulação, triunfar sobre o inimigo e receber a bendita recompensa preparada para os fiéis. Grande multidão de todas as nações, tribos e povos será libertada das

tribulações da Terra. Eles estarão revestidos da justiça de Cristo, vitoriosos diante do trono de Deus e salvos pelos méritos e poder de Jesus Cristo.

A CRUZ VEM ANTES DA COROA:

Esta semana consideraremos a ditosa condição do povo de Deus no Céu. A visão dos remidos destina-se a trazer encorajamento e conforto à Igreja dos últimos dias. Em Seu sermão no Monte das Oliveiras (S. Mateus 24 e 25), Jesus disse aos discípulos que, antes de vir o fim, haveria tal aflicção que o mundo nunca havia testemunhado. Por meio dessa mensagem a Seus discípulos, Ele fala a nós hoje. Seu objetivo não era produzir terror, mas salientar a necessidade de estar espiritualmente alerta.

Apocalipse 7 é uma parte intercalada. A visão dos remidos no Céu é uma cena de vitória e celebração. A visão é apresentada fora da ordem cronológica. O sexto selo (Apoc. 6:12-17) descreve a Segunda Vinda de Jesus. Como iremos ver, o sétimo selo (Apoc. 8:1) só se refere sucintamente à trasladação dos remidos para o Céu. O capítulo 7 é um intervalo entre o sexto e o sétimo selo. Apocalipse 7:1-8 responde à pergunta feita imediatamente depois da descrição do Segundo Advento: “Quem poderá subsistir?” Apoc. 6:17. A resposta é: “Os 144.000, que são selados antes do Segundo Advento, serão capazes de subsistir quando Jesus vier.” Natural e logicamente, em seguida foram mostrados a João os salvos de todas as épocas no Céu. Então ele vê Cristo abrir o sétimo selo, que retrata simbolicamente a procissão triunfante dos santos, da Terra para o trono de Deus (Apoc. 8:1). Assim, a visão dos santos no Céu é seguida por uma breve explicação da maneira pela qual eles chegaram ali.

Pensar positivamente. Ao estudar esta lição, devemos concentrar a atenção no futuro triunfo que Cristo promete para a Igreja, e não na tribulação terrestre que está à nossa frente. Devemos visualizar-nos pela fé com os remidos no Céu e expressar uns aos outros a certeza que Cristo provê em Sua Palavra. Isto será benéfico para a nossa experiência espiritual.



Auxiliar do Professor

1. (Que indicam as palavras: “Depois destas coisas...?”)

Resposta sugestiva: Após a visão do selamento dos 144.000, o apóstolo João teve uma visão dos remidos “em pé diante do trono”.*

2. (Quem foi visto por João?)

*a) Multidão inumerável diante do trono.

*b) Anjos rodeando o trono.

*c) Anciãos junto ao trono.

*d) Quatro seres viventes perto do trono.

3. De que partes da Terra provinha a grande multidão? O que indica este fato?

Resposta sugestiva: (De todas as nações, tribos, povos e línguas.) Isto cumpre a grande comissão de Cristo e, nos últimos dias, o repto da proclamação mundial das mensagens dos três anjos de Apocalipse 14:6-12.

I. Exclamações de Triunfo e o Louvor dos Anjos.

1. Como João descreve a multidão que ele contemplou em visão?

Apoc. 7:9 e 10. Depois destas coisas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas.

A multidão inumerável. Em contraste com os 144.000, a multidão é como a areia do mar. Alguns estudantes da Bíblia consideram isso uma referência à promessa de Deus a Abraão, de que os seus descendentes seriam tão numerosos como as estrelas nos céus (Gên. 15:5), e à promessa a Jacó, de que a descendência dele seria como a areia do mar (Gên. 32:12). A visão traz coragem àqueles que tendem a preocupar-se com os bancos vazios nos cultos da igreja, ao passo que os estádios de futebol e outros jogos esportivos se acham lotados. A visão torna claro que o propósito redentor da parte de Deus não será frustrado.

De todas as nações e povos da Terra. A multidão inumerável abrange os fiéis de todas as épocas. De um modo ou outro eles pagaram o preço da fidelidade. Na visão dos remidos, podemos ver mais uma vez o cumprimento da promessa de Deus a Abraão: “Em ti serão benditas todas as famílias da Terra.” Gên. 12:3. Por meio de Cristo Jesus, as promessas divinas encontram seu cumprimento definitivo. Os remidos, que ninguém pode enumerar, provêm de todas as nações, tribos e povos. Toda raça e grupo étnico está representado. Pessoas de diferentes sistemas lingüísticos e formações culturais também estarão ali (Ganharam a batalha contra o pecado — contra pensamentos pecaminosos, hábitos degradantes e maus atos). As vestiduras brancas usadas pelos remidos representam a justiça de Cristo recebida pela fé (Apoc. 19:7 e 8).

A multidão louva a Deus por Sua salvação. As exclamações de alegria e triunfo dos remidos atribuem a salvação a Deus. Não há nenhuma indicação de auto-elogio, nenhuma referência a realizações humanas. Eles enfrentaram o inimigo, lutaram contra ele e saíram vitoriosos unicamente pela graça de Deus.

2. De que festa israelita nos lembram as “palmas” ou folhas de palmeira? Apoc. 7:9; Lev. 23:33-43. A festa das Tabernáculos

No décimo quinto dia do sétimo mês, e durante os sete dias que vinham em seguida, os israelitas deviam viver em cabanas ou barracas: “No primeiro dia tomareis para vós outros fruto de árvores formosas, ramos de palmeiras, ramos de árvores frondosas, e salgueiros de ribeiras; e, por sete dias, vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus.” Lev. 23:40. (As colheitas do outono haviam terminado, e o Dia da Expição estava no passado. Aliviado de pecados e ansiedades, o povo de Deus podia ter uma festa de descanso e regozijo espiritual. Habitavam em cabanas feitas de ramos de palmeiras para comemorar a direção de Deus durante o período no de-

serto (Deut. 16:12-15) e Suas maravilhosas bênçãos desde então.) Note a presença de palmeiras e folhas de palmeira no tabernáculo do deserto, no Templo de Salomão e no templo que Ezequiel contemplou em visão (I Reis 6:29, 32 e 35; 7:36; II Crôn. 3:5; Ezeq. 40:16, 22, 26, 31, 34 e 37). A palmeira é usada nas Escrituras como símbolo do cristão florescente. (Ver Sal. 92:12-15; Cant. 7:7 e 8.)

O antítipo. Na situação antitípica (Apoc. 7:9-12), o tempo da colheita espiritual e o julgamento (Dia da Expição) que precede o Segundo Advento, já terão passado (Apoc. 6:11; 7:1-8). Estará realizada a colheita final da Terra (Apoc. 14:14-20). Então, no reino celestial, o povo de Deus poderá alegrar-se pela libertação divina do Egito espiritual. A entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, no primeiro dia da semana de Sua crucifixão, prefigurou esse admirável regozijo no reino celeste. (S. João 12:13).

3. Após as jubilosas exclamações da multidão de remidos, os anjos oferecem seu louvor a Deus. Qual é a significação das sete expressões aplicadas a Deus no cântico dos anjos? Apoc. 7:12. Segundo o

meio Deus pelos séculos dos séculos. Amém

Os milhares de milhares de anjos que rodeiam o trono de Deus participam espontaneamente do júbilo da grande multidão. Eles se prostram diante de Deus e Lhe prestam perfeito e sétuplo tributo ou preito de louvor.



Auxiliar do Professor

Entoaremos o mesmo cântico. Talvez já tenhais ouvido falar do viandante que chegou a uma encruzilhada em que havia três igrejas que ficavam perto uma da outra. Era domingo de manhã, e ele pôde ouvir as três congregações cantando ao mesmo tempo. De uma delas vinha a pergunta: “Na coroa de luz eu estrelas te-rei?” A resposta não intencional que veio da segunda igreja, foi: “Não, nenhumal!” Para surpresa do homem, a terceira igreja estava cantando: “Oh! Isso há de ser glória para mim!”

(Um dia, em breve, todos os santos de Deus estarão juntos diante do trono, cantando a mesma antífona de louvor pela salvação)

II. A Solução de Deus Para Vestes Poluídas (Apoc. 7:13 e 14).

4. Que perguntas foram feitas a João por um dos vinte e quatro anciãos? Que disse o apóstolo? Qual foi então a resposta dada pelo

Apoc. 7:13 e 14. Estes que se vestem de vestiduras brancas, quem são e donde vieram? Responde-lhe: Não sei, tu o sabes. São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras no sangue do cordeiro. Purificados em virtude do que aconteceu no Calvário. Em todos os tempos os escolhidos do Salvador foram educados e disciplinados na escola da provação. Seguiram na Terra por veredas estreitas; foram purifica-

dos na fornalha da aflição. Por amor de Jesus suportaram a oposição, o ódio, a calúnia. Acompanharam-nO através de dolorosos conflitos: suportaram a negação própria — e experimentaram amargas decepções. Pela sua própria experiência dolorosa compreenderam a malignidade do pecado, seu poder, sua culpa, suas desgraças; e para ele olham com aversão. Uma intuição do sacrifício infinito feito para reabilitá-los, humilha-os à sua própria vista, enchendo-lhes o coração de gratidão e louvor, que os que nunca decaíram não poderão apreciar.” — *O Grande Conflito*, págs. 654 e 655.

Em Apocalipse 7:13 e 14 o ancião diz três coisas a respeito dos fiéis: 1ª Eles vêm da grande tribulação; 2ª Lavaram suas vestes sujas; e 3ª Ajeitaram suas vestes no sangue do Cordeiro. Esta é uma cena de triunfo sobre o pecado, por meio do poder do Senhor Jesus Cristo. A atenção concentra-se na vitória moral e espiritual que o povo de Deus experimentou pela fé em Cristo.

5. Resuma o que cada uma destas passagens diz sobre vestes ou vidas manchadas, e sobre a necessidade de limpá-las ou mudá-las:

Êxo. 19:10 e 14 *lavaram as suas vestes.*

Sal. 51:1-7 *Lava-me da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado.*

Isa. 1:18 *Limpa-me os meus pecados como a neve. Não há mais sujeira branca como a neve.*

Isa. 64:6 *Mantelas nos tornamos como imundo, e todas as nossas justicas como trapo de imundicia.*

Zac. 3:1-5 *Tirai-lhe as vestes sujas.*

Só podemos aproximar-nos de Deus pelos méritos da justiça de Cristo. Comparecer à presença de Deus com “vestes sujas” constitui um grande desrespeito à incomparável santidade divina. Quando nos aproximamos de Deus, devemos fazê-lo no nome de Cristo, estando completamente arrependidos, e buscar o perdão e a purificação com humildade.



Auxiliar do Professor

Debater:

Como será a vida no Céu?

Temos esta descrição de Ellen White: “Eu parecia estar ali onde tudo era paz e onde não podiam chegar os turbulentos conflitos da Terra. O Céu, um reino de justiça em que estão congregados todos os santos e puros e bem-aventurados — dez mil vezes dez mil e milhares de milhares — vivendo e andando em ditosa e pura intimidade, louvando a Deus e ao Cordeiro que estão sentados no trono! Suas vozes estavam em perfeita harmonia. Eles nunca fazem mal um ao outro. Príncipes do Céu, os potentados desse poderoso domínio, são rivais só no bem, promovendo a felicidade e alegria uns dos outros. O maior ali é o menor em amor próprio, e o menor é o maior em sua gratidão e abundante amor.” — Arthur White, Ellen G. White, *The Lonely Years*, vol. 3 (Review and Herald Publishing House, 1981), pág. 202.

6. Que é feito por nós quando aceitamos o sangue de Jesus como nossa oferta pelo pecado? Rom. 3:25; Heb. 9:14. *Nos purifica de todo pecado*

Lutero e a purificação pelo sangue de Cristo. Certa noite Martinho Lutero sonhou que viu o diabo em pé à sua frente, tendo na mão um rolo de pergaminho, que chegava até o chão, embora só fosse desenrolado parcialmente. No pergaminho Lutero viu a longa e aparentemente interminável lista de seus pecados. Ele notou, porém, que o diabo encobria uma parte do rolo com a mão. Lutero mandou que o diabo retirasse a mão, mas inutilmente. Então ele repetiu a ordem no nome de Cristo. O diabo tirou a mão, e Lutero leu as palavras: “O sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica de todo pecado.” I S. João 1:7.

Não é de admirar que Lutero escrevesse: “Portanto, o Cristo que é aceito pela fé e que vive no coração, é a verdadeira justiça do cristão, em razão da qual Deus nos considera justos e nos concede a vida eterna.” — Luther's Works (St. Louis, Missouri: Concordia, 1963), vol. 26, pág. 130.

7. Descreva ainda mais o que a Bíblia ensina sobre a purificação interior efetuada pelo sangue de Jesus Cristo que justifica. Tito 3:5-7; Rom. 7:6-10. *Porque com o coração se era feita justiça, a boca se confessava a respeito do salvamento.*

Só há purificação por meio do sangue de Cristo. “Devido ao pecado, nossa condição não é natural, e deve ser sobrenatural o poder que nos restaure, do contrário, não tem valor. Existe unicamente um poder capaz de quebrar o domínio do mal no coração dos homens, e esse é o poder de Deus em Jesus Cristo. Unicamente por meio do sangue do Crucificado existe purificação do pecado. Sua graça, tão-somente, nos habilita a resistir e subjugar as tendências de nossa natureza caída.” — A Ciência do Bom Viver, pág. 428.

“É Cristo formado interiormente que torna o homem digno de receber a coroa da vida, que não perde o brilho — Este é o nosso tempo de lavar e passar — o tempo em que devemos limpar as vestes do caráter no sangue do Cordeiro. João diz: ‘Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! ... Não havemos de permitir que Ele os tire? Não havemos de abandonar os nossos pecados?’” — Ellen G. White, SDABC, vol. 5, pág. 1.131.



Auxiliar do Professor

Um pecador encontra o caminho. “Otto Ball certa noite foi ao culto de oração na pequena igreja batista, não muito distante de sua casa de fazenda. Ele cuspiu o fumo que estava mascando antes de entrar na igreja, e sentou-se, preparado para desfrutar um culto de oração comum, assim como fizera durante anos. Durante os seus comentários, o pastor visitante disse o seguinte: ‘Todos vós sabeis que o tabaco não é bom. Ele não é alimento, nem bebida. Não é benéfico para nós. Entorpece o cérebro e nos prende a um hábito que não podemos romper. Irmãos, eu o uso. E suponho que sempre o farei. Quando

leio, porém, os mandamentos em Êxodo 20, pergunto a mim mesmo se não estou transgredindo os dois primeiros mandamentos cada dia de minha vida.

“O Sr. Ball foi para casa e refletiu sobre isso enquanto trabalhava em suas terras nas montanhas. Por fim, decidiu romper com seu velho amigo — o tabaco — embora isso lhe causasse intenso sofrimento durante algumas semanas. Finalmente, a angústia diminuiu um pouco, e ele passou a ler novamente aqueles mandamentos. Começou a ver outras coisas; e, para o Sr. Ball, ver o caminho significava que andaria nele. Um homem simples e fervoroso aprendeu a levar uma vida saudável. Sua força se aperfeiçoou pelo sofrimento.”

“Os que nasceram de novo terão profundo prazer em fazer a vontade de Deus e em seguir Suas orientações.” — Josephine Cunnington Edwards, “O Caráter dos Vitoriosos”, *Review and Herald*, 5 de novembro de 1970, pág. 8.

24 de Maio ☒

Quarta

Lição 9

8. Que outras visões do templo celestial foram dadas a João? *Apoc. 4:2; 11:19; 15:5* *É o templo do céu, e no templo há quem servido. E abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do testemunho.*

9. Que templo terrestre era uma figura ou sombra do templo celestial? *Heb. 8:1-5; 9:1 e 11.* *O Santuário*

O lugar do julgamento durante os mil anos. No templo celestial os justos se ocuparão no julgamento dos ímpios durante o Milênio (Apoc. 20:4-6; I Cor. 6:2). Por mil anos os salvos de todas as épocas servirão a Deus “de dia e de noite no Seu santuário [ou templo]” (Apoc. 7:15).

No fim dos mil anos não haverá nenhum templo na Nova Jerusalém, aqui na Terra. João declara: “Nela não vi santuário; porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-poderoso e o Cordeiro.” Apoc. 21:22. A eterna Cidade dos salvos na Terra renovada não conterà nenhum templo ou santuário porque o problema do pecado terá sido eliminado definitivamente. O santuário ou templo celestial é o lugar de mediação e julgamento, devido ao pecado. Visto que o pecado será completamente destruído no fim do Milênio (Apoc. 20:9), não haverá mais necessidade de um lugar de intercessão e julgamento.

10. Como Apocalipse 7:15 demonstra que quando vier a segunda vez Jesus não estabelecerá na Terra um reino de mil anos de duração, mas levará os remidos para o Céu? *Apoc. 7:15*

Quando vier o segundo do trono de Deus, e de mais no seu santuário, e aqueles que de assento no trono estenderão sobre eles o seu tabernáculo.

Todas as vezes que é mencionado no livro do Apocalipse, o templo de Deus sempre se encontra no Céu. (Ver Apoc. 3:12; comparar com o verso 21; 11:1, 2 e 19; 14:15 e 17; 15:5-8; 16:1 e 17.) (Ao referir-se à nova Terra, João declara, porém: “Nela não vi santuário.” Apoc. 21:22. Ele viu os

144.000 “sobre o monte Sião” (Apoc. 14:1), “diante do trono” (verso 3), depois que for completada a sua redenção. O monte Sião é identificado por Paulo com “a Jerusalém celestial” (Heb. 12:22). Apocalipse 7 retrata a “grande multidão” dos salvos, incluindo os 144.000, “diante do trono e diante do Cordeiro” (verso 9), servindo-O “de dia e de noite no Seu santuário” (verso 15). A multidão dos salvos estará então no Céu, não na Terra. Embora o ministério mediador de Cristo já tenha sido completado no templo celestial, nessa ocasião (Apoc. 8:3 e 5), o julgamento dos ímpios durante o Milênio será realizado ali (Apoc. 20:4).

11. Mencione as maravilhosas bênçãos prometidas aos fiéis em Apocalipse 7:15-17.

Nunca mais terão fome, sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

A vitória estará ganha. “Não mais são fracos, aflitos, dispersos e oprimidos. Doravante devem estar sempre com o Senhor. Aham-se diante do trono com vestes mais ricas do que já usaram os mais honrados da Terra.” — O Grande Conflito, pág. 655.

VERSOS	DESCRIÇÃO	SIGNIFICAÇÃO
9	Grande Multidão de todas as nações	Os remidos de todas as épocas
9	Em pé diante do trono	Na presença de Deus no santuário celestial
9 e 14	Vestiduras brancas lavadas no sangue do Cordeiro	Revestidos da justiça de Cristo
9	Com folhas de palmeira nas mãos	Símbolos de regozijo e vitória
10 e 12	Louvam a Deus e ao Cordeiro para sempre	“Para sempre” não é suficiente para louvar a Deus pela salvação que Ele proveu
14	Vieram de grande tribulação	Perseguição através dos séculos, mas especialmente no tempo de angústia final
15	Servem a Deus de dia e de noite no Seu templo	Não há noite na presença de Deus, nem algum período em que Ele não seja louvado
15	Deus habita entre eles	Nunca mais estarão sem a Sua presença
15	Nunca mais terão fome, nem sede	(Ver Isa. 49:10)
16	Não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum	(Ver Isa. 49:10)
17	O Cordeiro os apascentará e os guiará	(Ver Isa. 40:11; 49:10); o Cordeiro será o Pastor
17	Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima	Não haverá motivo para lágrimas (ver Apoc. 21:4)

Debater:

Haverá algum templo na Nova Terra? Em caso afirmativo, qual será sua finalidade? Ver Primeiros Escritos, pág. 19.

IV. A Viagem ao Céu (Apoc. 8:1).

12. O que foi visto por João quando Cristo abriu o sétimo selo?

Apoc. 8:1. *Houve silêncio no céu por um tempo de meia hora.*

13. Até quando Deus não guardará silêncio? Sal. 50:3-6; Isa. 62:1-4.

Deus não guardará silêncio até que os ímpios recebam a punição e Seu povo esteja eternamente redimido. O silêncio em Apocalipse 8:1, que ocorrerá imediatamente após o aparecimento de Cristo (Apoc. 6:12-17), representa o descanso, a paz e o regozijo entre a hoste celestial e os salvos depois que o veredicto do tribunal celestial começar a ser posto em execução. Quando for rompido o sétimo selo, tornar-se-á conhecido o conteúdo do livro do destino (Apoc. 5:5 e 9). O povo de Deus será reunido pelos anjos e levado para o Céu. (Ver S. Mat. 25:31; S. João 14:1-3.)

14. Visto que um dia representa um ano na profecia simbólica, quanto tempo é meia hora profética? Apoc. 8:1. *7 dias*

“Todos nós entramos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro, aonde Jesus trouxe as coroas, e com Sua própria destra as colocou sobre nossa cabeça.” — *Primeiros Escritos*, pág. 16.

A festa dos tabernáculos antitípica começará quando os justos forem arrebatados para o encontro com Jesus. E continuará até que sejam recebidos no Céu, na grande reunião diante do trono de Deus.



Auxiliar do Professor

“Cultivai a gratidão. Louvai a Deus pelo Seu admirável amor em dar a Cristo para morrer por nós. Nada lucrámos em pensar em nossas mágoas. Deus convidanos a meditar na Sua misericórdia e no Seu amor incomparável, a fim de que sejamos inspirados com o louvor.” — *A Ciência do Bom Viver*, pág. 493.

“O povo de Israel louvava a Deus na Festa dos Tabernáculos, ao evocarem à mente a Sua misericórdia pelo seu livramento da escravidão no Egito, e o Seu terno cuidado para com eles durante sua vida peregrina pelo deserto. Regozijavam-se também pela consciência que tinham do perdão e aceitação, mediante o serviço do dia da expiação, apenas terminado. Mas, quando os resgatados do Senhor houverem sido com segurança recolhidos na Canaã celestial — livres para sempre do cativo da maldição, sob o qual ‘toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora’ (Romanos 8:22) — regozijar-se-ão com indizível alegria e plenos de glória. A grande obra expiatória de Cristo em prol do homem ter-se-á então completado, e seus pecados terão sido para sempre eliminados.” *Patriarcas e Profetas*, pág. 579.

Os próximos quatro capítulos do Apocalipse delineiam a profecia das sete trombetas. Embora nos advirta de juízos por vir, essa profecia destina-se a infundir esperança. Ao estudar as primeiras quatro trombetas no decorrer da semana que vem, procure descobrir alguns pontos que trazem esperança.

Estudo Adicional e Meditação:

Compare Apocalipse 6:12 a 7:17 com Apocalipse 19:11 a 20:4. Leia *Testemunhos Seletos*, vol. 3, págs. 415 a 417; *A Ciência do Bom Viver*, págs. 503 a 516.



Ocaso do Sol na Sexta-feira, dia 26

Recife — 17:07h; Rio de Janeiro — 17:17h;
São Paulo — 17:29h; Porto Alegre — 17:36h;
Belém — 18:11h; Manaus — 17:52h.

27 de maio



Informativo Mundial

Nenhum Lugar Para Ir

Jean Kempf

O telefone soou. Eu o tirei do gancho e fiquei surpreso ao ouvir a voz de Amina, uma jovem de Marrocos da qual não tínhamos ouvido em vários anos.

— Alô, Sr. Kempf, eu sou Amina. O Sr. se lembra de mim?

— É claro! É bom ouvir de você, Amina. Como vai você?

— Não estou bem — respondeu ela com a voz trêmula. — Estou em situação angustiosa. Tenho estado à procura de trabalho durante meses. Não tenho nenhum dinheiro para continuar os estudos. Não sei para onde ir. Pode o senhor me ajudar?

— Onde está você agora? — perguntou Jean Kempf, presidente da MISSERM.¹

— Em casa do meu irmão mais velho.

— Ele não pode ajudá-la?

— Ele é casado com uma menina francesa e ela não quer que eu permaneça mais aqui. Devo partir, mas não tenho nenhum lugar para ir.

— Então venha e nos procure. Nós a ajudaremos a resolver o que fazer em seguida.

— *Merci! Merci!*² — exclamou Amina.

Três dias depois Amina chegava ao nosso escritório em Lyons, França. Tinha viajado 600 quilômetros para chegar até nós.

A partir deste tempo minha esposa e eu a levamos para nossa casa. Mas sabíamos que devíamos solucionar algo mais. Tínhamos conosco nossa fi-

lha e muito pouco espaço. Não tínhamos nenhum trabalho para oferecer-lhe e sabíamos que lhe seria difícil encontrar qualquer trabalho por causa da crise econômica. Em tais ocasiões os imigrantes eram os últimos a ser considerados.

Naquela tarde após o jantar eu abri a Bíblia e partilhei com ela algumas das promessas de Deus.³

— O senhor realmente acredita que Deus Se preocupa com uma pequena garota marroquina que vive na França? — perguntou ela com hesitação.

— Eu creio que sim! — declarou o Pastor Kempf. Oremos agora e peça-mos a Jesus que opere em seu favor. Ele conhece tudo acerca de você. Ele a ajudará.

Alguns dias depois Amina criou coragem e saiu à procura de um emprego. Comprou um jornal e procurou os anúncios classificados. Subitamente ela exclamou: “Olhe! Aqui está algo que eu posso fazer. Escute!”

*PROCURA-SE: Companhia para senhora inválida.
Somente fins-de-semana. Ligir para uma entrevista.*

Queria que eu telefonasse para ela, e eu o fiz. O filho respondeu ao telefone. Dei-lhe uma breve explicação acerca de Amina.

— A menina é francesa? — perguntou ele.

— Não — respondi-lhe. — Ela é marroquina, mas cresceu na França e conhece muito bem a cultura francesa.

— Traga-a à minha casa amanhã e a veremos — disse ele finalmente.

No dia seguinte levei Amina para a entrevista. Quando ele nos atendeu à porta, disse: “Já recebi muitas solicitações ao emprego. Já entrevistamos duas meninas e muitas outras virão antes do anoitecer. Depois de entrevistarmos a todas, então decidiremos.”

Agradei ao homem e saí. Fiquei ocupado o resto do dia em meu escritório e não vi Amina até que voltei para casa na hora do jantar. Ela estava absolutamente radiante, sorrindo e chorando ao mesmo tempo.

— Não posso crer! — Ela balançou a cabeça. — A primeira e a segunda meninas tinham chegado antes de mim, mas ainda estavam esperando para ver a senhora idosa porque ela estava dormindo. Por volta das 10:00 horas o filho nos levou ao seu quarto.

— Aqui estão as primeiras três meninas — disse ele. — Outras virão de hora em hora até às 5:00 da tarde. Fale com elas. Veja suas qualificações e referências. Hoje à noite depois de a senhora ter visto a todas, escolherá a que deseja. Então eu arranjaréi tudo.

— Sim! E então o que aconteceu? — perguntei-lhe ao fazer ela uma pausa para respirar.

— Bem, a senhora idosa olhou para cada uma de nós por um momento, não dizendo nada. Cada uma de nós tinha os documentos em sua mão, mas ela não os exigiu, não perguntou por eles. Simplesmente apontou para mim e disse: — Eu quero esta!

— Não, não, Mamãe! — disse o filho. — A senhora não compreende. A senhora deve ver todas as meninas e então decidir. — Ele teve realmente de gritar para fazê-la ouvir.

— Compreendo perfeitamente bem o que você disse a primeira vez —

respondeu ela de um modo muito sério. — Mas minha escolha está feita. Eu quero esta!

— E o que o filho achou disto? — perguntei.

— Isto realmente o deixou zangado. Ele franziu as sobrancelhas e disse: — Mas Mamãe, o que farei com todas as meninas que virão à tarde?

— A senhora idosa apenas balançou a cabeça e sorriu. — Você se arranjará, meu filho, você se arranjará. — E assim eu fui contratada. Vou começar neste próximo fim-de-semana!

— Maravilhoso! Devemos agradecer ao Senhor por ouvir nossas orações.

— Deus realmente Se preocupa com uma pequena garota marroquina, não é? — disse Amina sorrindo exultantemente.

Mas isto não é o fim da história. Duas semanas depois a senhora idosa despediu a menina que ficava durante a semana e pediu a Amina que ficasse durante a semana inteira. Deu-lhe um quarto em sua casa bem como um salário regular. Com esse dinheiro Amina se matriculou em uma escola por correspondência para que pudesse estudar enquanto trabalhava.

APELO:

A Divisão Euro-Africana deseja agradecer-lhe pela Oferta do Décimo terceiro Sábado que você deu em 1987 para o centro evangelístico de imigrantes na França. Ele está fazendo muito para ajudar jovens como Amina a encontrar um melhor estilo de vida.

Referências:

1. Missão e Serviços aos Muçulmanos.
2. Obrigado!
3. Filipenses 4:19; 1 Pedro 5:7.

A Igreja Num Mundo Hostil

10

28 de Maio a 3 de Junho

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: Neem. 12 a Jó 7. □

O ESTUDO DESTA SEMANA:

Apocalipse 8. As primeiras quatro trombetas.

VERSO ÁUREO:

“E da mão do anjo subiu à presença de Deus o fumo do incenso, com as orações dos santos.” Apocalipse 8:4.

SUAS ORAÇÕES TÊM VALOR:

As orações dos santos são importantes a Deus ao intervir num mundo rebelde e ao apressar a volta de Jesus como Senhor supremo. Os acontecimentos finais da história terrestre estão sob o completo domínio de Cristo. As sete trombetas expõem ao nosso olhar grandes e importantes eventos do passado, do presente e do futuro. O povo de Deus poderá ter confiança em Seu cuidado durante a crise vindoura.

ESPERANÇA NA VINDA DO SENHOR:

Nossa lição abrange questões solenes: o fim do tempo da graça e os juízos sobre os ímpios. A profecia de Apocalipse 8 destina-se a avivar a esperança na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Em vez de viver com medo do fim do tempo da graça, seria bom que aproveitássemos o privilégio da oração. Podemos tirar conforto do fato de que Deus tem especial interesse no que nós Lhe dizemos. Comove-Se com os nossos sofrimentos, conhece nossas preocupações e não poupará esforços para salvar-nos.

Apocalipse 8:2 constitui o começo da profecia das sete trombetas. As primeiras seis trombetas são apresentadas em Apocalipse 8 e 9. O capítulo 10:1 a 11:14 é uma parte colocada entre a sexta e a sétima trombeta, que é considerada em Apoc. 11:15-19. Portanto, quatro capítulos do Apocalipse tratam das trombetas. Como é importante que estudemos diligentemente a mensagem que o Senhor tem para nós nesses capítulos!



Auxiliar do Professor

***Exercer fé.** “Se dirigirdes vossas petições a Deus, Ele declarará que vos ouve. Qual é vossa evidência? Sentimentos melhores do que antes? Pensais em vossos sentimentos e os examinais para ver se grandes mudanças tiveram lugar no íntimo? Devíeis testar a Palavra de Deus e seguir em frente, sabendo que Ele responde as vossas orações porque prometeu dar, se pedirdes. Assim, por exercerdes fé, atraireis a resposta a vossas petições*...”

“Começai agora a buscar cada vez mais alto. Valorizai as coisas do Céu acima das atrações e ilusões terrenas. ... Aprendei a orar; aprendei a dar um testemunho claro e inteligente, e Deus será glorificado em vós.”
— Ellen G. White, *Olhando Para o Alto*, pág. 250.

Introdução. Relações específicas com o santuário caracterizam as visões das sete igrejas, dos sete selos e das sete trombetas. O estudante diligente notará também certa progressão duma visão para a outra. O cenário para a visão das sete igrejas é o de Cristo como *Sumo Sacerdote* no santuário celestial, ministrando entre os sete candeeiros de ouro (Apoc. 1:12-16). Como introdução à visão dos sete selos, foi permitido que João olhasse através da “porta aberta” e visse a sala do trono de Deus e Cristo dispondo-Se a abrir o livro do destino final. O toque das sete trombetas anuncia o Dia da Expição antitípico. Sob a sétima trombeta, Cristo começa Seu ministério no segundo compartimento do templo ou santuário no Céu. Quando Ele atirar o Seu incensário à Terra, cessará o ministério intercessor de Cristo. Terminará o tempo da graça, e haverá trovões, vozes, relâmpagos e um grande terremoto (comparar Apoc. 8:5 com 11:19 e 16:19).

I. O Anjo Junto ao Altar (Apoc. 8:2-6).

1. Qual é a indicação de que os acontecimentos de Apocalipse 8:3-5 constituem uma introdução à profecia das trombetas? *Apoc. 8:2 e 6.*

As trombetas são apresentadas antes da visão do Anjo que intercede por Seu povo (Apoc. 8:2). O toque das trombetas não começa até que seja concluída a obra do Anjo, de oferecer incenso (Apoc. 8:6). A visão do Anjo que oferece incenso e então atira o incensário à Terra tem a finalidade de ser a introdução para a profecia das trombetas. É como se fosse dito a João: “Os sete trombeteiros estão prontos para tocar. Primeiro terá de cessar, porém, o oferecimento de incenso. Então as trombetas poderão soar. Nessa ocasião Deus permitirá que ocorram os eventos descritos sob cada uma das trombetas.”

2. Que altar é descrito em Apocalipse 8:3? *Comparar com Êxodo 30:1-6.*
O altar do incenso

Clara referência ao santuário celestial. O altar que João viu é o altar do incenso, que está situado no Lugar Santo, ou no primeiro compartimento do santuário celestial.

O altar do incenso no santuário do Israel antigo media cerca de meio metro de cada lado e um metro de altura. Era coberto de ouro. Em cada canto havia chifres ou pontas, e ao redor do altar fora colocada uma grade para impedir que as brasas acesas caíssem do altar sobre o soalho. O incenso era queimado duas vezes por dia — de manhã e à tarde.

3. Por que era oferecido incenso no santuário terrestre? O que é simbolizado pelo incenso? *Sal. 141:2; Mal. 1:11; comparar com Isa. 60:6 para render os seus Reinos*
Frangido

4. Quem é o “Anjo” que João viu oferecendo incenso no santuário celestial? *Apoc. 8:3; comparar com Êxo. 30:7 e 8; Heb. 8:1 e 2.*
Jesus

“A cena retratada pode ser interpretada como símbolo do ministério de Cristo em prol de Seu povo (ver Rom. 8:34; I S. João 2:1; comparar com *Patriarcas e Profetas*, págs. 369 e 370; *O Grande Conflito*, págs. 414 e 415; *Primeiros Escritos*, págs. 32 e 252). Cristo, como Intercessor, mistura Seus méritos com as orações dos santos, que assim se tornam agradáveis a Deus.” — *SDABC*, vol. 7, pág. 787.

5. É Cristo alguma vez chamado “Anjo” nas Escrituras? *Êxo. 3:2-6 (comparar com Atos 7:30-33); Êxo. 14:19 (comparar com I Cor. 10:4).*
Sim

6. Por que é declarado que o incenso subia "com as orações dos santos" Apoc. 8:4; comparar com 5:8. *Porque o incenso do altar e a intercessão do Cristo*

Os méritos e a intercessão de Cristo. "Como naquele cerimonial típico o sacerdote olhava pela fé ao propiciatório que não podia ver, assim o povo de Deus deve hoje dirigir suas orações a Cristo, seu grande Sumo Sacerdote que, invisível aos olhares humanos, pleiteia em seu favor no santuário celestial.

"O incenso que subia com as orações de Israel, representa os méritos e intercessão de Cristo, Sua perfeita Justiça, que pela fé é atribuída ao Seu povo, e unicamente pode tornar aceitável a Deus o culto de seres pecadores." — Patriarcas e Profetas, pág. 365.



Auxiliar do Professor

Identificação:

*Altar: O altar de incenso no Lugar Santo.

*Anjo: Jesus.

*Atirar o Incensário: Fim do ministério intercessor de Cristo; fim do tempo da graça.

29 de Maio ☑

Segunda

Lição 10

7. Estas passagens têm que ver com a oração e a vida cristã. Resuma o pensamento de cada uma delas.

I Tess. 5:17 *Com o nome do Senhor*

Filip. 4:6 *Não andeis ansiosos de coisa alguma;*

Heb. 4:16 *Apresentemo-nos, portanto, com confiança perante o trono da graça*

Constante comunhão com o Céu. "Ainda que nos achemos numa atmosfera maculada e corrupta, não lhe somos forçados a respirar os miasmas, mas podemos viver no puro ambiente do Céu. Podemos cerrar todas as portas a imaginações impuras e pensamentos profanos, erguendo nossa alma à presença de Deus por meio de sincera oração. Aquele cujo coração se acha aberto para receber o auxílio e a bênção de Deus, há de viver numa atmosfera mais santa que a da Terra, tendo constante comunhão com o Céu." — Caminho Para Cristo, edição universal, pág. 99.

8. Que é representado pelo ato de Cristo atirar o incensário à Terra? Apoc. 8:5; comparar com Ezeq. 10:2; 9:8-10. *fim do ministério intercessor de Cristo; fim do tempo da graça*

Ezequiel ouviu a ordem dada ao homem vestido de linho: encher as mãos de brasas acesas do altar e espalhá-las sobre a cidade de Jerusalém. Isto simboliza os juízos que viriam sobre a cidade, e a destruição do Templo.

Apocalipse 8:3-5 trata de intercessão e juízo. No verso 5, o Anjo tira fogo do altar e o atira à Terra, assinalando assim o fim do ministério intercessor no santuário celestial e o lançamento dos juízos de Deus sobre o mundo. Os trovões, os relâmpagos e o terremoto dramatizam o fim do tempo da graça para os seres humanos.

O fim do tempo da graça. "Vi anjos indo aceleradamente de um lado para o outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: 'Está feito.' E toda a hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fez a solene declaração: 'Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se.' Apoc. 22:11." — Primeiros Escritos, págs. 279 e 280.

"Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida, ou para a morte. O tempo da graça finaliza pouco antes do aparecimento do Senhor nas nuvens do céu." — O Grande Conflito, pág. 494.



Auxiliar do Professor

Apoc. 7:1-3: Os ventos da contenda e perturbação e as sete últimas pragas são detidos até que sejam selados os servos de Deus. A dedução é que depois disso fechar-se-á a porta da graça, e virá o grande tempo de angústia.

Apoc. 15:5-8: Após a conclusão do juízo investigativo, o templo se encherá de fumaça e serão enviados à Terra sete anjos para derramar as sete últimas pragas.

Apoc. 22:11: Este é o decreto que termina o tempo da graça. O verso seguinte apresenta a Cristo dizendo que virá sem demora para retribuir a cada um segundo as suas obras.

Dan. 12:1: Quando Miguel se levantar, findará o tempo da graça. Depois disso virá o tempo de angústia, qual nunca houve.

30 de Maio ☑

Terça

Lição 10

9. Que outras passagens da Bíblia apontam para o fim do tempo da graça antes da Segunda Vinda de Jesus? Comente resumidamente cada um destes textos:

Apoc. 7:1-3 *Os ventos e as 7 últimas pragas são detidas até que sejam selados os servos de Deus.*

Apoc. 15:5-8 *Após a conclusão do juízo investigativo serão enviados à Terra 7 anjos e derramadas as 7 últimas pragas.*

Apoc. 22:11 *Este é o decreto que termina o tempo da graça.*

Dan. 12:1 *Quando Miguel se levantar, findará o tempo da graça. Depois disso virá o tempo de angústia, qual nunca*

A obra destruidora de Satanás após o fim do tempo da graça. “Deixando Ele [Cristo] o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem domínio completo sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus. O mundo rejeitou a Sua misericórdia, desprezou-Lhe o amor, pisando Sua lei. Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi por fim retirado. Desabrigados da graça divina, não têm proteção contra o maligno. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. (Ao cessarem os anjos de Deus de conter os ventos impetuosos das paixões humanas, ficarão às soltas todos os elementos de contenda. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a Jerusalém na antiguidade).” — O Grande Conflito, pág. 620.

“Não havia então mediador entre o homem culpado e Deus, que fora ofendido. Enquanto Jesus permanecera entre Deus e o homem culpado, achava-se o povo sob repressão; quando, porém, Ele saiu de entre o homem e o Pai, essa restrição foi removida, e Satanás teve completo domínio sobre os que afinal se não arrependeram. Era impossível serem derramadas as pragas enquanto Jesus oficiava no santuário; mas, terminando ali a Sua obra, e encerrando-se a Sua intercessão, nada havia para deter a ira de Deus, e ela irrompeu com fúria sobre a cabeça desabrigada do pecador culpado, que desdenhou a salvação e odiou a correção. Naquele tempo terrível, depois de finalizada a mediação de Jesus, os santos estavam a viver à vista de um Deus santo, sem intercessor.” — *Primeiros Escritos*, pág. 280.

Nas mãos de quem estará você nesse tempo — de Satanás ou de Deus? Enquanto Satanás estiver causando calamidades e destruição, Deus se oporá à obra dele derramando as sete últimas pragas. Aqueles cuja fé está no Senhor serão protegidos contra os mais cruéis ataques de Satanás.



Auxiliar do Professor

Debater:

Que acontecerá quando não houver Mediador?

1. Com os ímpios. Eles não serão protegidos pela graça divina; o mundo inteiro será envolvido por terrível destruição e ruína; a ira de Deus incidirá sobre a cabeça desabrigada dos pecadores impenitentes.

2. Com os justos. Eles serão protegidos por Deus.

Amparo para os indefesos. Num belo dia, Carlos Wesley estava sentado junto à janela, observando o esplendor da Natureza. De repente, ele viu um gavião lançar-se sobre um pequeno pássaro. A avezinha assustada fez o que era possível para não ser apanhada pelo gavião, mas parecia não haver um esconderijo para ela. Então conseguiu ver a janela aberta e o homem sentado ali por perto. Desesperada, a avezinha voou através da janela e, tremendo, encontrou refúgio no peito de Wesley. Isto o levou a escrever este hino confortador.

“Ó Jesus, meu bom Pastor,
Quero em Ti me refugiar;
Ondas mil de angústia e dor
Querem vir e me tragar!

Quase estou a perecer,
Dá-me, pois, a Tua mão;
Salvo estou em Teu poder,
Mesmo ao vir a tentação.”

— *Cantai ao Senhor*, nº 497.

“O que habita no esconderijo do Altíssimo, e descansa à sombra do Onipotente, diz ao Senhor: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu em quem confio. ... Cobrir-te-á com as Suas penas, sob Suas asas estarás seguro: a Sua verdade é pavês e escudo.” Sal. 91:1 e 4.

31 de Maio ☑

Quarta

Lição 10

II. As Primeiras Quatro Trombetas (Apoc. 8:7-13).

O conceito tradicional adventista. As trombetas abrangem a história da Era Cristã, como fazem as sete igrejas (Apoc. 2 e 3), mas de uma perspectiva diferente. As trombetas são interpretadas como os acontecimentos na História que tiveram influência sobre a história da Igreja, (Ver Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, págs. 123-182; W. A. Spicer, *Beacon Lights of Prophecy*, págs. 215-267; Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, págs. 97-127.)

Sete Trombetas Assinalam o Colapso do Império Romano

- 1) Invasão gótica do Império Romano do Ocidente (“a terça parte”) (410 A.D.).
- 2) Os vândalos atacam a Roma pelo mar, destruindo a frota romana pelo fogo (455 A.D.).
- 3) Roma é atacada pelos hunos, sob a liderança de Átila (quinto século).
- 4) O governo romano é destruído sucessivamente: primeiro os imperadores, depois os senadores e então os cônsules (quinto e sexto século).
- 5) Os sarracenos (forças islâmicas) invadiram a parte oriental do Império Romano (sétimo século).
- 6) Tropas turcas destroem o Império Romano Oriental (séculos catorze e quinze).
- 7) O fim do mundo.

Este conceito das trombetas se concentra na História como palco da ira de Deus. O Império Romano é destacado como objeto da ira divina por causa do papel que Roma desempenhou na perseguição do povo de Deus e na supressão de Sua Palavra. Tal conceito é compatível com a interpretação

profética da História como a esfera em que Deus revela tanto Suas ações salvíficas como Suas manifestações de ira. Quando a Era Cristã é encarada do ponto de vista do grande conflito entre Cristo e Satanás, o livro do Apocalipse assume especial relevância e significação.)

10. Que comparações podem ser feitas entre as sete trombetas (Apocalipse 8 a 11) e as sete pragas (Apocalipse 16)?

SETE TROMBETAS Apocalipse 8, 9 e 11

*Saraiva e fogo de mistura com sangue caem sobre a *Terra*; é destruída a terça parte da terra, das árvores e da erva verde.

*Grande montanha ardendo em chamas é atirada ao *mar*, cuja terça parte se tornou em sangue; morre a terça parte das criaturas do mar; é destruída a terça parte das embarcações.

*Estrela ardendo como tocha cai sobre a terça parte dos *rios* e sobre as *fontes das águas*, tornando-as amargas.

*É ferida a terça parte do *Sol*, da *Lua* e das *estrelas*, escurecendo a terça parte do dia e a terça parte da noite.

*É aberto o poço do abismo; a fumaça *escurece* o Sol e o ar; aparecem gafanhotos que atormentam a humanidade.

*São soltos quatro anjos que estavam atados junto ao *Rio Eufrates*; tropas saem marchando, matando seres humanos.

*É aberto o *templo* celestial e revelada a arca do concerto; sobrevêm *relâmpagos*, *vozes*, *trovões*, *terremoto* e *grande saraivada*.

SETE ÚLTIMAS PRAGAS Apocalipse 16

*Praga sobre a *Terra*; sobrevêm aos homens úlceras malignas e perniciosas.

*Praga derramada no *mar*, que se torna em sangue; morre todo ser vivente que há no mar.

*A praga cai sobre os *rios* e as *fontes das águas*, que se tornam em sangue.

*Praga sobre o *Sol*. Seu intenso calor queima os homens com fogo.

*Praga sobre o trono da besta, cujo reino se torna em *trevas*; os homens mordem a língua de dor.

*Praga sobre o *Rio Eufrates*, cujas águas se secam; três espíritos imundos ajuntam os exércitos do Armagedom.

*Grande voz procedente do *templo* celestial declara: "Feito está." Sobrevêm *relâmpagos*, *vozes*, *trovões*, *terremoto* e *grande saraivada*.



Auxiliar do Professor

Debater:

Como as primeiras quatro trombetas se relacionam com as profecias das sete igrejas e dos sete selos?

1. O período de que igreja é abrangido por essas quatro trombetas? O *terceiro*; isto é, o período da igreja de Pérgamo.

2. Qual é o selo abrangido? O *terceiro*; isto é, o do cavalo preto. Quais são os aspectos ou pontos centrais das primeiras quatro trombetas que têm algumas semelhanças com as sete últimas pragas?

Primeira: *Terra* (Apoc. 8:7 e 16:2).

Segunda: *Mar* (Apoc. 8:8 e 16:3).

Terceira: *Rios e fontes das águas* (Apoc. 8:10; 16:4).

Quarta: *Sol* (Apoc. 8:12; 16:8).

1º de Junho ☒

Quinta

Lição 10

11. Os adventistas do sétimo dia estão constantemente estudando a profecia das trombetas. Como admitimos que não possuímos toda a luz, precisamos volver-nos para o Senhor e pedir a iluminação do Espírito Santo ao procurarmos compreender essa profecia. A seguir é apresentada uma série de perguntas para serem consideradas por aqueles que desejam examinar melhor o assunto:

a) A Bíblia menciona outro fechamento da porta da graça além do que ocorrerá no fim do tempo? Qual o fim do tempo da graça que Ezequiel teve em vista ao escrever o capítulo 9 de seu livro? Quando o tempo da graça terminou para a nação de Israel? Dan. 9:24; S. Mat. 23:37-39.

b) Quais alguns exemplos bíblicos de que certos acontecimentos históricos são às vezes usados como figuras ou analogias de eventos que ocorrerão no fim do tempo? S. Mat. 24:15-22; comparar com Dan. 8:9-12 e 25; Apoc. 13:14 e 15.

c) É possível que os acontecimentos históricos descritos na profecia das trombetas se destinam a dar-nos alguns esclarecimentos acerca da natureza de eventos futuros? Consegue lembrar-se de outros exemplos nos quais o Senhor usou acontecimentos passados para ajudar-nos a compreender o que acontecerá no futuro?

d) Como você interpreta estas declarações de Ellen G. White? "A história se repetirá. Será exaltada a falsa religião. O primeiro dia da semana, um dia comum de trabalho, que não possui nenhuma santidade, será estabelecido como o foi a imagem em Babilônia. Será ordenado que todas as nações, línguas e povos venerem esse sábado espúrio. Isto constitui o plano de Satanás para invalidar o dia instituído por Deus e dado ao mundo como memorial da Criação." — Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 976. (Grifo acrescentado.)

"Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Muitas das profecias estão prestes a se cumprir em rápida sucessão. Cada elemento de energia está prestes a ser posto em ação. Repetir-se-á a história passada. Antigas controvérsias serão revividas, e perigos rodearão de todos

os lados o povo de Deus. A tensão está se apoderando da família humana. Está permeando tudo na Terra....

Estudai o Apocalipse em ligação com Daniel; pois a história se repetirá.... Nós, com todas as nossas vantagens religiosas, deveríamos conhecer hoje muito mais do que conhecemos. — *Testemunhos Para Ministros*, pág. 116. (Grifo acrescentado.)

e) Quais as indicações de que as trombetas têm uma aplicação ao fim do tempo? Comparar Apoc. 7:1 e 3 com 8:7; Apoc. 7:2 e 3 com 9:4.

f) Que significam estas palavras de Ellen G. White? “Solenes acontecimentos ainda ocorrerão diante de nós. Soará trombeta após trombeta, será derramada uma taça após a outra sobre os habitantes da Terra. Cenas de estupendo interesse estão precisamente sobre nós.” — Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 982.

g) Se considerarmos as trombetas como acontecimentos históricos, quem causa esses acontecimentos — Deus ou Satanás? Quem foi responsável pelas invasões do Império Romano pelos bárbaros? Quem causou os ataques dos maometanos ao Império Romano Oriental? Deus causa tudo que acontece na História, ou Ele controla e neutraliza a obra de Satanás?

h) Como se explicam as semelhanças entre as trombetas e as pragas? As trombetas históricas são símbolos das pragas? Ou são as trombetas históricas símbolos de trombetas do fim do tempo que se equiparam às pragas? Será que as trombetas constituem a obra destruidora da parte de Satanás, ao passo que as pragas constituem a obra neutralizadora da parte de Deus?

i) O que outras passagens têm a dizer sobre o simbolismo usado sob cada uma das primeiras quatro trombetas? Por exemplo, que é simbolizado pela “saraiva e fogo de mistura com sangue”, em Apocalipse 8:7? Que significam as palavras: “Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde? Por que a primeira trombeta tem que ver com a “terra”, ao passo que a segunda tem que ver com o “mar”? Quem é a “estrela” que caiu do Céu sob a terceira trombeta (Apoc. 8:10)? Quem é simbolizado pelo “Sol”, “Lua” e “estrelas” mencionados na quarta trombeta (Apoc. 8:12)? Uma boa concordância o ajudará a ver como outras passagens bíblicas usam esses símbolos.

É importante interpretar o simbolismo do Apocalipse à luz de outras passagens da Bíblia. Precisamos deixar que a Bíblia interprete a si mesma, e não impor interpretações arbitrárias e alegóricas.

Que Significa Para Mim o Futuro Fim do Tempo da Graça?

Na sua opinião, que acontecimentos atuais podem ser considerados como sinais do futuro tempo de angústia e do fechamento da porta da graça?

Preciso fazer as seguintes modificações em minha vida, a fim de preparar-me para a crise vindoura:



Auxiliar do Professor

Respostas Sugestivas:

a) Sim; em primeiro lugar, o de Jerusalém; no sentido secundário há algumas semelhanças com o fim do tempo da graça nos últimos dias.

No fim das setenta semanas proféticas em 34 A. D.

b) Os cristãos fugiram quando viram o sinal de que

Jerusalém seria destruída em breve — o que constitui uma advertência de que nos últimos dias também teremos de fugir para salvar a vida. Também pode ser mencionada a comparação que Cristo fez com os dias de Noé, em S. Mat. 24:37-39.

Quais são algumas expressões do Salmo 91 que se referem claramente às sete últimas pragas, mostrando assim que este salmo nos assegura proteção durante o tempo de angústia?

Verso 3: *Peste perniciosa.*

Verso 5: *Terror noturno* (quinta praga)

Seta que voa de dia (sexta praga).

Verso 6: *Mortandade ao meio-dia* (quarta praga).

Verso 10: *Praga.*

“Unindo-se os raios do céu com o fogo na Terra, as montanhas ardeirão como uma fornalha, e derramarão terríveis correntes de lava, submergindo jardins e campos, vilas e cidades. Massas fervilhantes derretidas, ao serem arremessadas nos rios, farão com que as águas entrem em ebulição, arremetendo rochas maciças com indescritível violência, e espalhando seus fragmentos sobre a terra. Rios tornar-se-ão secos. A Terra se convulsionará; por toda parte haverá tremendos terremotos e erupções.

“Assim destruirá Deus os ímpios da Terra. Mas os justos serão preservados em meio destas comoções, como o foi Noé na arca. Deus será o seu refúgio, e sob Suas asas eles estarão confiados. Diz o salmista: ‘Porque Tu, ó Senhor, és o meu refúgio! O Altíssimo é a tua habitação. Nenhum mal te sucederá.’ ‘No dia da adversidade me esconderá no Seu pavilhão: no oculto do Seu tabernáculo me esconderá.’ A promessa de Deus é: ‘Pois que tão encarecidamente Me amou, também Eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o Meu nome.’ Salmo 91:9, 10 e 14; 27:5.” — *Patriarcas e Profetas*, págs. 108 e 109.

2 de Junho ☒

Sexta

Lição 10

Apocalipse 8:2-13 chama nossa atenção para o fim do tempo da graça e para as primeiras quatro trombetas. Cremos que as trombetas predis-

ram acontecimentos que ocorreriam durante a história da Era Cristã. Esses acontecimentos têm tido muitas semelhanças com a história da Igreja.

Estudo Adicional e Meditação:

Leia o capítulo 2 de *O Grande Conflito*: “O Valor dos Mártires.” (Páginas 37 a 46.)



Ocaso do Sol na Sexta-feira, dia 2

Recife — 17:07h; Rio de Janeiro — 17:15h;
São Paulo — 17:28h; Porto Alegre — 17:33h;
Belém — 18:12h; Manaus — 17:52h.

3 de junho



Ele Encontrou um Caminho Melhor

Informativo Mundial Bartolo Liali contribuiu para este relato.

Bartolo Liali jazia em posição estatelada sobre o leito com o olhar fixo no teto. Sentia uma lancinante dor de cabeça e o estômago lhe parecia estar cheio de pedras. Tentou soerguer-se e o quarto começou a rodopiar, o assoalho subindo e descendo. Deixou-se cair outra vez pesadamente sobre o colchão, mudou de posição e murmurou palavras entrecortadas de gemidos.

“Oh, Deus! Gostaria de morrer!” chorou Bartolo, e então tudo se escureceu. Quando ele despertou, sentiu-se melhor fisicamente, mas ainda um tanto deprimido.

Vou parar de embriagar-me deste modo, prometeu Bartolo a si mesmo. *Estou arruinando minha vida*. Mas na próxima vez que seus amigos o convidaram para um drinque, juntou-se a eles. O álcool tinha um domínio tão firme sobre Bartolo que nenhuma determinação parecia quebrar. Muitas vezes ele desejava morrer, mas de algum modo não podia adquirir coragem para fazer algo neste sentido.

“Agora sei que Deus me conservou vivo para um propósito!” admite ele.

Uma manhã Bartolo foi atender à porta de sua casa e se deparou com um jovem que trazia consigo uma pasta e estava lá fora em pé sorrindo para ele.

— Alô! — o jovem o saudou. — Estou fazendo visitas em prol da saúde e de um viver melhor. Posso entrar por alguns minutos?

Bartolo concordou e abriu a porta para que ele entrasse em sua casa. Ele ouviu enquanto o homem falava acerca de um livro intitulado *The Art of Living*¹ [A Arte de Viver].

— Penso que esta é uma arte que eu preciso aprender — disse Bartolo.

— Quero viver uma boa vida, mas acho-me incapaz de fazer algo melhor.

— Compreendo — disse o jovem. — Penso que o que você necessita é de estudar este curso bíblico por correspondência gratuito. Ele o ajudará a mudar de vida. Quer que eu o envie para você?

— Sim, por favor — concordou Bartolo. — Talvez a Bíblia possa me ajudar. Tenho certeza de que estou disposto a tentar.

— Sei que isto operará — o jovem lhe assegurou.

Bartolo esperava avidamente cada lição. De algum modo sentia-se mais feliz ao estudar sobre Jesus. Por meio das lições ele adquiriu renovada esperança e determinação para descobrir uma vida melhor.

Membros da igreja de St. Gallen, Suíça,² telefonaram convidando-o para seus serviços religiosos. Ali ele encontrou-se com pessoas que se preocupavam. Uma delas era Willi Züst que começou a estudar a Bíblia com Bartolo em sua casa.

No final de seis meses Bartolo estava pronto a entregar completamente sua vida ao Senhor Jesus Cristo. Foi batizado e tornou-se um ativo membro da igreja de St. Gallen.

Quando foi anunciado o Congresso da Juventude em Viena, seus novos amigos insistiram com ele para que o assistisse, e ele o fez. Era emocionante ver milhares de jovens de toda a Europa reunidos em um local louvando ao Senhor. Ele foi despertado particularmente pelas mensagens do Pastor Minchin. Quando foi feito um chamado para irem à frente aqueles que desejavam dedicar a vida à obra do Senhor, Bartolo sentiu-se estranhamente comovido.

— Deus está lhe falando — sussurrou uma senhora que estava sentada perto dele. — Você deve ir à frente.

— Está certo! — concordou Bartolo. — Eu irei. Marchou diretamente para o púlpito e acrescentou o seu nome à lista dos jovens que queriam trabalhar para Deus.

— Acabo de tomar minha decisão, mas não sei como começar — confidenciou Bartolo ao Pastor Giuseppe Cupertino.

— Você deve passar um ano em Villa Aurora, nossa escola adventista de treinamento em Florença, Itália — aconselhou o Pastor Cupertino. — Isto será bom para você. Estou certo de que Deus o encaminhará para fazer a obra que Ele quer que você faça.

— Mas eu não tenho nenhum dinheiro — disse Bartolo. — Não há nenhum meio de eu obter os recursos para ir a Villa Aurora.

— Mas você poderia ganhar o dinheiro neste verão — sugeriu o Pastor Cupertino. Você poderia tornar-se um colportor-evangelista, como o jovem que o matriculou no curso bíblico.

— Boa idéia! — concordou Bartolo. — Farei uma tentativa.

Ele foi bem-sucedido e no próximo período letivo estava matriculado em Villa Aurora.

“Foi um ano maravilhoso!” lembra ele.

Quando findou o ano, o diretor de publicações o convidou para ser um colportor-evangelista de tempo integral na ilha da Sardenha.³

“Aceitei este oferecimento e trabalhei ali por sete anos”, diz Bartolo. Desde então ele tem sido um diretor associado do departamento de publicações. É um dos 636 colportores-evangelistas que trabalham na Divisão Euro-Africana. Cento e dezenove destes servem na Itália. Cada um está consagrado a sair à procura de homens e mulheres que necessitam de Deus, pessoas como Bartolo, que estão buscando um melhor estilo de vida.

APELO:

Foram suas ofertas missionárias que ajudaram a construir as 14 casas publicadoras adventistas⁴ da Divisão Euro-Africana. São suas fiéis contribui-

ções que ajudam a funcionar 12 escolas bíblicas por correspondência.⁵ É a sua doação regular, sistemática que tem ajudado a estabelecer 14 escolas adventistas de treinamento⁶ onde jovens tais como Bartolo podem encontrar seu lugar na obra de Deus.

Uma dessas escolas, o Italian Junior College em Florença, Itália, será beneficiada pela Oferta do Décimo Terceiro Sábado deste trimestre.⁷ Esta é Villa Aurora onde Bartolo estudou. Por que não planeja dobrar ou triplicar sua oferta regular da Escola Sabatina em 24 de junho?

Referências:

1. De Maurice Tieche.
2. 80 quilômetros a oeste de Zurique perto da fronteira com a Áustria.
3. Sardenha. Uma ilha que fica 250 quilômetros afastada da costa oeste da Itália, ao sul da Córsega.
4. Elas estão localizadas em 13 países: Tchecoslováquia, Suíça, Áustria, Angola, República Democrática Alemã, Itália, Portugal, República Federal da Alemanha, Moçambique, Romênia, Espanha, Bélgica e França.
5. Localizados em 12 países: Suíça, Romênia, Angola, Áustria, Tchecoslováquia, República Federal da Alemanha, Itália, França, Moçambique, Portugal, República Democrática Alemã e Espanha.
7. Para construir um bloco de salas de aula.

Forças do Mal Causam Destruição

11

4 a 10 de Junho ☒

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: Jô 8 a 28. ☐

O ESTUDO DESTA SEMANA:

Apocalipse 9. A quinta e a sexta trombetas.

VERSO ÁUREO:

"E foi-lhes dito que não causassem dano à erva da Terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma, e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre as suas fronteiras." Apocalipse 9:4.

VOCÊ PODERÁ ESTAR ABRIGADO NO TEMPO DE ANGÚSTIA:

* A quinta e a sexta trombetas retratam o contínuo conflito entre Cristo e Satanás. Caem juízos sobre os que rejeitam o convite de Deus ao arrependimento. Durante os tempos perigosos que se acham diante da Igreja, os que forem selados por Deus sobreviverão às arremetidas das forças do mal.

O ASSUNTO DO GRANDE CONFLITO:

Esta semana continuaremos o estudo das trombetas e dos acontecimentos relacionados com elas. De especial importância é a parte desempenhada pelas forças islâmicas durante a Idade Média. Há uma filosofia básica da História que precisa ser reconhecida desde o começo. É uma filosofia decididamente cristã. É um conceito da História fundado na perspectiva do grande conflito entre Cristo e Satanás.

A filosofia adventista da História. A filosofia da História aceita pela Igreja Adventista do Sétimo Dia recebe sua orientação do assunto do grande conflito, segundo é apresentado nas Escrituras e nos escritos de Ellen G. White. É aqui que a Igreja encontra a razão de sua existência. Quando se reconhece isto, a missão e o futuro da Igreja tornam-se claros. (Quem somos, por que estamos aqui e para onde vamos, são perguntas respondidas com força e clareza.)

Um conflito espiritual. A história da Igreja cristã é considerada o dramático desdobramento de um conflito espiritual. Um elemento vital no relato é o grande Movimento do Advento do século dezenove.

* O estudo da quinta e da sexta trombetas é, portanto, um estudo do pensamento adventista em seu início, bem como um estudo das profecias apocalípticas de João. *CONFLITO = Destruição iminente, Auto Anjo*

O assunto do grande conflito é fundamental para a nossa orientação espiritual como um conjunto de crenças. Constitui o arcabouço de nossa filosofia da ciência, da saúde e da educação.)

* Possibilita que respondamos a perguntas sobre vestuário, alimentação e procedimento. Chama a nossa atenção para as realidades espirituais que têm operado em vidas humanas, comunidades e nações, no passado e no presente. Adverte-nos da crise que a Igreja está prestes a enfrentar e delineia as medidas que devemos tomar, a fim de preparar-nos para o fim do tempo.



Auxiliar do Professor

Introdução do Professor:

Depois que o quarto anjo tocou a sua trombeta, João viu "um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai, ai, ai dos que habitam sobre a Terra!" Apoc. 8:13. "O ai é repetido três vezes por causa dos três juízos que ainda ocorreriam ao soar das três trombetas restantes." — SDABC, vol. 7, págs. 789 e 790. (Cada um deles seria tão devastador que recebe a designação especial de "ai".)

Debater:

erros
Os acontecimentos que estavam para vir seriam tão funestos que houve uma interrupção no desdobramento da profecia, enquanto um anjo chamava a atenção para os terríveis juízos que se seguiriam. Pergunte aos membros de sua classe o que há nesses três últimos juízos, tanto em sua aplicação histórica como em seu paralelo nos últimos dias, que os torna piores do que os primeiros quatro.

Resposta Sugestiva:

Eles são mais amplos e abrangentes do que os primeiros quatro, cuja

aplicação histórica se restringe à destruição do Império Romano do Ocidente. A quinta e a sexta trombetas tratam de acontecimentos que afetaram principalmente o Império Romano Oriental, mas atingiram toda a cristandade.)

É interessante notar que, depois de delinear as primeiras quatro pragas, Ellen G. White declara: "Estas pragas não são universais, ao contrário os habitantes da Terra seriam inteiramente exterminados." — *O Grande Conflito*, pág. 633. Alguns acham que com estas palavras ela estava dando a entender que as últimas três pragas terão alcance universal, estando relacionadas com acontecimentos que precedem bem de perto a Segunda Vinda de Cristo.

4 de Junho ☑

Domingo

Lição 11

I. Gafanhotos Com a Ferroada de Escorpiões (Apoc. 9:1-3).

O toque da quinta trombeta desvia a atenção do reino da Natureza para o abismo dos demônios — o poço do abismo. Os juízos proclamados pelas primeiras quatro trombetas foram descritos simbolicamente como calamidades cósmicas. A quinta e a sexta trombetas prevêem ataques satânicos contra profetas seguidores de Cristo. *Alma na pag 126*

Relativo ao universo

1. Os textos que seguem contêm referências ao poço do abismo. Resuma o que cada um deles ensina:

Apoc. 9:1 *É João-lhe dada a chave do poço do abismo*

Apoc. 9:2 *Ele abriu o poço do abismo*

Apoc. 9:11 *o anjo do abismo*

Apoc. 11:7 *Aberta que surge do abismo*

Apoc. 20:1 e 3 *tem a chave do abismo e fecha*

A devastação sobre a Terra, que João viu como resultado do toque da quinta trombeta, foi muito mais terrível do que aquilo que ele presenciou nas cenas relacionadas com as primeiras quatro trombetas. Mais uma vez, precisamos lembrar-nos de que as cenas contempladas pelo profeta são descritas em linguagem simbólica, e não devem receber, portanto, uma interpretação literal. João quer salientar que por trás dos acontecimentos da História está a funesta atividade do diabo e seus anjos.

Em Apocalipse 9:1 e 2, João declara que viu uma estrela cair do Céu. Ele deduz que a estrela representa uma pessoa a quem foi dada a chave para abrir o poço do abismo.

grande fatos e princípios

2. Duas passagens do Antigo Testamento descrevem a horrível destruição causada por pragas de gafanhotos. Elas juntas provêem um fundo apropriado para os eventos da quinta trombeta. Leia as duas passagens com muita atenção e note os aspectos que elas têm em comum com a cena descrita em *Apocalipse 9:1-11*.

Êxodo 10:1-20 *Pragas proibiram a agricultura de toda a terra*

Joel 1:6 e 7; 2:4-11 *Água a parafusos e comida de parafusos*

(Os gafanhotos constituem um símbolo de destruição no Pentateuco (Êxo. 10:1-20; Deut. 28:42), nos escritos históricos (I Reis 8:37), nos Salmos (78:46) e também nos livros proféticos (Joel 1:2 a 2:11).)

Como era uma praga de gafanhotos? O relato de uma testemunha ocular de uma praga de gafanhotos na Palestina ilustra o seu poder destruidor. "Tivemos uma fome no segundo ano da guerra [1915] como não havíamos experimentado em 50 anos. O céu escureceu-se com os enormes enxames de gafanhotos que cobriram o país todo, e não se podia ver o Sol nem a Lua. Toda a Palestina se transformou num deserto dentro de alguns dias. Todas as árvores, desde o topo até o chão, incluindo a casca, foram devoradas completamente; nossas hortas, cultivadas com tanto esforço, desapareceram como que por encanto. Na primavera seguinte, de centenas de bilhões de ovos se originou a nova prole, a qual consumiu o pouco que havia restado. O resultado foi uma terrível escassez." — Citado por Siegfried H. Horn, *Seventh-day Adventist Bible Dictionary*, pág. 678. *Uma coluna de gafanhotos pode ter até trinta metros de profundidade e seis quilômetros de comprimento.*

Em visão o apóstolo contemplou forças demoníacas, não uma praga de insetos da Palestina. Elas atacam vidas humanas, não a vegetação da Terra. Sua ferroada é semelhante à dos escorpiões, cujo veneno produz muita dor e pode ser fatal. *(os gafanhotos saíram do abismo) (Ap. 9:1-3)*



Auxiliar do Professor

Identificação:

*1. *Estrela Caída do Céu*: Pode referir-se a um falso profeta ou a Satanás. Ap. 9:1

*2. *O Poço do Abismo*: As vastas extensões dos desertos da Arábia; ou a habitação de Satanás. 9:1

*3. *Trevas*: O obscurecimento do sol da cristandade; 9:3

de ou as trevas da quinta praga. *4. *Gafanhotos*: Eles têm sido identificados com a difusão do poder dos árabes muçulmanos. Também podem ser equiparados às hostes da destruição, no Dia do Senhor (Joel 1:6 e 7; 2:4-11).

*5. *"Não Têm o Selo de Deus"*: Não guardam o verdadeiro sábado. 9:4

*6. *Cinco Meses*: Período profético de 27 de julho de 1299 a 27 de julho de 1449. 9:5

"Os cinco meses são um importante período profético que estabelece a cronologia profética de modo maravilhoso. Reconhecendo o bem provado princípio em cronologia profética de que um dia representa um ano, temos o seguinte: 5 meses de 30 dias cada, seriam 150 dias. Mas reco-

nhecendo um dia como um ano (Núm. 14:34; Ezeq. 4:6), (este período de 150 dias proféticos torna-se de 150 anos literais, tempo esse em que o Império Otomano atormentaria e destruiria os homens.) O historiador E. Gibbon diz: 'Foi a 27 de julho, no ano 1299 da Era Cristã, que Otman invadiu primeiro o território da Nicomédia; e a singular exatidão das datas parece indicar alguma previsão do rápido e destrutivo crescimento do monstro.'...

"Partindo, portanto, dessa data, contamos 150 anos, e isto nos leva a 1449 A. D. Durante esses 150 anos o Império Otomano empenhou-se em quase contínua guerra contra o Império Grego [Império Romano Oriental]. Ele não o conquistou antes de 1449 A. D., quando o último dos imperadores gregos, Constantino [Paleólogo], assumiu o trono, mas somente depois de obter permissão do sultão do Império Otomano! — (palpável cumprimento da profecia segundo a qual eles deviam ferir os homens por cinco meses, ou 150 anos. Seu crescente poder agora capacitá-los-ia a 'matar' sob a próxima trombeta, o que fizeram até seu declínio." — *O Apocalipse Revelado*, pág. 105.

7. *Bej*: Alguns acham que isto se refere a Osmã (ou Otman) I, o tradicional fundador do Império Otomano. 9:11

8. *Abadom ou Apoliom*: A destruição personificada. 9:11

COMPARAÇÃO:

QUINTA TROMBETA
Os sarracenos (forças islâmicas) atacam a parte oriental do Império Romano. Os árabes muçulmanos invadem a Europa e o Norte da África.

QUINTA PRAGA
Trevas sobre o trono da besta. Os ímpios não se arrependem de suas obras.

5 de Junho ☒

Segunda

Lição 11

3. O que Jesus comparou a serpentes e escorpiões?

S. Luc. 10:17-20; comparar com Apoc. 9:3. *O poder do inimigo*

4. Qual é o efeito da ferroada dos gafanhotos demoníacos sobre suas vítimas? Apoc. 9:6.

Os demônios atormentam suas vítimas.

Os demônios atormentam suas vítimas, mas não têm permissão para destruí-las. Seu poder é limitado, pois ainda se encontram sob o domínio supremo do Senhor Deus.

5. Que acontecimento na História é simbolizado pela quinta trombeta?

Ao ser observada no palco da história humana, a quinta trombeta tem sido relacionada com a difusão da fé muçulmana, no sexto século da Era Cristã em diante. Este conceito é apresentado por Uriah Smith em *As Pro-*

fecias do Apocalipse, págs. 139-152; por Stephen N. Haskell, em *The Story of the Seer of Patmos*, págs. 161-173; por W. A. Spicer, em *Beacon Lights of Prophecy*, págs. 225-233; e por Roy Allan Anderson, em *O Apocalipse Revelado*, págs. 103-105.

De vez em quando surgem movimentos políticos que parecem ser funestos para o povo de Deus. A vitória de Nabucodonosor sobre Jerusalém, no sexto século A.C., foi uma ocasião assim. Ninguém desejava ver a repetição do Cativoiro Babilônico. Mas esse cativoiro ensinou diversas lições importantes:

*a) Deus permite às vezes que o "inimigo" obtenha a vitória (Dan. 1:2).

*b) Deus permite que ocorram flagelos como forma de punição daqueles que prosseguem em seu mau procedimento (ver II Reis 23:37; 24:3, 4, 9 e 19).

*c) O testemunho fiel será recompensado. Daniel e seus companheiros constituem excelente exemplo.

*d) O desígnio de Deus é que seja dado fiel testemunho em todas as circunstâncias. Isto produzirá bons resultados. "O outrora orgulhoso monarca [Nabucodonosor] tinha-se tornado um humilde filho de Deus." — *Profetas e Reis*, pág. 521.

Que lições podemos aprender das conquistas islâmicas?

*a) A desgraça atingiu as comunidades cristãs porque não estavam vivendo de acordo com a luz que possuíam. O estudo das mensagens às igrejas (Apocalipse 2 e 3) indica que muitos haviam deixado seu primeiro amor; falsas doutrinas tinham penetrado nas igrejas e havia práticas idólatras. As igrejas precisavam renovar sua lealdade à fé verdadeira.

*b) Tinha sido transmitidas idéias errôneas a respeito de Deus e da natureza de Cristo. Algumas dessas idéias errôneas persistem até hoje nas comunidades muçulmanas. Em contraste com isso, o apelo para adorar o único Deus verdadeiro parecia ser uma reforma.

*c) A Igreja Cristã precisa certificar-se em todas as ocasiões de que os seus ensinamentos estão em harmonia com a Palavra de Deus, e de que sua prática está de acordo com sua alta vocação. Em vez de queixar-se do domínio perdido, a Igreja deve demonstrar que merece um lugar de honra.

Um desafio para nós. Em vista da expansão do islamismo (900 milhões no mundo atual), que seria bom que a Igreja fizesse? Qual é a sua contribuição nesse sentido? Consegue prever um tempo em que cristãos professos serão novamente expostos aos ataques de forças visíveis e invisíveis?



Auxiliar do Professor

Os selados serão protegidos. Ellen White não menciona as três últimas pragas depois de delinear as primeiras quatro no capítulo 39 de *O Grande Conflito*. Mas declara no começo do capítulo 40: "Com brados de triunfo, zombaria e imprecção, multidões de homens maus estão prestes a cair sobre a presa, quando, eis, um denso negror, mais intenso do que as trevas da noite, cai sobre a Terra." — Página 641.

*Sob a quinta trombeta, foi ordenado que as forças da destruição não deviam causar dano aos que tinham o selo de Deus em suas frentes (Apoc.

9:4). Ellen White diz o seguinte quanto ao que acontecerá durante as sete últimas pragas: "O povo de Deus não estará livre de sofrimento; mas, conquanto perseguidos e angustiados, conquanto suportem privações, e sofram pela falta de alimento, não serão abandonados a perecer." — O Grande Conflito, pág. 634.

6 de Junho ☒

Terça

Lição 11

II. A Trombeta Anuncia Livramento e Destruição (Apoc. 9:4-11).

6. No Antigo Testamento, o toque de trombeta apontava para o dia do Senhor — um dia de livramento para os fiéis, mas de destruição para os infiéis. Leia estas passagens e indique se expressam salvação ou destruição:

salvação Isa. 27:13 *terminação a si, e a oração ao Senhor*

salvação Jer. 4:5 *Quantai vos, e entreveis nas cidades forti-*

destruição Joel 2:1 *Pentel-vos-se todas as nuvens da terra*

Amós 3:6 *Se costora alguma mal cidade, sem que o*

7. Que é anunciado pelo toque de trombeta mencionado nestas outras passagens:

S. Mat. 24:31 *A vinda de Cristo*

I Cor. 15:52 *Primeira ressurreição*

I Tess. 4:16 *A segunda vinda e a 1ª ressurreição*

No Antigo Testamento, o soar da trombeta com frequência anunciava algum acontecimento bélico ou militar. Advertia os habitantes da cidade do avanço de exércitos inimigos, e convocava os homens para a batalha.

As passagens do Novo Testamento citadas mais acima têm que ver com o conflito espiritual entre os exércitos do Céu e as hostes do mal. (O som da trombeta constitui boa-nova para os fiéis.) Assinala a bem-sucedida arremetida final contra os poderes do mal. Os que morreram em Cristo serão libertados da prisão de Satanás e se reencontrarão com os entes queridos no eterno reino de Cristo, de justiça e paz.

Livramento final. "Em comparação com os milhões do mundo, o povo de Deus será, como tem sido sempre, um pequeno rebanho; mas, se permanecerem na verdade como revelada em Sua Palavra, Deus será seu re-

fúgio. Permanecerão sob o amplo abrigo da Onipotência. Deus é sempre a maioria. Quando o som da última trombeta penetrar a prisão dos mortos, e os justos saírem triunfantes, exclamando: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" (I Cor. 15:55) — para permanecerem então com Deus, com Cristo, com os anjos e com os leais e fiéis de todos os tempos, os filhos de Deus serão a grande maioria." — Atos dos Apóstolos, pág. 590.



Auxiliar do Professor

Respostas à pergunta nº 6:

Isaias 27:13: Salvação.

Jer. 4:5: Salvação.

Joel 2:1: Destruição (segundo se pode ver nos versos que vêm em seguida).

Amós 3:6: Destruição.

Respostas à pergunta nº 7:

S. Mat. 24:31: A Segunda Vinda de Cristo.

I Cor. 15:52: A primeira ressurreição.

I Tess. 4:16: A segunda vinda e a primeira ressurreição.

7 de junho ☒

Quarta

Lição 11

8. O toque da quinta trombeta significa livramento para alguns, e destruição para outros. Quem escapa ao flagelo das forças demoníacas? Apoc. 9:4; comparar com Apoc. 7:1-3.

Apoc. 9:4; comparar com Apoc. 7:1-3. Não causassem dano a terra da terra, nem a quem quer que esteja ali, nem a quem quer que esteja ali, e tão somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre as suas fronteiras.

Os que ferão na frente o selo de Deus no fim do tempo são crentes que permanecem fiéis a Cristo em meio à apostasia. Eles observam o verdadeiro dia de descanso. Em todas as épocas Deus teve pessoas que honram o sábado do quarto mandamento, recusando transigir com a grande maioria dos cristãos. Pouco antes de Jesus voltar, aqueles que, por Sua graça, forem vencedores espirituais, serão fiéis observadores do sábado. (Ver Ezeq. 20:12 e 20; Apoc. 14:7, última parte.)

9. Descreva a cena relatada por João em Apocalipse 9:7-11.

Nos primeiros seis versículos do capítulo, o apóstolo nos informa da origem e missão das forças que se opõem ao cristianismo. A final de contas, elas recebem suas ordens de Satanás. (Nos versos 7 a 11, João descreve as forças demoníacas. Sua aparência é grotesca. Têm cabelo comprido, seu aspecto é semelhante a cavalos, parecem ser gafanhotos com caudas de escorpiões, usam coroas de ouro, têm rostos de homens e dentes de leões.) Por meio desse simbolismo estranho, João representa eventos bélicos que ocorreriam na História.)



Auxiliar do Professor

“Notai a acurada descrição desses conquistadores em Apoc. 9:7-9. ‘Os seus rostos eram como rostos de homens’ (Usavam barba) *Tinham cabelos como cabelos de mulheres’ (Cabelos longos) *Em suas cabeças havia ‘coroas semelhantes ao ouro’ (Referência aos turbantes brilhantes que usavam) *Seus dentes eram como dentes de leões’ (Guerreiros destemidos) *A semelhança dos gafanhotos era como de ‘cavalos aparelhados para a guerra’ (Os cavalos árabes são ainda sinônimo de qualidade entre os entendidos) *Quão exata é a Palavra de Deus! Eles deveriam ferir os homens ‘por cinco meses’ (verso 10). Por centenas de anos, as tribos maometanas e tártaras foram divididas em bandos sob líderes distintos, com pouca ou nenhuma organização. Próximo ao fim do século treze, Otman fundou um governo que desde então tem sido conhecido como o Império Otomano. Este se desenvolveu até que se estendeu sobre todas as principais tribos maometanas, consolidando-as numa monarquia.” — *O Apocalipse Revelado*, pág. 104.

8 de Junho □

Quinta

Lição 11

III. Os Anjos Junto ao Rio Eufrates (Apoc. 9:13-21).

O toque da sexta trombeta põe em movimento os esquadrões de cavalaria que agora têm permissão para destruir a terça parte dos habitantes da Terra. Com o soar da trombeta, é dada a ordem para soltar os quatro anjos atados junto ao Rio Eufrates. Assim como a quinta trombeta assinalou a soltura dos gafanhotos diabólicos do poço do abismo, a sexta trombeta liberta os quatro anjos para que cumpram sua missão de destruição.

10. Estas passagens contêm referências ao Rio Eufrates. Resuma cada uma das passagens nos espaços em branco:

Gên. 15:18 Desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates

Deut. 11:24 O rio Eufrates até ao mar ocidental.

Isa. 8:5-8 Eis que o Senhor fará um rio sobre as águas do Eufrates

Apoc. 16:12-16 Desmancha a sexta a sua faca sobre o grande rio Eufrates.

O Rio Eufrates marcava o limite entre Israel e seus principais inimigos. Isaías 8:5-8 retrata a invasão assíria de Judá como grande inundação que se alastrou pelo país com pavorosa intensidade. O Eufrates também assinalava os limites orientais do Império Romano. A referência a cavaleiros invasores era um indicio de destruição para a Igreja Cristã, visto que ela se voltava para o Estado em busca de amparo e proteção.

11. Que acontecimento na História foi anunciado pela sexta trombeta? Soltura dos quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates.

Invasões dos turcos. “Quando a sexta trombeta soou, João declara que quatro anjos, que estavam presos junto ao Rio Eufrates, foram libertados. Verso 14. Os estudiosos têm entendido esta expressão como se aplicando aos quatro sultanatos principais: Aleppo, Icônio, Damasco e Bagdá, que compreendiam o Império Otomano. Eles estavam situados na região do Rio Eufrates. Deviam ser libertados por um período específico: uma hora, um dia, um mês e um ano.” — Roy Allan Anderson, *O Apocalipse Revelado*, págs. 105 e 106.

Na profecia bíblica, o Rio Eufrates simboliza a terra do inimigo, a residência do paganismo, um lugar que está contaminado espiritualmente, e dominado por forças satânicas. O diabo não está livre para mover esses poderes pagãos à vontade. Ele ainda se acha sujeito à suprema soberania do Senhor.

Anjos protegerão os que são fiéis a Deus. “Em meio do tempo de angústia — angústia como nunca houve desde que houve nação — Seus escolhidos ficarão inamovíveis. Satanás com todas as hostes do mal não pode destruir o mais fraco dos santos de Deus. Anjos magníficos em poder os protegerão, e em favor deles Jeová Se revelará como ‘Deus dos deuses’, capaz de salvar perfeitamente os que nEle puseram a sua confiança.” — *Profetas e Reis*, pág. 513.

Como Esta lição se Aplica a Mim?

Posso preparar-me para o ataque final aos seguidores de Cristo:

O que nossa Igreja pode fazer para partilhar o evangelho com os milhões de pessoas que adotam os ensinamentos do Islamismo? Numere estes métodos evangelísticos de acordo com a sua ordem de importância:

- ___ O uso de estações de rádio de ondas curtas, para proclamar o evangelho e oferecer cursos bíblicos por correspondência.
- ___ A obra da colportagem.
- ___ Equipes de médicos e enfermeiros adventistas.
- ___ Programa de educação sanitária que saliente os conceitos sobre saúde adotados tanto pelos adventistas como pelos maometanos (abstenção de bebidas alcoólicas, de tóxicos e de alguns alimentos).
- ___ Plano filosófico e educacional de estudo de religiões comparadas.

COMPARAÇÃO:

SEXTA TROMBETA	SEXTA PRAGA
Forças turcas destroem o Império Romano Oriental ou Bizantino. Soltura dos quatro anjos que se encontravam atados junto ao grande Rio Eufrates.	Secam as águas do Rio Eufrates. Batalha do Armagedom.

É tirado o apoio a Babilônia. "Tudo na Natureza parece desviado de seu curso. As correntes de água deixam de fluir. Nuvens negras e pesadas sobem e chocam-se umas nas outras. ...

"As espadas que deveriam matar o povo de Deus, são agora empregadas para exterminar os seus inimigos. Por toda parte há contenda e morticínio." — *O Grande Conflito*, págs. 642 e 662.

Identificação:

Hora, Dia, Mês e Ano: 391 anos e quinze dias de tempo profético. "Esta supremacia dos maometanos sobre os gregos devia continuar... por trezentos e noventa e um anos e quinze dias. Começando, terminados os cento e cinqüenta anos, em 27 de julho de 1449, o período devia estender-se até 11 de agosto de 1840. A julgar pela maneira como começou a supremacia otomana, que foi por um voluntário reconhecimento por parte do imperador grego de que reinava só com permissão do sultão turco, devíamos naturalmente concluir que a queda ou perda da independência otomana se efetuará da mesma maneira; que no fim do período indicado, isto é, em 11 de agosto de 1840, o sultão submeteria voluntariamente a sua independência às mãos dos poderes cristãos, justamente como, havia trezentos e noventa e um anos e quinze dias, o tinha recebido das mãos do imperador cristão, Constantino XIII." — Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, pág. 157.

"Vinte mil vezes dez milhares" (ou 200 milhões) de cavaleiros: Exército inumerável que avançava rapidamente.

Fogo, Fumaça e Enxofre: Alguns consideram isto uma representação do uso de fogo de artilharia.

Pragas (ou flagelos): Possível ligação com as sete últimas pragas.

Aplicação feita por Ellen G. White. "No ano de 1840 outro notável cumprimento da profecia despertou geral interesse. Dois anos antes, Josias Litch, um dos principais ministros que pregavam o segundo advento, publicou uma explicação de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos esta potência deveria ser subvertida 'no ano de 1840, no mês de agosto'; e poucos dias apenas antes de seu cumprimento escreveu: 'Admitindo que o primeiro período, 150 anos, se cumpriu exatamente antes que Deacozes subisse ao trono com permissão dos turcos, e que os 391 anos, quinze dias, começaram no final do primeiro período, terminará no dia 11 de agosto de 1840, quando se pode esperar seja abatido o poderio otomano em Constantinopla.' ...

"No mesmo tempo especificado, a Turquia, por intermédio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se pôs sob a direção de nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição." — *O Grande Conflito*, pág. 334.

Os que lêem inglês e possuem o *SDA Bible Commentary*, vol. 7, fariam bem em estudar atentamente a nota adicional sobre Apocalipse 9 que começa na página 794. Ela trata principalmente dos períodos do tempo profético abrangido por essa profecia.

9 de Junho

Sexta

Lição 11

A quinta e a sexta trombetas predisseram a devastação causada por forças opostas ao cristianismo na Idade Média e no período moderno. Es-

sas forças podem ser consideradas como figura ou analogia das instrumentalidades satânicas que afligirão os seguidores de Cristo antes de Sua Segunda Vinda.

Estudo Adicional e Meditação:

"Nos anais da história humana, o desenvolvimento das nações, o nascimento e queda dos impérios, aparecem como que dependendo da vontade e proeza do homem; a configuração dos acontecimentos parece ser determinada em grande medida pelo seu poder, ambição ou capricho. Mas na Palavra de Deus a cortina é afastada, e podemos ver acima, para trás e pelos lados as partidas e contrapartidas do interesse, poder e paixões humanos — as instrumentalidades do Todo-misericordioso — executando paciente e silenciosamente os conselhos de Sua própria vontade." — *Profetas e Reis*, págs. 499 e 500.

*"Os tempos de provação que estão diante do povo de Deus reclamam uma fé que não vacile. Seus filhos devem tornar manifesto que Ele é o único objeto do seu culto, e que nenhuma consideração, nem mesmo o risco da própria vida, pode induzi-los a fazer a mínima concessão a um culto falso. Para o coração leal, as ordenações de homens pecaminosos e finitos se tornam insignificantes ao lado da Palavra do eterno Deus. A verdade será obedecida, embora o resultado seja prisão, exílio ou morte." — *Idem*, págs. 512 e 513.

*"O tempo presente é de dominante interesse para todo o vivente. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, têm sua atenção posta nos acontecimentos que tomam lugar ao nosso redor. Estão observando as relações que existem entre as nações. Eles examinam a intensidade que está tomando posse de cada elemento terreno, e reconhecem que algo grande e decisivo está para acontecer — que o mundo está no limiar de uma crise estupenda." — *Idem*, pág. 537.



Ocaso do Sol na Sexta-feira, dia 9

Recife — 17:08h; Rio de Janeiro — 17:14h;

São Paulo — 17:27h; Porto Alegre — 17:32h;

Belém — 18:13h; Manaus — 17:53h.

dor do mundo que nos ajudem a levantar o dinheiro de que necessitamos para empreender a obra.

REPÓRTER: Assim a arrecadação do dinheiro se tornou o seu terceiro problema difícil de resolver! Estou interessada em saber o que você e outros membros do seu quadro de funcionários estão planejando fazer para garantir a obtenção do dinheiro de que necessitam.

SANTINI: Nós entregamos isto ao Senhor, precisamente como fizemos com os nossos dois outros problemas. Não podemos persuadi-los a dar para as missões, mas o Espírito Santo pode. Cremos que o Senhor operará por nós agora, exatamente como fez no passado. Este problema, também, será resolvido!

REPÓRTER: Que acham disto [nome de sua igreja], membros da Escola Sabatina? Está o Senhor pedindo a vocês que ajudem a resolver o problema do dinheiro para um bloco de salas de aula em Villa Aurora?

Referências:

1. Província Toscana.
2. Isaías 59:1.
3. Construída durante o tempo dos Medicis.
4. Dez novas congregações nos cinco anos passados, um aumento de 12 por cento.
5. Em 88 igrejas.

A Experiência Doce e Amarga

12

11 a 17 de Junho ☒

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: Jô 29 a Sal. 22.□

O ESTUDO DESTA SEMANA:

Apocalipse 10. O povo de Deus é provado.

VERSO ÁUREO:

“Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e na minha boca era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo.” Apocalipse 10:10.

O CAMINHO DA CRUZ:

A proclamação final do evangelho eterno destina-se a preparar um

povo para o juízo, declarar o fim do tempo profético e anunciar a iminência da Segunda Vinda de Cristo. (A mensagem do livrinho era doce para os que a ouviram. Tornou-se amarga quando Jesus não veio no tempo esperado (1844).) Devemos alegrar-nos na vitória de Cristo e na gloriosa recompensa que receberemos como resultado dela. No entanto, o caminho para o reino é o caminho da cruz. Há aflição agora, e mais tarde haverá triunfo.

SOMOS FORTALECIDOS PELA EXPERIÊNCIA DOS PRIMEIROS ADVENTISTAS:

A lição desta semana chama a atenção para a experiência do povo de Deus nos últimos dias. É dada ênfase ao Grande Desapontamento que os primeiros adventistas experimentaram em 1844 e à importância que Apocalipse 10 teria para eles. Podem ler algo sobre a experiência deles porque perseveraram a despeito daquelas aflições e provações, e foram grandemente abençoados por causa de sua fé. Como resultado de sua fidelidade a Cristo e de seu empenho em proclamar a proximidade da Segunda Vinda, os crentes tornaram-se instrumentos de bênção para milhões de pessoas ao redor do mundo. É portanto edificante e instrutivo ler a história do Movimento do Advento junto com nosso estudo de Apocalipse 10.



Auxiliar do Professor

Introdução:

Os acontecimentos de Apocalipse 10 ocorrem entre o ponto culminante da sexta trombeta em 1840 e a conclusão da profecia dos 2.300 anos em 1844, quando começou a soar a sétima trombeta.

11 de junho ☒

Domingo

Lição 12

I. O Anjo Forte e o Livrinho (Apoc. 10:1-3).

1. O que João escreveu sobre o “Anjo” que abarca a Terra e o mar? Apoc. 10:1-3.

João vê o anjo vindo diretamente da presença de Deus, envolto numa nuvem. (Ver Sal. 104:3; Dan. 7:13; S. Mat. 24:30.) Ele tem um arco-íris sobre a cabeça. (Ver Ezeq. 1:26-28.) Seu rosto brilha como o Sol (comparar com Mal. 4:2), e os pés e as pernas parecem ser colunas de fogo (comparar com Êxo. 13:21 e 22; 14:19 e 24). Ao descrever o “Anjo forte”, João serve-se de expressões e figuras do Antigo Testamento. Há continuidade na revelação divina.

O Anjo tem o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, simbolizando a absoluta soberania de Deus sobre a Terra. Ele segura um livrinho ou pequeno rolo que transporta uma mensagem por breve período de tempo. Seu brado é como o rugido de um leão, e “sete trovões fizeram

soar as suas vozes" (Apoc. 10:3; comparar com Oséias 11:10; Amós 3:8).

2. Quem é o "Anjo forte" que João viu vir diretamente da presença de Deus? Comparar Apoc. 10:1-3 com Apoc. 1:15 e 16; 2:18; S. Mat. 17:2. *Este anjo é Jesus*

Cristo apareceu a João. "O Anjo forte que instruiu a João não era outra personagem senão Jesus Cristo. Pondo o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra seca, Ele mostra a parte que desempenha nas cenas finais do grande conflito com Satanás. Essa posição denota Seu supremo poder e autoridade sobre toda a Terra." — Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 971.

Em revelações anteriores, o apóstolo João, seguindo a ordem de Cristo, escreveu suas visões num livro, para benefício das sete igrejas (Apoc. 1:11). Desta vez foi-lhe dito que não escrevesse a mensagem dos sete trovões, mas a guardasse em segredo (Apoc. 10:4).

3. Leia Daniel 12 com muita atenção, e compare a visão desse profeta com a que o apóstolo João descreveu em Apocalipse 10:1-6.

Daniel 12 constitui importante fundo de cena para a visão profética relatada em Apocalipse 10. A descrição do Anjo, a referência ao Seu juramento e o livrinho ou rolo compõem os elos de ligação entre os dois capítulos. Em ambos os lugares o conteúdo atribuído ao livrinho tem que ver com o tempo. Foi ordenado que Daniel fechasse e selasse o livro até o tempo do fim. João escreveu a respeito do tempo do fim, indicando a correlação entre as duas visões.

O livrinho representa o livro de Daniel. "Foi ordenado a Daniel: 'Encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim.' Cap. 12:4. Esta admoestação se aplica particularmente à parte das profecias de Daniel que trata dos últimos dias... e, sem dúvida, especialmente ao fator do tempo dos 2.300 dias (Cap. 8:14), pois se relaciona com a pregação das mensagens do primeiro, do segundo e do terceiro anjos (Apoc. 14:6-12). Visto que a mensagem do Anjo que estamos considerando trata do tempo e presumivelmente de acontecimentos no tempo do fim, quando o livro de Daniel devia ser desselado (Dan. 12:4), parece ser razoável deduzir que o livrinho aberto na mão do Anjo era o livro de Daniel. Com a apresentação a João do livrinho aberto, são reveladas as partes seladas da profecia de Daniel. O fator do tempo, indicando o fim da profecia dos 2.300 dias, torna-se claro. Conseqüentemente, o capítulo em apreço focaliza o tempo em que foi feita a proclamação dos versos 6 e 7, isto é, durante os anos 1840 a 1844." — *SDABC*, vol. 7, pág. 797.



Auxiliar do Professor

Como estas passagens identificam o Anjo de Apocalipse 10 com a pessoa de Cristo?

*Dan. 7:13: Dirige-Se ao trono do julgamento numa nuvem.

*Ezeq. 1:26-28: Há um arco-íris onde Ele Se encontra.

*S. Mat. 17:2: Rosto como o Sol.

*Apoc. 1:15: Pés como fogo.

As profecias de Daniel são desseladas. "Daniel estará na sua sorte, no fim dos dias. João vê o livrinho desselado. Então as profecias de Daniel têm seu devido lugar nas mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos, que devem ser transmitidas ao mundo. O desselamento do livrinho era a mensagem em relação com o tempo. Os livros de Daniel e Apocalipse são um. Um é profecia, o outro revelação; um é um livro selado, o outro um livro aberto." — Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 971.

12 de Junho ☑

Segunda

Lição 12

4. Qual é a significação dos anos 1840 a 1844 para a Igreja Adventista do Sétimo Dia? *Os desdobramentos de Apocalipse 10 ocorreram entre o ponto culminante da seta trombeta em 1840 e a conclusão da Profecia dos 2.300 dias anos em 1844, quando se revelou a saar a sétima trombeta.*

Renovado interesse no Segundo Advento de Cristo. (No começo do século dezoenove, a Europa e a América testemunharam renovado interesse na doutrina da Segunda Vinda de Jesus. Com a atenção concentrada no Novo Testamento, cada vez maior número de cristãos procedentes de várias denominações começaram a questionar o conceito tradicional, que interpretava a Segunda Vinda como um acontecimento que ocorreria no futuro distante — depois do Milênio (pós-milenialismo). Após estudar meticolosamente as profecias de Daniel e do Apocalipse, os adventistas rejeitaram o conceito pós-milenial sobre o Segundo Advento e começaram a proclamar com grande fervor a breve volta de Cristo)

Entre os que ensinavam a breve volta de Cristo destacou-se um sacerdote católico romano do Chile — Manuel de Lacunza — bem como pregadores ingleses e escoceses, como Eduardo Irving, Henry Drummond e Alexandre Keith. Por meio das pregações de José Wolf, a mensagem da breve volta de Jesus foi levada ao Oriente Médio e à Ásia. Na Escandinávia, crianças foram inspiradas a proclamar as boas-novas. O clero da igreja oficial opôs-se à mensagem.

A pregação de Guilherme Miller. O mais eminente pregador entre os primeiros adventistas foi um agricultor de Low Hampton, Nova Iorque, chamando Guilherme Miller. Suas objeções ao pós-milenialismo provieram de diligente estudo das Escrituras, com especial atenção a Daniel 8:14. Suas pregações poderosas e convincentes deram grande ímpeto ao Movimento do Advento na América. O que distinguiu as pregações de Miller não foi o seu ponto de vista pré-milenial, pois outros partilhavam do mesmo conceito, mas o seu interesse no tempo profético, com ênfase a acontecimentos e datas específicas. Ele deduziu que a profecia dos 2.300 dias de Daniel apontava para a Segunda Vinda de Jesus, e chegou à conclusão de que ela ocorreria em 1844.)

5. Que é simbolizado pelos "sete trovões"? *Apoc. 10:3 e 4.*

A sétima trombeta.
(Historicamente, a sexta trombeta terminou em 1840 (Apoc. 9:15). A sétima trombeta, "o tempo determinado para que sejam julgados os mor-

tos" (Apoc. 11:18), quando se abriu "o santuário [ou templo] de Deus, que se acha no Céu" (Apoc. 11:19), começou em 1844. Os acontecimentos de Apocalipse 10:8-10 simbolizam os eventos históricos entre 1840 e 1844. Nesse período ocorreram os desapontamentos de 21 de março de 1843 e 22 de outubro de 1844. Os crentes no Advento compreenderam em parte Daniel 8:14, mas não entenderam devidamente a natureza dos acontecimentos que ocorreriam no fim da profecia dos 2.300 anos. Os sete trovões soaram antes do início da sétima trombeta, com sua proclamação de que o tempo chegaria ao fim. Os trovões constituíram uma previsão divina da experiência do povo de Deus entre 1840 e 1844. João recebeu a ordem de não escrever o que ouvira porque o povo de Deus devia ser provado pelas agrídoces experiências relacionadas com a sua expectativa da vinda de Cristo em 1844.)

O povo de Deus seria provado. "A luz especial concedida a João, que foi expressa nos sete trovões, constituiu a delineação de eventos que sucederiam sob as mensagens do primeiro e do segundo anjo. Não seria conveniente que as pessoas conhecessem essas coisas, pois sua fé precisava ser provada. Na ordem de Deus seriam proclamadas verdades muito maravilhosas e avançadas. As mensagens do primeiro e do segundo anjo deviam ser proclamadas, mas não seria revelada nova luz antes que essas mensagens realizassem sua obra específica. Isto é representado pelo anjo com um pé sobre o mar, proclamando com soleníssimo juramento que já não haveria demora." — Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 971.



Auxiliar do Professor

"Os que proclamaram esta advertência [a mensagem do primeiro anjo] deram a mensagem devida no devido tempo. Mas, assim como os primitivos discípulos, baseados na profecia de Daniel 9, declararam — 'O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo' — (ao mesmo tempo em que deixaram de perceber que

a morte do Messias estava predita na mesma passagem, de igual modo, Miller e seus companheiros pregaram a mensagem baseados em Daniel 8:14 e Apocalipse 14:7, e deixaram de ver que havia ainda outras mensagens apresentadas em Apocalipse 14, que também deveriam ser dadas antes do advento do Senhor. Assim como os discípulos estiveram em erro quanto ao reino a ser estabelecido no fim das setenta semanas, também os adventistas se enganaram em relação ao fato a ocorrer à terminação dos 2.300 dias. Em ambos os casos houve aceitação de erros populares, ou antes, uma aderência a eles, cegando o espírito à verdade. Ambas as classes cumpriram a vontade de Deus, apresentando a mensagem que Ele desejava fosse dada, e ambas, pela sua própria compreensão errônea da respectiva mensagem, sofreram desapontamento.)" — *O Grande Conflito*, pág. 352.

O Anjo forte que estava em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão para o Céu e proclamou: "Já não haverá demora." Apoc. 10:6.

6. Qual é o significado da proclamação relatada em Apocalipse 10:6: "Já não haverá demora"?

O fim do mundo (tempo) e o começo da eternidade

O fim do tempo. Literalmente, isto significaria o fim do mundo e o começo da eternidade. No contexto dos acontecimentos que ocorreriam em 1844, tal não poderia ser, porém, o sentido pretendido. João recebeu a ordem de tomar o livrinho e comê-lo. E então lhe foi dito que devia profetizar "outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis" (versos 9-11).

O tempo da graça. O fim do tempo da graça ocorrerá perto do fim do tempo, depois que Cristo completar Seu ministério intercessor no santuário celestial. Quando Ele terminar Sua obra, não haverá mais oportunidade para aceitar o oferecimento da graça de Deus, para receber perdão e purificação e para experimentar a vitória sobre o pecado e Satanás. O fim do tempo da graça ocorrerá depois que o evangelho houver sido pregado a toda nação, língua e povo (Apoc. 10:11). Em vista do que diz o verso 11, a frase: "Já não haverá demora" não podia referir-se ao fim do tempo da graça.

O fim do tempo profético. O soar da sétima trombeta anuncia a etapa final da obra redentora da parte de Deus: "Nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo Ele anunciou aos Seus servos, os profetas." Verso 7. Esta proclamação assinala o fim das profecias do tempo e inicia os últimos dias.

"Esse tempo, que o Anjo anuncia com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça, mas do tempo profético, que deve preceder o advento de nosso Senhor; isto é, as pessoas não terão outra mensagem sobre tempo definido. Depois desse período de tempo, que se estende de 1842 a 1844, não pode haver um delineamento definido do tempo profético. O cômputo mais longo se estende até o outono de 1844." — Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 971.

7. Os textos mencionados a seguir contêm a palavra *mistério*.

Cite a frase em que aparece essa palavra e declare o que ela significa em cada uma destas passagens (as duas primeiras respostas servem de exemplo):

Rom 11:25: "Este mistério" — o trato de Deus com Israel e sua salvação futura.

I Cor. 15:51: "Eis que vos digo um mistério" — a transformação pela qual passarão os crentes quando Cristo voltar.

Efés. 1:9 e 10 *desvendando-nos o mistério — de fazer conosco*

Efés. 6:19 *para que não se entenda o mistério do evangelho*

Col. 4:3 *a fim de falarmos do mistério de Cristo*

II Tess. 2:7 *sem efeito o mistério da iniquidade só após a vinda somente que seja afastado aquele que agora detém*

A palavra *mistério*, no Novo Testamento, se refere aos segredos de que os servos de Deus se tornam conhecedores por revelação divina. Em Apocalipse 10:7, "o mistério de Deus" é o Seu propósito salvífico, que será plenamente conhecido no fim da história humana. Com o toque da sétima trombeta, Deus efetuará o cumprimento do plano da redenção, que Ele concebeu antes da Criação do mundo e pôs em execução imediatamente depois que nossos primeiros pais caíram em pecado. Este plano encontrará sua finalidade no estabelecimento do reino de Deus para todo o sempre.



Auxiliar do Professor

*2.300 Anos
 *457 A. C. 70 Semanas (490 Anos) 34 A. D. 1844 A. D.
 *27 A. D. 31 A. D.
 *3 1/2 Anos
 *69 Semanas (483 Anos) Setuagésima Semana (7 Anos)
 1.810 Anos

Explicação das Datas:

- *457 A. C.: Decreto de Artaxerxes para restaurar o templo e o governo em Jerusalém.
- *27 A. D.: Início do ministério de Cristo como o Messias.
- *31 A. D.: A morte de Cristo na cruz fez com que cessassem os sacrifícios. Os serviços e as cerimônias do santuário terrestre encontraram o seu antítipo.
- *34 A. D.: Apedrejamento de Estêvão. É transmitido o evangelho aos gentios.
- *1844 A. D.: Começa o Juízo Investigativo no santuário celestial.

Respostas Sugestivas (da pergunta nº 7):

- *Rom. 11:25: "Este mistério" — o trato de Deus com Israel e sua salvação futura.
- *I Cor. 15:51: "Eis que vos digo um mistério" — a transformação pela qual passarão os crentes quando Cristo voltar.
- *Efés. 1:9 e 10: "O mistério da Sua vontade" — o povo de Deus unido com Ele na herança eterna.
- *Efés. 6:19: "O mistério do evangelho" — a graça de Deus que tinha estado oculta aos gentios, mas agora lhes foi revelada.
- *Coloss. 4:3: "Mistério de Cristo" — as coisas de Deus reveladas por meio de Cristo.
- *II Tess. 2:7: "O mistério da iniquidade" — refere-se a um poder que se caracteriza pela ilegalidade; Satanás e seus agentes.

14 de Junho ☒

Quarta

Lição 12

III. Uma Experiência Doce e Amarga (Apoc. 10:8-11).

O Anjo ordena que João tome e coma o pequeno rolo, informando-o de que ele será doce na boca, mas amargo ao estômago.

8. Estas passagens contêm alusões ao ato de comer no sentido figurado. Resuma o que diz cada uma delas:

Sal. 19:7-10 *As Palavras de Deus são mais doces do que o mel.*

Sal. 119:103 *Também afirma que as palavras de Deus são mais doces do que o mel.*

Jer. 15:16 *O Profeta comeu as Palavras de Deus e elas lhe foram gozo e alegria para o coração.*

Ezeq. 3:1-3, 7 e 10 *O Profeta comeu o rolo e achou que era doce como o mel.*

O salmista e os profetas afirmam que as palavras e os juízos de Deus são mais doces do que o mel. João verifica que o pequeno rolo é doce, bem como amargo. Ele teve o privilégio de conhecer os segredos do propósito redentor da parte de Deus, mas com esse privilégio veio a responsabilidade de anunciar a crise vindoura; daí a experiência doce e amarga.

A experiência de Ellen White. Ela relata o misto de enlevo e angústia que experimentou em sua visão da nova Terra, no fim da qual Jesus lhe disse: "Deves novamente voltar à Terra, e relatar a outros o que te revelei." Refletindo sobre esse desapontamento, ela escreveu: "Algumas vezes penso que não mais posso permanecer aqui; todas as coisas da Terra parecem demasiado áridas. Sinto-me muito solitária aqui, pois vi uma Terra melhor." Depois de sair da visão, tudo parecia ser sombrio para ela: "Oh! quão escuro pareceu-me este mundo! Chorei quando me encontrei aqui, e senti saudades. Eu tinha visto um mundo melhor." — *Primeiros Escritos*, pág. 20.

Para Ellen White, bem como para João, a experiência doce e amarga foi bem real, embora fosse descrita simbolicamente. Ambos tiveram de assimilar o conteúdo da revelação — receber a mensagem de Deus na vida e torná-la uma parte dela — antes de poder comunicá-la a outros. A ordem de comunicar vem depois da experiência de "comer".



Auxiliar do Professor

Respostas Sugestivas (da pergunta nº 8):

Sal. 19:7-10: As palavras de Deus são mais doces do que o mel.

Sal. 119:103: Também afirma que as palavras de Deus são mais doces do que o mel.

Jer. 15:16: O profeta comeu as palavras de Deus e elas lhe foram gozo e alegria para o coração.

Ezeq. 3:1-3, 7 e 10: O profeta comeu o rolo e achou que era doce como o mel.

"A compreensão da verdade, a alegre aceitação da mensagem é representada pelo ato de comer o livrinho. A verdade sobre o tempo do advento de nosso Senhor foi uma preciosa mensagem para nossa alma."

— Comentários de Ellen G. White, *SDABC*, vol. 7, pág. 971.

"A voz que eu ouvi, e que tinha vindo do Céu, falou outra vez comigo, dizendo:

— Vá, e pegue o livro aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a Terra.

"Eu fui ao anjo e lhe pedi o livrinho. Então ele me disse:

— Pegue o livrinho e coma. Em seu estômago ele será azedo, mas na sua boca será doce como o mel.” Apoc. 10:8 e 9, BLH.

Debater:

Por que Deus permitiu que ocorresse o grande desapontamento?

15 Junho

Quinta

Lição 12

9. Como a experiência doce e amarga de João retrata antecipadamente a experiência dos adventistas durante o período de 1840 a 1844?

A mensagem da breve volta de Cristo atraiu milhares de pessoas para o movimento milerita na América do Norte. Quando se aproximou o outono de 1844, os crentes labutaram intensamente e com grande expectativa para levar avante a mensagem do Segundo Advento. Para muitos, nenhum sacrifício era demasiado grande. Suas esperanças e aspirações centralizavam-se no iminente retorno de Jesus. 22 de outubro de 1844 chegou e passou, deixando milhares de pessoas em profundo desapontamento.

O fervor dos primeiros adventistas. “Na primeira parte do período, alguns de nossos irmãos no norte de New Hampshire ficaram tão impressionados com a crença de que o Senhor chegaria antes de outro inverno, que não cultivaram os seus campos. Em meados de julho, ... outros que haviam semeado e plantado em seus campos ficaram tão comovidos com o senso do imediato aparecimento do Senhor, que não puderam, para ser coerentes com sua fé, realizar as colheitas. Alguns, ao ir para os campos cortar os cereais, sentiram-se completamente incapazes de prosseguir, e, sujeitando-se ao senso do dever, deixaram as plantações no campo, para mostrar sua fé pelas obras e condenar assim o mundo. Isto estendeu-se rapidamente pelo norte da Nova Inglaterra.” — J. N. Loughborough, *The Great Second Advent Movement*, pág. 158.

O grande desapontamento. “Vi que os que estimavam a luz olhavam para o alto com ardente desejo, esperando que Jesus viesse e os levasse para Si. Logo uma nuvem passou sobre eles, e seus rostos ficaram tristes. Indaguei a causa desta nuvem, e foi-me mostrado que era o seu desapontamento. O tempo em que esperavam o seu Salvador havia passado, e Jesus não viera. Recaindo o desencorajamento sobre os expectantes, os ministros e líderes que eu havia visto antes, regozijaram-se, e todos os que haviam rejeitado a luz triunfaram grandemente, enquanto Satanás e seus anjos maus também exultavam.” — *Primeiros Escritos*, pág. 241.

10. De que maneira o desapontamento de 1844 constituiu uma prova do caráter?

O Que Estas Coisas Significam Para Mim?

Para a maioria das pessoas, a vida contém tanto experiências alegres, como experiências tristes. Como Cristo faz uma diferença nas experiên-

cias agrídoces dos cristãos? Pense em sua vida desde que se tornou cristão. Complete estas frases:

Cristo tem aumentado minha alegria desde que me tornei cristão porque:

Cristo tem-me habilitado a suportar as experiências desagradáveis porque:



Auxiliar do Professor

A última mensagem. “A dispensação do evangelho é o último período de graça que será concedido aos homens. Os que vivem sob esta dispensação de testes e provas, e, contudo, não são levados a arrepender-se e a obedecer, perecerão com os infiéis. Não haverá uma segunda prova. ... Cristo comunica Sua justiça aos que consentem que Ele lhes tire os pecados.” — *Comentários de Ellen G. White, SDABC*, vol. 7, págs. 971 e 972.

Debater:

Com que amplitude deviam os “adventistas” profetizar novamente? (Ver Apoc. 10:11, Almeida, antiga.) Qual devia ser o enfoque ou a ênfase de sua “profecia”? (Ver Apoc. 11:1.)

Respostas Sugestivas:

Medir o santuário (ou templo): Ter clara compreensão do santuário no Céu e do juízo investigativo.

Medir o altar: Como isto se refere ao altar do incenso (verso 2), o povo de Deus deve ter mais clara compreensão da maneira pela qual o ministério intercessor de Cristo traz justiça pela fé.

Medir os que adoram: A obra do evangelho só poderá ser terminada quando o povo de Deus refletir o caráter de Cristo.

16 de junho

Sexta

Lição 12

Depois do grande desapontamento de 1844, os crentes genuínos não abandonaram sua crença na Segunda Vinda de Cristo, ou a convicção de que o seu movimento era de origem divina. Renovado interesse no estudo da Bíblia resultou em mais clara compreensão da profecia. A breve volta de Jesus tornou-se uma grande certeza. A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi estabelecida com a missão mundial de avisar o mundo de que Cristo voltará. Fundaram-se instituições médicas e educacionais em muitas partes do Globo. Foram erigidas igrejas, escolas, hospitais e casas publicadoras para ajudar a levar o evangelho eterno a toda nação, tribo, língua e povo. Os Adventistas do Sétimo Dia consideram sua vocação um cumprimento da profecia bíblica. Eles devem desempenhar uma parte muito importante no soar da sétima trombeta (Apocalipse 11). Encaram com serie-

dade a ordem de Apocalipse 10:11: "Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas e reis." — Almeida, antiga.

Estudo Adicional e Meditação:

Leia *Primeiros Escritos*, págs. 240-245 ("O Movimento do Advento Ilustrado").



Ocaso do Sol na Sexta-feira, dia 16

Recife — 17:09h; Rio de Janeiro — 17:14h;

São Paulo — 17:27h; Porto Alegre — 17:31h;

Belém — 18:14h; Manaus — 17:54h.

17 de junho



Informativo Mundial O Editor

Questionário da Amizade

É você um amigo das missões adventistas? É você um Amigo Fantástico, um Amigo Fiel, um Amigo Justo, ou um Amigo Fraco? Nesta manhã resolveremos um Questionário da Amizade Missionária para descobrir. (Passe adiante as cópias do questionário.) Eu vou ler uma vez todas as perguntas em voz alta. Enquanto eu leio cada pergunta decida se ela é verdadeira ou falsa. Circule V para verdadeira e F para falsa. Em seguida voltaremos atrás e descobriremos as respostas corretas.

PERGUNTAS

- V F 1. O Catolicismo Romano é a principal religião professada em todos os países europeus da Divisão Euro-Africana.
- V F 2. O Islamismo é a principal religião de todos os países africanos na Divisão Euro-Africana.
- V F 3. Mais de 95 por cento da população em seis países da Divisão Euro-Africana são católico-romanos.
- V F 4. Noventa e sete por cento ou mais da população em todos os países europeus desta Divisão sabem ler e escrever.
- V F 5. Todos os países africanos que pertencem à Divisão Euro-Africana têm um índice de alfabetização abaixo de 30 por cento.
- V F 6. Os muçulmanos partilham de uma herança religiosa comum com os cristãos.
- V F 7. A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma organização especial dedicada a trabalhar com os muçulmanos na Divisão Euro-Africana.
- V F 8. Nesta Divisão o país que tem as igrejas mais organizadas é a Romênia.

- V F 9. O país que tem mais membros adventistas é Angola.
- V F 10. Os projetos especiais que serão atendidos por nossas ofertas deste trimestre estão localizados na França e em Moçambique.
- V F 11. O francês é falado na França, Bélgica, Suíça, Tunísia, Argélia e Marrocos.
- V F 12. Pessoas de Angola e Moçambique seriam capazes de comunicar-se muito bem com pessoas do Brasil.
- V F 13. O árabe é a principal língua da Divisão Euro-Africana.
- V F 14. A obra da igreja em Moçambique chegou a uma paralisação por causa da guerra que está sendo travada naquele país.
- V F 15. A atividade guerrilheira em Moçambique resultou em milhões de pessoas desalojadas.

RESPOSTAS

- 1. FALSO. Na Albânia toda religião é proibida. Há mais protestantes do que católicos na República Democrática Alemã e na República Federal da Alemanha. Os católicos ortodoxos são a maioria na Grécia e na Romênia.
- 2. FALSO. O Islamismo abrange quase 100 por cento da população na Tunísia, Argélia e Marrocos, mas apenas 17 por cento em Moçambique. Ele não é um fator significativo na vida religiosa angolana.¹
- 3. VERDADEIRO. Estes países são Andorra, Bélgica, Itália, Portugal, Espanha e Luxemburgo. Em outros seis países a porção principal é católico-romana.² Esses 12 países são difíceis para a obra evangelística, mas agora estamos vendo evidência de crescimento.³
- 4. FALSO. Isto é verdade em muitos países. Contudo, Albânia e Portugal apresentam índices mais baixos, com 75 por cento e 80 por cento de alfabetização.
- 5. FALSO. Isto é verdade em Moçambique, Angola e Marrocos. Todavia, a Argélia tem 46 por cento de alfabetização e a Tunísia tem 64 por cento.
- 6. VERDADEIRO. Os muçulmanos partilham da nossa crença em um Deus Criador, nas histórias do Antigo Testamento e na preocupação com a saúde e temperança.
- 7. VERDADEIRO. É chamada MISSERM, o acrônimo para Missão e Serviço aos Muçulmanos.
- 8. VERDADEIRO. Há 526 igrejas adventistas na Romênia.⁵
- 9. VERDADEIRO. Temos mais de 90.000 adventistas em Angola.⁶

10. FALSO. Estamos ajudando a construir um bloco de salas de aula em Villa Aurora, Florença, na Itália, e uma igreja em Quelimane, Moçambique.⁷
11. VERDADEIRO. Os obreiros para esses campos são preparados em nosso seminário de Collonges.
12. VERDADEIRO. O português é a língua oficial em todos os três países.
13. VERDADEIRO. Esta é a língua materna de aproximadamente 55 milhões de pessoas na Tunísia, Argélia e Marrocos.
14. FALSO. O Cristianismo está se espalhando como rastilho de pólvora. Mais de 14.000 foram batizados na Igreja Adventista nos cinco anos passados.
15. VERDADEIRO. Em maio de 1988 havia um milhão e seiscentas mil pessoas desalojadas, deslocadas.

CONTAGEM

Agora some o seu total de pontos. Se você obteve de 13 a 15 corretas, você é um Amigo Fantástico das missões. Você aprendeu muito a respeito de seus irmãos e irmãs da Euro-África. Uma contagem de 10 a 12 o classifica como um Amigo Fiel das missões que deseja saber mais acerca de nossa obra em outros países. Uma contagem de 5 a 9 o qualifica como um Amigo Justo. Você está na trilha certa! Menos de 5 significa que você é um Amigo Fraco, mas ao menos você está tentando!

Apelo a todos vocês que são amigos das missões que planejem uma oferta especial extra para a próxima semana. Lembrem-se, amigos repartem com amigos, onde quer que eles vivam!

Referências:

1. Os adventistas têm 31 membros em duas igrejas desses três países.
2. Angola, Áustria, Tchecoslováquia, França, Suíça, Liechtenstein.
3. Especialmente na Itália e em Portugal.
4. Está localizada em Lyons (Lião), França.
5. Dividida em quatro Associações.
6. Temos também uma casa publicadora, hospital e seminário.
7. Uma oferta em 1987 foi para o centro de imigrantes.

O Reino de Nosso Senhor

13

18 a 24 de Junho ☒

Sábado à Tarde

Ano Bíblico: Sal. 23 a 61. ☐

O ESTUDO DESTA SEMANA:

Apocalipse 11. As duas testemunhas e a sétima trombeta.

VERSO ÁUREO:

“O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do Seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos.” Apocalipse 11:15.

VITÓRIA EM CRISTO:

A fé em Cristo nos habilita a vitória espiritual como fato consumado enquanto estamos no meio do conflito final com o inimigo. A mensagem da expiação e do ministério mediador de Jesus será compreendida claramente no fim do tempo. Deus avalia Seu povo no juízo e provê recursos espirituais para crescimento espiritual. O grande conflito terminará, e Cristo será o Vencedor definitivo. Os reinos deste mundo tornar-se-ão os reinos de nosso Senhor e do Seu Cristo.

UM RESUMO DO QUE SE SEGUIRÁ:

Com Apocalipse 11, concluiremos o que estudamos neste trimestre. A mensagem do capítulo é a de plena certeza em Cristo. É-nos dada uma idéia da vitória no fim do tempo, quando os poderes do mal serão derrotados definitivamente, e começará o reinado de Cristo.

Apocalipse 11 antecipa o que virá em seguida. Nalguns aspectos, o capítulo 11 resume o que é considerado na segunda metade do livro. A ordem para medir o templo, o altar e os adoradores antecipa os acontecimentos retratados simbolicamente nos capítulos 12 a 14, especialmente o apelo para perseverança em Apocalipse 14:12. A referência às duas testemunhas profetizando vestidas de pano de saco por 1.260 dias (Apoc. 11:3) corresponde à fuga da mulher para o deserto durante o mesmo período de tempo (Apoc. 12:13 e 14). A besta que sobe do abismo para pelear contra as duas testemunhas (Apoc. 11:7-10) prefigura os esforços do dragão para fazer guerra à descendência da mulher (Apoc. 12:17). O diabo usa a besta que emerge do mar (Apoc. 13:1), e, depois, a que emerge da Terra (Apoc. 13:11).

O poder das testemunhas para ferir a Terra com pragas (Apoc. 11:6) encontra sua parte correspondente nas sete últimas pragas (capítulos 15 e 16). O grande terremoto que precede a sétima trombeta e destrói a décima parte da grande cidade (Apoc. 11:13), é um presságio da destruição causada pela sétima praga: "e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a Terra" (Apoc. 16:18). A declaração de triunfo que se segue à sétima trombeta (Apoc. 11:15) é semelhante ao louvor que ocorre após a condenação de Babilônia (Apoc. 19:1-8). O derramamento da ira divina sobre o mundo provocador (Apoc. 11:18) prenuncia a atitude de Deus para com Gogue e Magogue (Apoc. 20:7-10). Finalmente, a visão do templo e da arca do concerto (Apoc. 11:19) antecipa a habitação de Deus com Seu povo, para que possam ver-Lhe a glória e viver para sempre na luz de Sua presença (Apoc. 21:1-4 e 22:27).



Auxiliar do Professor

Introdução do Professor:

Apocalipse 11:1 liga este capítulo a Apocalipse 10, mostrando o que deve ser profetizado novamente, e qual é a importância que a Bíblia terá no testemunho a ser dado nos últimos dias.

Como Apocalipse 11 antecipa o que vem em seguida no livro do Apocalipse? (As observações contidas na parte inicial da lição respondem a esta pergunta.)

18 de Junho ☒

Domingo

Lição 13

I. A Medição e Seu Significado (Apoc. 11:1 e 2).

Apocalipse 11 é a continuação da cena descrita no capítulo anterior, na qual foi ordenado que João tomasse e comesse o livrinho. No capítulo 11 verificamos que o apóstolo recebeu uma vara de medir e, com ela, a tríplice ordem de medir o templo, o altar e os que naquele adoram. Foi-lhe recomendado que não medisse o átrio exterior do templo, pois esse átrio seria dado aos gentios, que por quarenta e dois meses calcariam aos pés a cidade santa. Mais uma vez estamos lidando com profecia simbólica.

1. Leia Ezequiel 41:1-4; 43:1-9; Daniel 8:9-14; Zac. 2:1-7, e note como estas passagens ajudam a compreender a visão do apóstolo João.

Ezequiel 40 a 43. Ezequiel foi um sacerdote e profeta que exerceu o seu ministério durante um período tenebroso da história de Israel. A cidade de Jerusalém estava destruída e o Templo se achava em ruínas, como resultado de uma invasão militar. Grande parte da população do país se encontrava cativa em Babilônia. Antes, em seu livro, Ezequiel expressara a esperança na regeneração espiritual de um remanescente, na destruição dos inimigos de Israel e no retorno dos exilados judeus a sua pátria.

A começar com o capítulo 40, ele delinea a organização da comunidade restaurada. Descreve a visão do Templo restaurado que devia ser o centro do culto de Israel. A medição do templo é um símbolo de restauração do culto verdadeiro em Israel.

Daniel 8:10-14. O profeta Daniel escreveu suas visões durante o mesmo período tenebroso na história de seu povo. Jerusalém estava em ruínas, o Templo fora profanado, e o país era dominado por forças estrangeiras. "Por quanto tempo — pergunta o profeta — continuará essa profanação do santuário? Quando Deus vindicará Seu nome? Quando purificará o santuário e restaurará Seu povo a sua posição legítima?" A resposta é dada nestas palavras: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs." Dan. 8:14.

Zacarias 2:1-7. A visão dada ao profeta Zacarias ocorreu durante os tempos difíceis da reconstrução de Israel após o retorno do cativo. A mensagem do profeta é de esperança, dando ênfase às ilimitadas perspectivas de crescimento. A nova cidade não teria muros, para permitir a afluência dos gentios. A ênfase é a expansão.

Alguns profetas trataram da mesma questão. As profecias de Ezequiel, Daniel e Zacarias lançam luz sobre o estudo da visão de Apocalipse 11. A visão de Ezequiel, de medição do templo, é uma profecia da restauração espiritual após o período de cativo. Tanto Daniel como João enfatizam a mesma verdade. A mensagem do santuário seria restaurada. O ministério mediador de Cristo seria compreendido novamente. Será avaliado o caráter do povo de Deus, e eles serão preparados para o encontro com o Senhor, em Sua volta.



Auxiliar do Professor

Identificação:

*Medir: Esta palavra é usada com o significado de avaliar e julgar, mas pode ser considerada também como uma promessa de restauração e preservação.

*Altar: Visto que o átrio exterior do santuário não devia ser medido, este altar deve referir-se ao altar do incenso e ao ministério intercessor de Cristo, apresentando Sua justiça para cobrir os nossos pecados. Medir o altar é verificar se aceitamos a justiça de Cristo e Sua intercessão por nós.

*Átrio: Representa a Terra e a obra de expiação que Jesus realizou quando esteve neste mundo.

As Profecias dos 1.260 Anos:

Esta profecia de tempo é mencionada sete vezes na Bíblia, duas das quais em Apocalipse 11. Para compreender melhor a significação desse período de tempo, analise este diagrama:

TEXTO	PERÍODO DE TEMPO	O QUE ACONTECEU?
Dan. 7:25	Um tempo, dois tempos e metade de um tempo	A ponta pequena persegue
Dan. 12:7	Um tempo, dois tempos e metade de um tempo	Segue-se o tempo do fim
Apoc. 11:2	42 meses	pés a cidade santa
Apoc. 11:3	1.260 dias	Duas testemunhas profetizam vestidas de panode saco
Apoc. 12:6	1.260 dias	A Igreja foge para o deserto
Apoc. 12:14	Um tempo, tempos e metade de um tempo	A Igreja no deserto
Apoc. 13:5	42 meses	A besta semelhante a leopardo exerce seu poder

19 de Junho ☒

Segunda

Lição 13

2. Qual é a significação especial que a ordem dada a João, para medir o templo, o altar e os adoradores, tem para os cristãos hoje?

Apoc. 11:1; comparar com Dan. 7:9-14; 12:1; Apoc. 3:5. Especial ao ministério de julgamento estabelecido no santuário celestial.

A ordem para medir tem aplicação especial ao ministério de julgamento efetuado por Cristo no santuário celestial. As razões para esta aplicação podem ser enunciadas da maneira que segue: a) O templo é o santuário no Céu. (Ver Apoc. 1:12-16; 2:1; 4:1-11; 5:1-14; 6:9-11; 7:9-17; 8:1-5.) b) A medição dos adoradores precede o selamento dos servos de Deus. (Apoc. 7:1-8). A medição é o juízo investigativo, que prepara o povo de Deus para a luta final nos últimos dias. (Comparar com Daniel 8:14.)

Medição é julgamento. "Essa restauração e preservação do templo de Deus parece ter também especial aplicação à compreensão mais ampla do significado do ministério de Cristo no santuário celestial, que adveio desde 1844.... A medição dos adoradores denota uma obra de julgamento."

— SDABC, vol. 7, págs. 800 e 801.

"Agora o Senhor diz: Mede o templo e os que nele adoram. Lembrai-vos de que quando estais andando pelas ruas, no desempenho de vossas atividades, Deus vos está medindo; quando estais cuidando dos deveres domésticos, ou quando mantendes uma conversação, Deus vos está medindo. Prossegue a obra, medindo o templo e seus adoradores para ver quem ficará em pé nos últimos dias." — Comentários de Ellen G. White, SDABC, vol. 7, pág. 972.

**Por que Deus mede Seu povo? Deus mede Seu povo a fim de prepará-los para o desafio dos últimos dias e habilitá-los para o Céu. A medição*

não produz qualidade de caráter, mas nos indica os recursos divinos que Deus torna acessíveis para crescimento e desenvolvimento. Nossa segurança nos últimos dias está inseparavelmente ligada a nossa relação com o Senhor Jesus Cristo. (O objetivo da medição é determinar a qualidade dessa relação e preparar-nos para a luta à frente. (Ver Amós 7:7-9; S. Mat. 7:21 e 22.)

Debater:

Quando é o tempo de preparação?



Auxiliar do Professor

"Não precisais pensar que há um tempo especial quando deveis ser crucificados [para o próprio eu]. O tempo para ser crucificado é exatamente agora. Todo dia, toda hora, o eu deve morrer; o eu deve ser crucificado; e então, quando chegar o tempo de dura prova para o povo de Deus, os braços eternos estarão em torno de vós. Os anjos de Deus formam um muro de fogo ao redor e vos livram."

"Então toda vossa auto-crucifixão não terá nenhum valor. Ela deve ocorrer antes que o destino da alma seja decidido. É agora que devemos nos esvaziar e purificar totalmente de sua impureza o vaso. E agora que devemos ser santificados para com Deus." — Ellen G. White, *Olhando Para o Alto*, pág. 277.

20 de Junho ☐

Terça

Lição 13

II. O Testemunho das Duas Testemunhas (Apoc. 11:3-13).

Na passagem acerca do testemunho das duas testemunhas, há três pontos importantes: a) a identidade das testemunhas; b) o testemunho que elas dão; e c) referências ao tempo.

3. Quem ou o que são as duas testemunhas? *Apoc. 11:3 e 4.*

João descreve as duas testemunhas dizendo que elas estão vestidas de pano de saco — a rústica vestimenta de luto e contrição, nos tempos antigos. Então ele as identifica declarando que são "as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da Terra".

4. Como aquilo que foi mostrado a Zacarias lança luz sobre a visão do apóstolo João? Qual é a parte desempenhada pelo Espírito Santo na visão de Zacarias? Como podemos identificar a obra do Espírito Santo em relação com as duas testemunhas?

Zac. 4:1-6 e 11-14.

A identidade das duas testemunhas está ligada à descrição de suas atividades. Note as impressionantes alusões que João faz aos ministérios de Elias e de Moisés (Apoc. 11:5 e 6). (Ver I Reis 17:1; II Reis 1:10; 2:11; Êxodo 7:14-18; 9:14-16; S. Tia. 5:17; Mal. 4:4 e 5; S. Judas 8 e 9.)

O Antigo e o Novo Testamento. Os Adventistas do Sétimo Dia têm interpretado tradicionalmente as duas testemunhas de Apocalipse 11 como referência simbólica ao testemunho das Escrituras Sagradas — o Antigo e o Novo Testamentos. As alusões à obra de Moisés e Elias não requerem que cheguemos à conclusão de que João tinha em mente dois indivíduos.

As duas testemunhas não são membros da Divindade (versos 3 e 4). Podem ser atacadas por seres humanos, mas são capazes de defender-se (verso 5). Têm poder para produzir calamidades e pragas, e profetizam (verso 6). Podem ser mortas (versos 7 e 8), mas ressuscitam (verso 11). São “dois profetas” (verso 10). Ao serem ressuscitadas, sobem ao Céu para que todos os seus inimigos as contemplem (verso 12).

As duas testemunhas constituem algo que pode continuar existindo na presença de Deus, e ser ao mesmo tempo atacado na Terra. A interpretação de que as “testemunhas” são a Palavra de Deus — o Antigo e o Novo Testamentos — é a única que se ajusta às especificações dadas na profecia.

As Escrituras dão testemunho do plano da salvação. “Relativamente às duas testemunhas, declara mais o profeta: ‘Estas são as duas oliveiras, e os dois castiçais que estão diante do Deus de toda a Terra.’ ‘Tua Palavra’, diz o salmista, ‘é lâmpada para meus pés, e luz para o meu caminho.’ Apocalipse 11:4; Salmo 119:105. As duas testemunhas representam as Escrituras do Velho e Novo Testamentos. Ambos são importantes testemunhas quanto à origem e perpetuidade da lei de Deus. Ambos são também testemunhas do plano da salvação. Os tipos, sacrifícios e profecias do Velho Testamento apontam para um Salvador por vir. Os evangelhos e as epístolas do Novo Testamento falam acerca de um Salvador que veio exatamente da maneira predita pelos tipos e profecias.” — *O Grande Conflito*, págs. 264 e 265.



Auxiliar do Professor

Identificação:

Dois testemunhas: O Antigo e o Novo Testamentos.
Pano de Saco: As Escrituras estão de luto quando a tradição está em ascendência.

Dois Oliveiras: “Dos santos que estão na presença de Deus, Seu Espírito é comunicado a instrumentalidades humanas que são consagradas para o Seu serviço.” — *Parábolas de Jesus*, pág. 408.

Dois Candeeiros: Portadores de luz humanos.

Besta Que Surge do Abismo: Ateísmo, e, de modo mais específico naquele ponto do tempo profético, a Primeira República Francesa.

Sodoma e Egito: Símbolos de degeneração moral e de desafio aos mandamentos de Deus.

Três Dias e Meio: O período de tempo profético que se estendeu de 26 de novembro de 1793, quando um decreto, promulgado em Paris, aboliu a religião, até 17 de junho de 1797, quando o governo francês removeu as restrições à prática da religião. (Ver *SDABC*, vol. 7, pág. 803.)

“Subiram ao Céu”: Importância e exaltação dadas à Bíblia depois da supressão indicada mais acima.

Décima Parte: Uma das dez pontas ou divisões do Império Romano. Neste caso, a França.

5. Qual é o testemunho das duas testemunhas? *Apoc. 11:5-13.*

A atenção não se concentra na *mensagem* das testemunhas, mas no *impacto* de seu testemunho. Por seu testemunho elas provocaram uma reação da besta que surgiu do abismo, a qual pelejou contra elas e as matou. Seus corpos são deixados nas ruas da grande cidade (chamada simbolicamente Sodoma e Egito — centros de depravação moral e crassa idolatria ou opressão espiritual). Os povos, tribos, línguas e nações olham para as testemunhas mortas, recusando dar-lhes um sepultamento condigno. Os seguidores da besta celebram a ocorrência realizando festas e trocando presentes. As testemunhas que os haviam atormentado com profecias e pragas finalmente se achavam mortas.

A festividade, porém, é breve. O Espírito de Deus penetra no corpo das testemunhas, e elas ressuscitam e sobem ao Céu. Grande temor se apodera do mundo pagão que vê a ressurreição e a ascensão das testemunhas. Então um terremoto destrói a décima parte da grande cidade, matando e apavorando os sobreviventes, que dão glória a Deus. Assim, pela morte sacrificial (ou martírio) das testemunhas, o nome de Deus é vindicado na Terra, pois os pagãos são compelidos a reconhecer-Lhe a soberania.

Nessa breve alegoria é retratada a história do grande conflito entre a verdade e o erro. Ela mostra que a alegria dos ímpios é fugaz, e que a causa da justiça finalmente será vitoriosa.

6. Qual é o significado dos períodos de tempo mencionados por João, e qual é a importância que eles têm para nós hoje? *Apoc. 11:2, 3 e 9.*

Há três referências a períodos de tempo nesse capítulo: 1) 42 meses; 2) 1.260 dias; e 3) três dias e meio. Os gentios calcam aos pés a cidade santa por 42 meses (verso 2); as duas testemunhas profetizam por 1.260 dias, vestidas de pano de saco (verso 3); e as testemunhas permanecem mortas nas ruas da grande cidade por três dias e meio (verso 9).

Os 42 meses e os 1.260 dias são uma referência ao período da supremacia papal (538 A.D. a 1798 A.D.). Durante esse tempo, as duas testemunhas (as Escrituras Sagradas) profetizaram vestidas de pano de saco. Esse foi um tempo em que as forças do mal “calcaram aos pés” verdades da Palavra de Deus e perseguiram os que procuraram perseverantemente estudar as Escrituras por si mesmos.

Ataque à Bíblia. Perto do fim dessa opressão espiritual, foi feito um ataque contra a Bíblia na França, sob a influência de um regime ateu. Houve uma tentativa para destruir a Palavra de Deus, mas foi inútil. Essa tentativa infame começou em novembro de 1793, quando um decreto promulgado em Paris aboliu a religião cristã. Esse período terminou em junho de 1797, quando o governo francês removeu as restrições. O período de três dias e meio de tempo profético simbolizava três anos e meio.



Auxiliar do Professor

Onde estamos na seqüência do cumprimento profético?

7 IGREJAS

7 SELOS

7 TROMBETAS

7 PRAGAS

Sétima:
Laodicéia

Sexto: eventos que
precedem a Segunda
Vinda. Selamento dos
144.000

Terceiro e último ai. 1844
até o fim do tempo da
graça e as 7 últimas
pragas

22 de Junho

Quinta

Lição 13

III. A Sétima Trombeta e a Vitória de Cristo (Apoc. 11:14-19).

Antes de ser tocada a sétima trombeta, é feita a proclamação: "Passou o segundo ai. Eis que sem demora, vem o terceiro ai." Apoc. 11:14.

7. **Que cena ocorreu no Céu ao soar a sétima trombeta?** Apoc. 11:15-18.

8. **O que estas passagens ensinam acerca do reino e reinado de Deus?**

Dan. 2:31-45 _____

Zac. 14:9 _____

S. João 18:36 _____

O Hino de Ações de Graça. Após a declaração de triunfo, os vinte e quatro anciãos entoam um hino de agradecimento a Deus pela vitória que Ele alcançou sobre os poderes do mal (Apoc. 11:16-18). A vitória da ira de Deus é um assunto importante no livro do Apocalipse. (Comparar com Apoc. 6:12-17; 14:9-11 e 17-20; 15:5-8; 16:17-21.)

Em suas ações de graça, os anciãos fazem alusão ao julgamento dos que morreram. O texto se refere à recompensa da vida eterna para os justos e da pena de morte para os ímpios.

9. **Que significa a abertura do templo de Deus no Céu?** Apoc. 11:19.

O começo do julgamento que precede o Segundo Advento. "Abriu-se no Céu o templo de Deus, e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo." Apocalipse 11:19. A arca do concerto de Deus está no santo dos santos,

ou lugar santíssimo, que é o segundo compartimento do santuário. No ministério do tabernáculo terrestre, que servia como 'exemplar e sombra das coisas celestiais', este compartimento se abria somente no grande dia da expiação, para a purificação do santuário. Portanto, o anúncio de que o templo de Deus se abria no Céu, e de que fora vista a arca de Seu concerto, indica a abertura do lugar santíssimo do santuário celestial, em 1844, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação. Os que pela fé seguiram seu Sumo Sacerdote, ao iniciar Ele o ministério no lugar santíssimo, contemplaram a arca de Seu concerto. Como houvessem estudado o assunto do santuário, chegaram a compreender a mudança operada no ministério do Salvador, e viram que Ele agora oficiava diante da arca de Deus, pleiteando com Seu sangue em favor dos pecadores." — *O Grande Conflito*, pág. 433.

10. **Em que outra ocasião será aberto o templo de Deus no Céu, e revelado o conteúdo da arca?**

Imediatamente antes da volta de Jesus. "Quando for aberto o templo de Deus no Céu, que ocasião triunfante será essa para todos os que têm sido fiéis e sinceros! No templo será vista a arca do concerto em que foram colocadas as duas tábuas de pedra, nas quais está escrita a lei de Deus. Essas tábuas de pedra serão tiradas de seu esconderijo, e nelas serão vistos os Dez Mandamentos gravados pelo dedo de Deus. Essas tábuas de pedra, que agora se encontram na arca do concerto, serão convincente testemunho da verdade e dos reclamos obrigatórios da lei de Deus." — *Comentários de Ellen G. White, SDABC*, vol. 7, pág. 972. (Ver também *O Grande Conflito*, pág. 645.)

O Que as Lições Deste Trimestre Significaram Para Mim?

A mensagem da hora do juízo vindicará o caráter e a verdade de Deus perante o mundo. Mencione algumas verdades da mensagem adventista que agora estão sendo apoiadas por pesquisas bíblicas e científicas:

A mensagem da hora do juízo também nos leva a examinar nossa vida, arrepende-nos do pecado e atender aos conselhos do Espírito Santo. Mencione algumas maneiras pelas quais você pode cooperar com Cristo na restauração e no crescimento espiritual de sua própria pessoa e de outras pessoas:



Auxiliar do Professor

O Fim do Tempo da Graça:

“Vi então que Jesus não abandonaria o lugar santíssimo sem que cada caso fosse decidido, ou para a salvação ou para a destruição; e que a ira de Deus não poderia manifestar-se sem que Jesus concluísse Sua obra no lugar santíssimo, depusesse Seus atavios sacerdotais, e Se vestisse com vestes de vingança. Então Jesus sairá de entre o Pai e os homens, e Deus não mais silenciará, mas derramará Sua ira sobre aqueles que rejeitaram Sua verdade. Vi que a ira das nações, a ira de Deus, e o tempo de julgar os mortos eram acontecimentos separados e distintos, seguindo-se um ao outro. ... As nações estão-se irando agora, mas, quando nosso Sumo Sacerdote concluir Sua obra no santuário, Ele Se levantará, envergará as vestes de vingança, e então as sete últimas pragas serão derramadas.” — *Primeiros Escritos*, pág. 36.

Note a declaração de que os primeiros três acontecimentos mencionados em Apocalipse 11:18 são “separados e distintos, seguindo-se um ao outro”. Analise estes acontecimentos com os membros de sua classe:

1. “A ira das nações”: Sua ira umas contra as outras, mas principalmente contra Deus e Seu povo. Elas participarão de uma confederação que procurará destruir o povo de Deus.
2. “A ira de Deus”: O derramamento das sete últimas pragas.
3. “O tempo de julgar os mortos”: Visto que este acontecimento inclui a destruição final dos ímpios, ele abrange eventos de ambos os lados do Milênio, mas se concentra nas recompensas finais.

Debater:

Apocalipse 11:19 é um dos mais importantes versículos da Bíblia pelo que diz respeito ao que está acontecendo no mundo. Reserve tempo suficiente para considerá-lo com os membros de sua classe.

Semelhanças Entre a Sétima Trombeta e a Sétima Praga:

Trombeta
Grandes vozes no Céu
Os reinos do mundo passam a ser de Cristo
Relâmpagos, vozes, trovões, terremotos, grande saraivada

Praga
Grande voz procedente do templo “Feito está”
Relâmpagos, vozes, trovões, terremotos, grande saraivada

Debater:

Que acontecerá com o povo de Deus durante a grande convulsão final sob a sétima praga?

“No dia de Sua vinda, a última grande trombeta é ouvida, e há um terrível estremeamento da Terra e do Céu. A Terra inteira, das mais elevadas montanhas às mais profundas minas, ouvirá. Tudo será atravessado pelo fogo. A atmosfera contaminada será purificada pelo fogo. Tendo o fogo cumprido sua missão, os mortos que foram depositados na sepultura sairão — alguns para a ressurreição da vida, para serem arrebatados para o encontro com o seu Senhor nos ares — e alguns para contemplarem a vinda dAquele que desprezaram e que agora reconhecem como sendo o Juiz de toda a Terra.

“Todos os justos são poupados das chamas. Podem caminhar através do fogo, como Sadraque, Mesaque e Abede-Nego caminharam no meio da fornalha sete vezes mais aquecida do que era normalmente. ... Assim, no dia da vinda do Senhor, fumaça e fogo serão impotentes para prejudicar os justos. Aqueles que estão unidos com o Senhor escaparão sem dano.” — Ellen G. White, *Olhando Para o Alto*, pág. 255.

Vislumbres das Lições do Próximo Trimestre:

Com Apocalipse 12 começaremos nova seqüência profética que nos conduzirá do tempo em que o pecado teve início no Céu até o tempo em que não haverá mais pecado e os remidos habitarão junto com Deus na Terra renovada. Concentraremos a atenção nas mensagens dos três anos; as quais tornarão essas lições importantes para nossa compreensão do que Deus espera de Seu povo na atualidade.

23 de Junho

Sexta

Lição 13

Apocalipse 11 começa com a ordem para medir o templo, o altar e os adoradores. Deus mede Seu povo antes de permitir que passem pelo penoso período da provação. Durante esse tempo eles proclamam a última mensagem de advertência ao mundo. O conflito dos séculos terminará de modo dramático e decisivo, numa admirável manifestação da ira de Deus. Apocalipse 11 termina em triunfo. Deus vindicará Seu nome na Terra e estabelecerá Seu domínio de justiça para todo o sempre.

Estudo Adicional e Meditação:

Compare a sétima trombeta (Apoc. 11:15-19) com a sétima praga (Apoc. 16:17-21). Leia *O Grande Conflito*, pág. 301. Leia também o capítulo 15 deste mesmo livro: “A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa.” (Páginas 263 a 285.)



Ocaso do Sol na Sexta-feira, dia 23

Recife — 17:10h; Rio de Janeiro — 17:15h;
São Paulo — 17:28h; Porto Alegre — 17:32h;
Belém — 18:16h; Manaus — 17:55h.

24 de junho



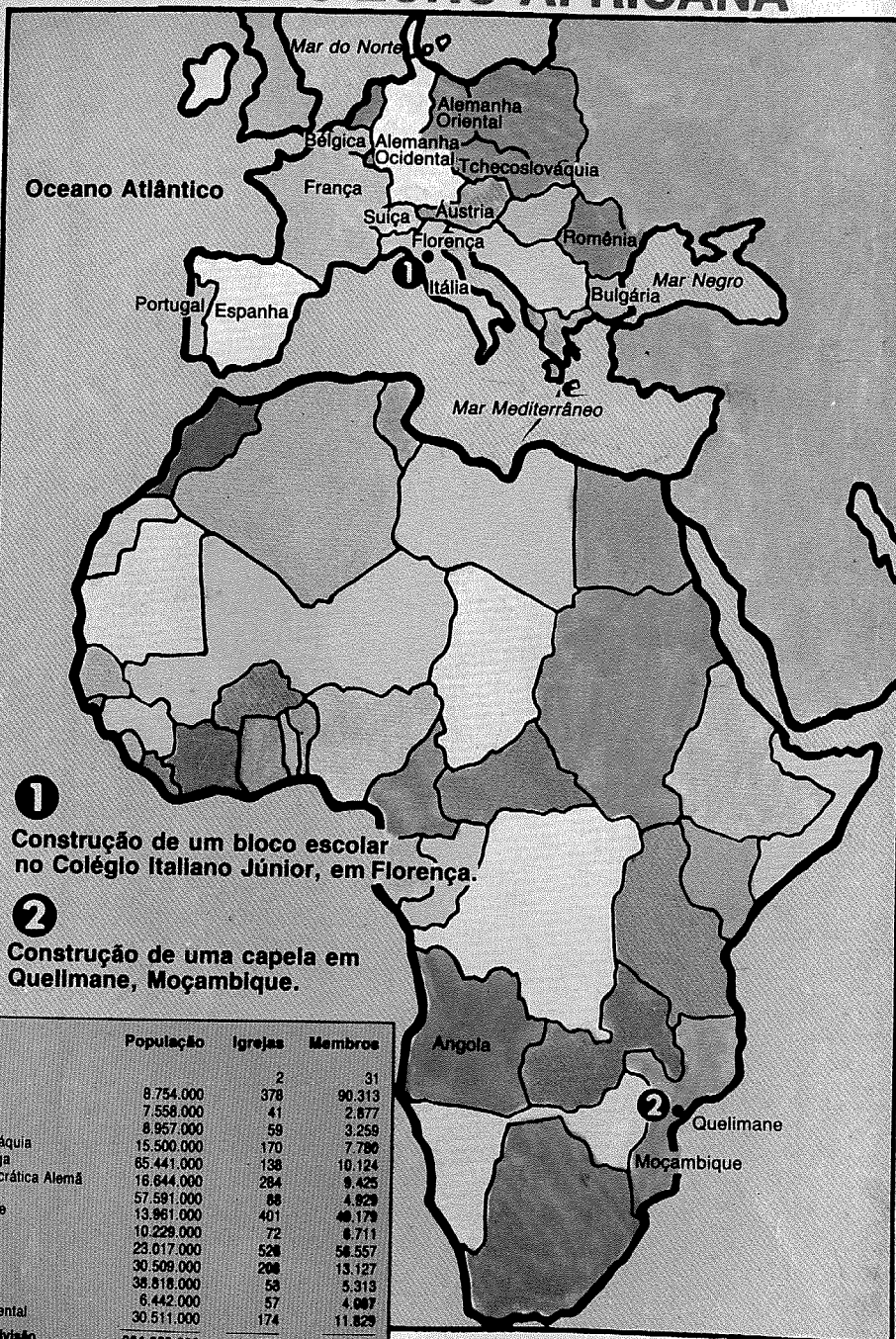
Informativo Mundial

Turismo Euro-Africano

O Editor

PREPARO: *Exponha um grande mapa da Europa e da África. Você pode tomar emprestado um mapa de uma escola, usar um retroprojektor ou desenhar um esquema no quadro-negro. Mande alguém realçar cada país à medida que o mesmo é mencionado.*

DIVISÃO EURO-AFRICANA



Revistas

Lição da Escola Sabatina
Trimestre de 1989 - Nº 374

APOCALIPSE - 1ª Parte

“Triunfo no Presente e Glória no Futuro”

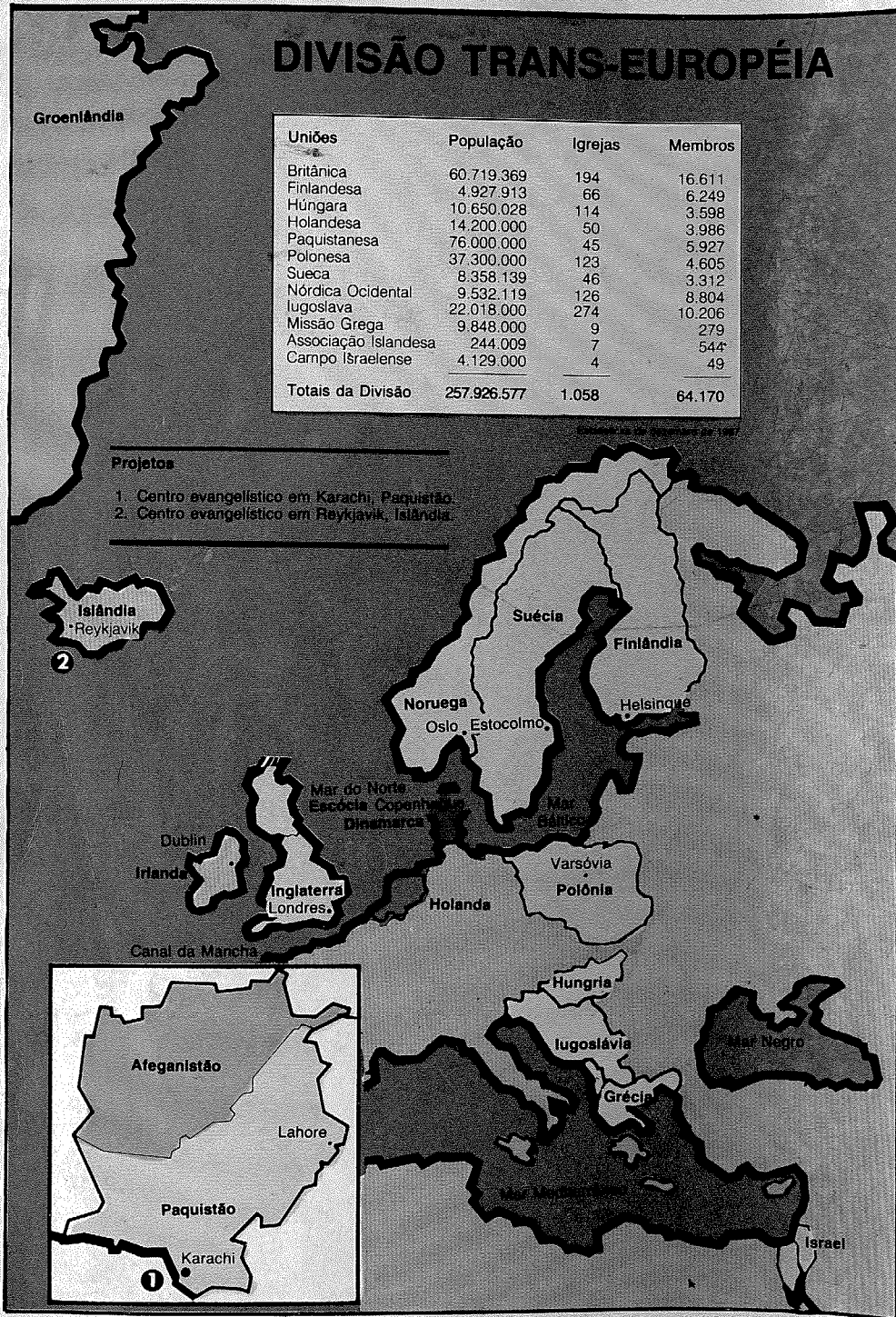
Joseph J. Battistone

DIVISÃO TRANS-EUROPEIA

Uniãos	População	Igrejas	Membros
Britânica	60.719.369	194	16.611
Finlandesa	4.927.913	66	6.249
Húngara	10.650.028	114	3.598
Holandesa	14.200.000	50	3.986
Paquistanesa	76.000.000	45	5.927
Polonesa	37.300.000	123	4.605
Sueca	8.358.139	46	3.312
Nórdica Ocidental	9.532.119	126	8.804
Iugoslava	22.018.000	274	10.206
Missão Grega	9.848.000	9	279
Associação Islandesa	244.009	7	544
Campo Israelense	4.129.000	4	49
Totais da Divisão	257.926.577	1.058	64.170

Projetos

1. Centro evangélico em Karachi, Paquistão.
2. Centro evangélico em Reykjavik, Islândia.



Adultos

3 Lição da Escola Sabatina

Trimestre de 1989 - Nº 375



APOCALIPSE - 2ª Parte

“Triunfo no Presente e Glória no Futuro”

CAROL TREN